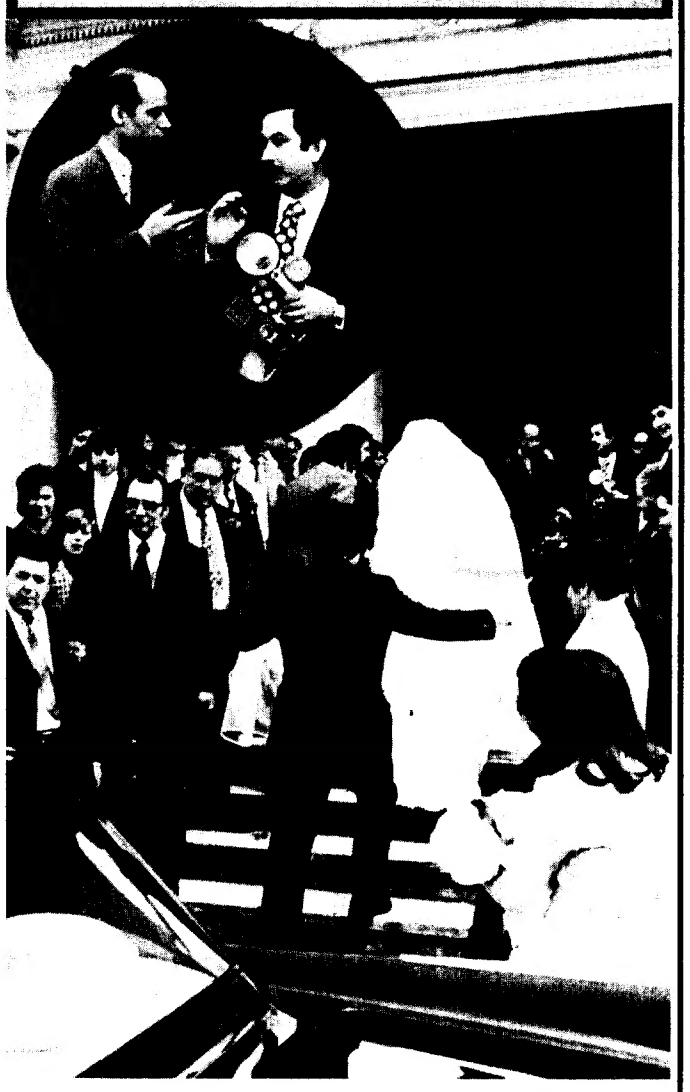
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/ 18697 4$00

SEGUNDA-FEIRA 24 FEVEREIRO 1975

FOTÓGRAFOS EM LUTA



Os noivos que ontem «subiram ao altar» foram atingidos pelas reivindicações e pelo processo de luta levado a cabo pelos fotógrafos inscritos no Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas, os quais, não vendo satisfeitas as suas pretensões quanto a aumentos salariais, formaram piquetes às portas das igrejas. «Não fazemos horas extraordinárias enquanto não for acordada a tabela salarial. Se o patronato entende que nós, com quatro mil e quinhentos escudos, estamos bem pagos, então o extraordinário também não se justifica...», afirmou-nos um fotógrafo

MAIS MORTOS EM ANGOLA

LUANDA, 24 (Do nosso correspondente) — Pelas 21 horas de ontem, registaram-se novos incidentes em Dalatando (a antiga Salazar). Elementos pertencentes ao M.P.L.A. cercaram a delegação da F.N.L.A., gritando slogans como «Abaixo a F.N.L.A. imperialista!» e disparando sobre os membros da F.N.L.A. Verificou-se a morte de dois civis, um negro e um branco, e dois feridos.

Além de um comunicado das F.A.P.L.A. (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) a condenar os incidentes, o M.P.L.A., a F.N.L.A. e as Forças Armadas portuguesas anunciam medidas firmes para evitar a repetição dos incidentes. A F.N.L.A. compromete-se também a libertar um dirigente político do M.P.L.A., que prendera, assim como a levantar todos os controlos de acesso a Dalatando.

Na cidade de Nova Lisboa, novos combates opuseram elementos da facção Chipenda a guerrilheiros do M.P.L.A. Registou-se um morto.

Em Quifangongo, no decorrer do juramento de bandeira do esquadrão Valório, nome do comandante do M.P.L.A. morto durante os incidentes com a facção Chipenda, o presidente Agostinho Neto afirmou: «As nossas armas voltam-se contra o inimigo do povo angolano. Aqueles que querem ainda fazer-nos voltar à noite colonial, aqueles que querem forçosamente levar-nos para o neocolonialismo. Contra esses, as nossas armas não devem hesitar, devem disparar, devem fazer desaparecer do nosso país, os elementos nocivos que podem prejudicar a boa marcha para a independência e para a unidade nacional».

Por outro lado, o Estado-Maior das F.A.P.L.A. (Forças Armadas do M.P.L.A.) emitiu um comunicado sobre a conferência de Imprensa de Daniel Chipenda em Kinshasa, em que este anunciou a sua integração na F.N.L.A., no qual se escreve:

«As forças imperialistas postas ao serviço do senhor Daniel Chipenda, não eram o resultado de uma revolta e muito menos constituiam uma «dissidência» no seio do M.P.L.A. Pelo contrário — provam-nos os factos agora - estas forças constituiram sempre um corpo estranho imposto pelo imperialismo no seio do movimento, para

Continua na pág. 22

NOVOS MINISTROS TOMARAM POSSE EM BELÉM

Ao fim da manhã, no Palácio de Belém, o Presidente da República conferiu posse aos novo ministros da Defesa Nacional e da Comunicação Social, almirante Silvano Ribeiro e comandante Correia Jesuíno. Ficam assim preenchidas as pastas que se encontravam vagas desde a remodelação ministerial originada pelo 28 de Setembro e cujos assuntos estavam interinamente confiados ao ministro major Vítor Alves.

PROPOSTA DE DAMASCO

TRATADO DE PAZ SÍRIA-ISRAEL EM TROCA DOS MONTES GOLÃ E DE UM ESTADO PALESTINIANO

NOVA YORK, 24 — (ANI/R) — O presidente Hafez Assad, da Síria, afirmou que aceitaria um tratado de paz, a longo prazo, com Israel em troca dos montes Golã e de um Estado palestiniano situado na margem ocidental do Rio Jordão e na faixa de Gaza.

Numa entrevista concedida à revista «Newsweek» e publicada no seu último número, que saiu hoje, o presidente Assad é citado como declarando: «Se os israelitas regressarem à fronteira de 1967 — e a margem ocidental do rio Jordão faixa de Gaza se tornarem um Estado palestiniano — terá desaparecido o último obstáculo a uma solução final... isto não é propaganda, é o que pretendemos, séria e explicitamente».

Assad disse ainda à revista que a Síria não tinha interesse numa nova retirada judaica de oito ou dez quilómetros no Sul dos montes Golã, evacuação que se anunciou estar a ser discutida entre o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e Israel.

Noutra entrevista, a «Newsweek» cita Moshe Dayan, antigo ministro israelita da Defesa, como asseverando que não apoiava o método de Kissinger de proceder «passo a passo» para tentar obter acordo israelo-árabe.

Dayan disse ainda que o presidente Anwar Sadat do Egipto «não deseja o recomeço da guerra e que está pronto a assinar um acordo».

PORTALEGRE: pequenos e médios agricultores discutiram os seus problemas

(Pág. 17)

COMISSÕES DE MORADORES ASSUMEM O CONTROLO DAS CASAS DEVOLUTAS

Reunidas em plenário, no Teatro S. Luís, as comissões de moradores dos bairros de Lisboa decidiram chamar a si o controlo das casas devolutas, distribuindo-as e substituindo-se ao senhorio na assinatura dos respectivos contratos. Esta medida que, segundo foi anunciado, tinha o acordo do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, vem na sequência não só da boicotagem em larga escala dos senhorios ao decreto-lei que cometera esse encargo às Câmaras Municipais como, nos últimos dias, à denúncia pela comissão de moradores do Santo Condestável de que diversos senhorios estavam a destruir o interior de habitações em bom estado para assim as tornar impróprias para alugar.

No plenário, que hoje prossegue a partir das 20 horas, foi sublinhado o carácter revolucionário da acção das comissões de moradores na defesa dos interesses daqueles que representam. A reunião foi promovida pela comissão da Pena e durou mais de sete horas com a participação de elementos de meia centena de comissões de moradores e administrativas das juntas de freguesia da capital e concelhos limítrofes.

Um dos pontos da agenda era a apreciação de um projecto de estatuto para a legalização das comissões, documento apresentado pela C. M. L. Contudo, os representantes populares entenderam não estar suficientemente esclarecidos e decidiram remeter para as bases de bairro a discussão do projecto, após o que decidirão em assembleia plenária no dia 16 de Março. Contudo, consideram-no bastante limitado embora reconhecendo a sua importância. Base de trabalho, portanto, o documento prevê que as comissões de moradores devem ser eleitas em reuniões plenárias de moradores, tendo, entre outras, as seguintes atribuições: animação e esclarecimento político das populações, fomento de actividades culturais e de animação social; intervenção e colaboração com as autarquias locais no reordenamento do território; lançamento de formas de organização colectiva; contributo para solucionar o problema da habitação; participação na discussão dos planos de urbanização; estudo do problema

Continua na pág. 24

24 páginas

post scriptum

Vou dizer como são umas coisas

Odeáxere é uma pequena freguesia com 1800 eleitores. Situada no concelho de Lagos, na estrada que liga a Portimão, quase todas as pessoas que vêm ao Algarve a conhecem, porque a estrada passa ao centro.

Há um grupo de jovens e um velhote que tencionam fazer desta pequena terra uma democracia especial, isto é, fazer uma freguesia-piloto.

Dividir a freguesia em quatro zonas. Cada zona vai ter uma comissão de zona, composta por três pessoas ou mais. Há uma zona central que será a Junta de Freguesia. Mas essa Junta terá de ser escolhida pela maioria dos seus eleitores, porque esta que está é uma Junta Provisória.

A finalidade destas comissões é percorrer toda a freguesia e ensinar o pouco que sabem, isto são pessoas com poucas habilitações literárias, uns mais e outros menos. Eu, por exemplo, tenho apenas a terceira classe, escrevo com muitos erros, mas sou forte noutra coisa. Que é a minha grande vantagem de trabalhar para fazer um Portugal melhor, deixar aos meus netos um Portugal que eu não tive. Um País que os seus filhos não tenham vergonha de dizer em qualquer país do mundo que são portugueses, como eu muitas vezes tive, e até ser maltratado, como fui um dia no Canadá, pois aí chamaram-me fascista e disseram «Salazar não gudo». Eu em resposta deixei cair duas lágrimas. Eu hoje gostava dar outra vez volta ao mundo e gritar eu bem alto: «Eu sou português! Sou filho de Portugal, o País mais livre do mundo, livre porque soube dar a liberdade aos outros povos, que a pediram há quinhentos anos».

Portugal deu novos mundos ao mundo. Agora Portugal deu novas liberdades ao mundo, pois no meu fraco entender agora ainda tem mais valor. Todo o povo que quiser ter liberdade não a deve tirar aos outros. Não queiras dar aos outros o que não serve para ti.

Ora esta nova democracia que se pretende formar aqui é a seguinte. Se amanhã 75 por cento dos seus eleitores votarem a saída de José Domingos aqui desta freguesia, eu no mesmo dia, na mesma hora eu vou embora e nunca mais cá voltarei, se o povo assim quiser.

Se há uma casa destelhada e o dono não precisa dela, não quer mandar telhar, então o povo pode-se unir e combinar, vamos todos reconstruir a casa e dar a este pobrezinho que mora nesta barraca, pois só assim acabavam os miseráveis bairros da lata, isto seria uma medida de acabar com esses jardins da miséria e o Estado não gastava nada, o que é preciso é a vontade do povo fazer lei, e a lei principal de um país deve ser a vontade desse mesmo povo, não é cada um fazer a lei a seu belo prazer, o povo para ser um povo democrata tem de ser ele a fazer as suas leis. Porque se o povo tem de cumprir a lei feita por outro povo isso não é democracia, para mim será opressão, como nós fazíamos na Índia, na África, no Brasil, etc.

Eu a seguir vou apresentar o programa que temos elaborado, estas palavras no tempo de Salazar o mínimo que dava era 20 anos de Tarrafal, visitei o Tarrafal várias vezes e nunca lá encontrei um preso por ter roubado, porque aquela prisão não foi feita para ladrões.

Aquela prisão foi feita unicamente para comunistas, comunistas esses que não roubavam mas eram contra os ladrões, mas não esses ladrões que roubavam meia dúzia de figos para matar a fome, era esses que roubavam o suor de quem trabalha honradamente, é esses ladrões que nós todos devemos combater, quem quiser comer que vá trabalhar, porque a pessoa vem a este mundo para trabalhar e gozar, não é vir uns só trabalhar e outros só para gozar. Vamos dividir o mal pelas aldeias, como diz o velho ditado.

Há muitas pessoas que dizem. O Estado devia dar-me uma reforma. E eu respondo, como é que você quer uma reforma se nunca trabalhou para tal, você sempre trabalhou para o seu patrão. Eu tenho uma reforma porque descontei durante 36 anos, você faça o mesmo, porque só assim terá direito a essa reforma.

José Domingos Reis, 1.º sargento de Manobra da Reserva da Armada — Odeáxere

Viva o xadrez!

Sou encarregado de um estabelecimento onde se vende o «D. L.» e tenho estranhado que, sendo o xadrez uma actividade que no presente mais motiva as pessoas, nomeadamente as massas mais jovens, pouco ou nada a Imprensa se tem ocupado desta tão maravilhosa manifestação desportiva e sociocultural!

(...) Sugere-se: notícias pormenorizadas de torneios; apontamentos teóricos; explanação de pensamentos célebres sobre o xadrez; conferências; divagação sobre a maravilhosa e lendária história do xadrez; desenvolvimento de temas de xadrez na educação e cultura; rubricas de ensino do xadrez; reportagens, etc., etc.

Não creiam que vos faltará material ou quem vo-lo proporcione. Conheço muita gente que, desinteressadamente, muito pode ajudar.

Carlos Monteiro — Flamenga (Loures)

CONFIANÇA E ENTREAJUDA

Por JAIME PINTO

Todos sabemos que a união estreita do Povo com o Movimento das Forças Armadas é condição essencial para um triunfo autêntico e completo da democracia. E a brecha que as forças reaccionárias, de dentro e de fora, tentam abrir na evolução normal do nosso processo político, incide precisamente nessa união que procuram desfazer por todos os modos.

O M. F. A. ficará na História como uma exemplar arrancada juvenil, cheia de pureza e ideal, incarnando a ânsia de renovação do Povo Português e com ele se identificando plenamente. Porque não basta falar em nome do Povo, mas identificarmo-nos com as suas necessidades imediatas e as linhas directrizes da sua evolução que terão de ser preparadas com a máxima clareza, sentido funcional e conhecimento profundo das realidades; tendo em conta que o Povo não é simples pretexto de luta, mas a razão suprema de toda a luta.

O M. F. A. não é um partido, como o Povo também o não é; mas uma força impulsionadora e de controlo, indispensável numa ocasião em que a passividade de tantos, a intoxicação fascista ainda latente, os interesses estabelecidos de cá e de lá, o medo serôdio de alguns, fazem correr ao processo democrático constantes perigos de desvio e mesmo de neutralização. O M. F. A. tem de continuar para que a democracia se estabeleça com raízes suficientemente fortes; e deu-nos provas de isenção, de integridade e de dinamismo mais do que suficientes para que nele confiemos plenamente.

É impossível esquecer, também, tantos e tantos elementos, dos mais diversos partidos, que combateram o fascismo com infatigável coragem, sacrificando carreiras, legítimos interesses e, até, a própria vida. Porque a revolução libertadora resultou de um caldeamento de esforços dos que souberam lutar, resistir e agir. Mas a acção decisiva coube ao M. F. A., o que lhe dá inegável direito ao respeito e aceitação de todos os que souberem ver para lá dos acidentes e fricções próprias da convivência democrática, para lá dos interesses de grupo, para lá das mesquinhas intenções de um carreirismo político de feição burguesa.

A História mostra-nos que quem conta nos momentos cruciais da vida dos povos são os que conseguem manter-se livres do fardo psicológico das frustrações a compensar, das vinganças a satisfazer, das insatisfações a colmatar, em proveito de uma acção objectiva induzida pela análise imparcial dos problemas em causa. E o M. F. A. detém hoje, além do mais, uma força moral indiscutível, alicerce e garantia das transformações que se impõe.

Uma das preocupações actuais gira em volta do conceito de liberdade e ainda bem porque isso induziu a confrontação de várias posições.

Parece evidente que um conceito abstracto é meramente retórico e improcedente; porque a liberdade só será autêntica se colectiva, indiscriminada e não condicionada. Ora a **quantidade** e **tipo** de liberdade **realmente usufruída** depende, directa e fortemente, da situação económica das pessoas, muito mais do que de uma codificação de direitos genéricos por bem intencionada que pareça. A liberdade de ser pobre, explorado, subalimentado e subcultivado, enquanto uma minoria favorecida pelos jogos do acaso terá a liberdade de ser rica, de explorar, de viver nos requintes da cultura e da civilização, essa é uma liberdade que o Povo Português decerto não reivindica; porque ele precisa das liberdades que o ajudam e não das liberdades que apenas servem para eternizar a sua servidão. E o Povo é por definição, e terá de ser, o verdadeiro usufrutuário da democracia.

Estamos ligados à Europa por laços genéticos, geográficos e económicos. Mas não está demonstrado que devamos forçosamente ser caudatários de interesses que não são os nossos, como demonstrado não está que o nosso exemplo actual não seja denso de significação para muitos países europeus adormecidos sobre esquemas que deixaram de ser operantes, nem representativos, antes se enquadram a um nível de moleza intelectual, de desistência e de notório estancamento das forças criativas. Não recusamos as lições, nem os conselhos; mas fazemos questão de conhecer antecipadamente em que **realidades** se baseiam e que forças políticas os motivam. Porque, se não são de menosprezar as experiências dos outros países, a verdade é que cada país tem condicionamentos próprios, especialmente se, como o nosso, foram alvo de infrene e **livre** exploração da parte dos chamados **mais desenvolvidos.** Quem tem medo da democracia portuguesa?

O DIREITO NA SOCIEDADE SOCIALISTA

Por GEORGE VEDEL

Na análise marxista, o direito ocupa um lugar subordinado, o de uma estrutura mistificadora no seio da sociedade capitalista e o de uma técnica de organização no seio da sociedade socialista.

O direito tem aliás, tendência, como o próprio Estado, dência, como o próprio Estado a enfraquecer e até a desaparecer com todo o seu cortejo de restrições. O papel mais que modesto, dos juristas na União Soviética, contrasta com o papel que eles sempre desempenharam e continuam a desempenhar no Ocidente e confirma o esquema acima esboçado, correntemente aceite por marxistas e não marxistas.

Contudo, o conforto intelectual é algo bem difícil de manter. Quando menos se espera aparecem casos como o livro «Revolução e perspectivas do direito» de Monique e Roland Weyl a mostrar uma contradição que embora subtil, é firme, e cujos contornos os autores já tinham delineado em livros anteriores.

Este livro apresenta duas faces. Uma ou outra tocará mais ou menos o leitor, segundo a filosofia que professar.

Um marxista convicto será tanto mais sensível ao trabalho de análise, ou mesmo de contestação a respeito da doutrina ortodoxa, quanto ele provém de autores que partilham as suas ideias e que estão visivelmente bem armados pelo seu conhecimento profundo dos textos filosóficos, políticos e jurídicos. Os leitores mais técnicos em exegese marxista mostrar-se-ão particularmente atentos à nova leitura de citações clássicas de Marx e de Lenine, que substituídas no seu contexto e compensadas por outras passagens dos mesmos autores, dão uma imagem do direito mais favorável e menos pálida do que é habitual.

Não é no entanto este aspecto do livro que mais tocará a maioria dos juristas e do público culto em geral. As discussões sobre a compatibilidade dos factos e das ideias do nosso tempo, com os livros sagrados, são assunto para teólogos e só interessam aos membros da Igreja.

Para todos os indiferentes ou para os infiéis o livro de Monique e Roland Weyl oferece dois poderosos centros de interesse. O primeiro diz respeito ao papel do direito na sociedade socialista.

Não dissimulando nem as excepcionais dificuldades do período revolucionário nem as imperfeições do presente soviético, os autores atacam a continuidade da luta por uma «legalidade de garantia» que produziu incontestáveis efeitos nomeadamente no domínio do direito penal.

É necessário ir mais longe. Não é exacto que os dados estruturais dum sistema de legalidade, com a inevitável parte de formalismo que implica, estejam ligados a uma «sociedade mercantil» à qual iriam buscar mais ou menos inconscientemente os conceitos (por exemplo, o processo penal, concebido segundo o livro de Pachoukanis, publicado em 1924, como um «negócio» entre o indivíduo e a sociedade). Mas, além disso, — e isto é importante e não tem sido sustentato senão raramente — o direito, incluindo os seus aspectos processuais e formais não tem tendência para enfraquecer, nem no «Estado de todo o povo», que sucedeu à ditadura do proletariado, nem mesmo, o que ainda é mais surpreendente, quando o Estado estiver em vias de extinção.

Na fase actual, o papel do direito é reforçado por dois dados convergentes: antes de mais nada, o desaparecimento da classe burguesa e dos seus aliados, o consenso popular, o desejo de paz da União Soviética permitem a libertação de uma legalidade cada vez menos condicionante. Seguidamente, o enfranquecimento do Estado passa dialecticamente pelo seu fortalecimento «a não ser que esse fortalecimento seja o da democracia»; paralelamente, o fortalecimento do direito não é contraditório com a marcha para uma sociedade livre.

Não é vulgarmente admitido, que, pelo menos o aparelho jurídico, desaparecerá necessariamente numa sociedade cujo Estado se desapareça efectivamente? Contra esta previsão, aparentemente lógica, erguem-se vigorosamente os autores. Uma sociedade livre não é uma sociedade sem organização. A diferença entre a sociedade antiga, ainda presente, e a sociedade nova, reside no processo como estão organizadas. Todos os movimentos de libertação, tendem a «contractualizar» ao máximo as relações de organização entre os homens, de tal forma que finalmente ninguém seja obrigado a nada a não ser pelo seu próprio consentimento. Este resultado será atingido, não apenas pela substituição da lei de Estado de processos de tipo convencional, mas também pela própria transformação da lei do Estado num contracto baseado numa deliberação popular (os autores citam a enorme participação dos cidadãos que representam as múltiplas escalas dos sovietes) que levaria a um consenso, através do qual a troca de vontades e a unanimidade dos homens, desembaraçados da teia dos interesses de classe conseguem engendrar uma lei simultaneamente soberana e isenta de quaisquer condicionalismos. (Num sistema completamente diferente, Rousseau já tinha imaginado esta reconciliação da lei com a liberdade...). Assim, embora a sociedade sem Estado seja a sociedade sem direito será a terra do direito verdadeiro.

O «ANTIDIREITO»

O outro centro de interesse do livro é constituido pelos incisivos pontos de vista dos autores sobre o direito na «sociedade capitalista em crise». A «derrota do direito buruguês», infiel às suas próprias premissas, desacreditado pelos tecnocratas ao serviço dos monopólios, desemboca num «antidireito. E é paradoxalmente o marxismo que aparece como defensor do direito — entendido de outra maneira, é certo. Esta tese, note-se, é paralela àquela que pretende que o marxismo, classificado como amoralista por recusar à priori as pretensas moralidades, seja na realidade o único sistema que propõe uma moral coerente.

Mas qual é a verdadeira posição revolucionária em relação ao direito tal como ele existe na sociedade capitalista? Ao que parece, será preciso ir mais longe, ultrapassando a tese segundo a qual, apesar da enorme parte de mistificação que a legalidade burguesa comporta, ela pode, melhor ou pior, fornecer algumas armas à acção revolucionária. Sobre este ponto, os autores são muito claros: no próprio momento em que o Estado capitalista condena, ele próprio, a concepção, num sentido tradicional, de direito-garantia em proveito do direito-eficácia quer dizer, finalmente em proveito do «antidireito tecnocrático», a aquisição em grande parte popular, das «tradições jurídicas em discussão» pode ser posta ao serviço da luta pela transformação democrática. A legalidade na medida em que pode ser apropriada por uma maioria popular, pod

Continua na pág. 22

Nacional

BANCO DE PORTUGAL

Aumento dos créditos e da circulação monetária apesar do agravamento do défice externo

. A actuação do Banco de Portugal no final de 1974, e não obstante os problemas surgidos no último trimestre, devido ao agravamento do défice nos pagamentos externos, caracterizou-se pelo auemento do crédito ao Estado e às empresas e o acréscimo da ciruclação monetária, face ao encarecimento dos bens e da mão-de-obra.

Uma nota daquela instituição, agora tornada pública, refere que a sua actuação em matéria de política monetária e cambial, no decorrer de 1974 — e especialmente após a respectiva nacionalização, em 13 de Setembro — dirigiu-se fundamentalmente a assegurar o valor do escudo nos mercados internacionais, disciplinar os pagamentos externos e orientar o sistema bancário para a satisfação das necessidades da economia nacional, designadamente procurando evitar a generalização de uma crise de liquidez a toda a economia. Na origem de tal crise — caracterizada pro crescentes dificuldades de pagamentos por parte das empresas — estiveram os agravamentos de custos das matérias-primas e combustíveis desde fins de 1973, e dos custos salariais, especialmente a partir do segundo semestre de 1974. O impacto de tais agravamentos sobre empresas com níveis de rentabilidade baixos e que, sobretudo nos sectores mais ligados à exportação, enfrentavam também consideráveis dificuldades de mercados, poderia levá-las à falência, tendo como resultado uma crise de desemprego.

No sentido de, numa primeira fase, obviar a essa situação, tornava-se necessário reforçar significativamente a concessão de crédito a tais empresas, de modo a permitir-lhes dispor de um período de adaptação ou reconversão.

A concessão desse crédito, em volumes consentâneos com o objectivo proposto, via-se, contudo, seriamente dificultada. Por um lado, com a paragem do mercado financeiro, reduziam-se fortemente as possibilidades de obtenção de fundos a médio e longo prazos. Por outro lado, no seu próprio âmbito, as instituições de crédito enfrentavam também consideráveis problemas de liquidez, que afectaram sobretudo os bancos comerciais, reflectindo-se na quebra do respectivo montante de depósitos que, representando mais de 75 por cento do total de depósitos no conjunto do sistema de crédito, constituem a principal fonte de liquidez desse sistema.»

O «PÉ-DE-MEIA»: UM DOS FACTORES DOS PROBLEMA

Relativamente aos problemas enfrentados pelo sector, a nota refere as seguintes determinantes de ordem económicas:

«1. A manutenção fora do sistema bancário de um volume de fundos muito superior ao habitual (o montante de notas fora do sistema bancário era de cerca de 68 milhões de contos no fim de 1974, o que representa um acréscimo de 30 milhões relativamente à mesma data de 1973, e de 10 milhões em relação a 30 de Setembro) decorrente, numa primeira fase, da necessidade de acréscimo da circulação monetária, face ao encarecimento dos bens e da mão-de-obra, além de certa tendência para o entesouramento e, posteriormente, do efeito de redistribuição do rendimento a favor das classes mais desfavorecidas, menos habituadas a recorrer às instituições de crédito e a utilizar os depósitos como meio de pagamento.

2. O défice nos pagamentos externos, que se agravou no último trimestre, ascendendo, nesse período, a quase 6,5 milhões de contos (para um total de 16 milhões no conjunto do ano de 1974), a despeito da recuperação verificada na última quinzena de Dezembro, provavelmente devida ao afluxo de remessas de emigrantes característico dessa quadra.»

E acrescenta:

«Nesse contexto, procurou o Banco Central reforçar, ainda mais no último trimestre, o refinanciamento das restantes instituições bancárias e adoptar as medidas legislativas necessárias para asseguar a máxima disponibilidade de fundos para a concessão de crédito. Os elementos constantes do Quadro II são elucidativos quanto à actuação do banco no âmbito do primeiro ponto referido. Assim, ao decréscimo de 6 340 milhares de contos nas suas reservas cambiais, reflectindo o défice externo, contrapôs o banco um aumento de 17 207 milhares de contos no refinanciamento das instituições de crédito. Actuou-se ainda no sentido de beneficiar sobretudo as empresas de estrutura económico-financeira mais frágil e as mais afectadas pela adversa conjuntura internacional. Deste modo, no período de Setembro a Novembro de 1974, o volume de redesconto respeitante a operações de apoio às pequenas e médias empresas e à exportação nacional registou um acréscimo de 7 milhões de contos, contra menos de 2 milhões no mesmo período de 1973.»

"VENEZA" E "BOM DIA"

Trabalhadores divididos na luta contra o patrão

. Os trabalhadores da fábrica de logurtes Veneza repudiam, através de um comunicado, «a tentativa ou convite que lhes foi feito pelos trabalhadores da fábrica dos logurtes Bom Dia no sentido de se juntarem a eles, com vista a formarem uma frente comum».

As duas fábricas têm o mesmo patrão. Os trabalhadores da fábrica Bom Dia desencadearam um processo de luta, no qual não foram acompanhados pelos da fábrica Veneza. Dizem estes no seu comunicado: «A entidade patronal sempre respeitou os direitos do pessoal e cumpriu os deveres que a lei, regulamentos e a consciência prescreviam, quer no tocante a salários, indo algumas vezes além do que legalmente era obrigada, mormente em empréstimos concedidos sempre a quem deles necessitasse, sem qualquer espécie de encargos.»

. Por tudo isto «não se associam às atitudes que os seus camardas do Bom Dia têm ultimamente tomado perante a administração da empresa, antes as condenam com veemência, uma vez que as consideram injustas, prejudiciais à economia da nossa empresa e ao seu progresso e, consequentemente à economia nacional e aos reais interesses das próprias classes trabalhadoras.»

Segundo este comunicado, a fábrica de logurte Veneza e a Biolacta, Lda. são duas sociedades distintas, têm fábricas separadas e independentes, produzindo dois produtos diferentes. E concluem os trabalhadores da Veneza: «Não é o caminho da desordem e da anarquia o indicado para se obter melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras, nem satisfação das justas reivindicações sociais. Seja qual for o sistema vigente, o corpo social há-de necessitar de quem o comande e dirija, tal como o corpo humano carece do cérebro para o orientar e governar.»

. Por outro lado, os trabalhadores da fábrica de logurtes Bom Dia continuam a lutar por um aumento de salários e condições de trabalho. A sua luta é apoiada pelos sindicatos dos Motoristas e dos Caixeiros.

Comissão directiva para a função pública

. Delegações Pró-Sindicais da Função Pública reúnem-se hoje no Laboratório Nacional de Eengenharia Civil, a partir das 21 horas, para darem cumprimento à ordem de trabalhos aprovada na última assembleia, a qual tem dois pontos: eleição da Comissão Directiva Regional Provisória (um passo da maior importância na sua consolidação sindical) a revisão salarial, diuturnidades e Estatuto da Função Pública.

O comunicado difundido a propósito da reunião pelo Grupo Coordenador em funções avisa que, tal como na última assembleia, os trabalhadores devem identificar-se nessa qualidade à entrada.

CONCRETIZAÇÃO NA PRÁTICA

Na recente assembleia de delegados pró-sindicais da Função Pública, igualmente realizada no L. N. E. C., foi ratificada por grande maioria a aprovação dada nos diferentes locais de trabalho à proposta de organização sindical. Esta proposta havia sido apresentada pela Comissão Pró-Sindical da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e define os princípios gerais da organização sindical dos trabalhadores da Função Pública.

Foi também aprovada, por grande maioria, uma proposta apresentada pelo Grupo Coordenador com base em propostas de reuniões gerais de trabalhadores e que irá permitir, desde já, a concretização, na prática, da organização sindical, simultaneamente com a dinamização da discussão dos problemas que afectam estes trabalhadores no sentido de serem rapidamente encontradas as soluções justas.

Por aclamação foi ainda aprovada uma moção de solidariedade aos colegas espanhóis protestando contra a repressão de que estão a ser vítimas. Em cumprimento da moção foi enviado ao embaixador António Poch um telegrama de protesto, circulando agora, por todos os serviços públicos do País, um abaixo-assinado de igual teor para ser entregue na embaixada espanhola.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

ÓPERAS «MANON LESCAUT»
«RIGOLETTO»
«SANSÃO E DALILA»

A DIRECÇÃO DO TEATRO DE S. CARLOS COMUNICA QUE:

1) Atendendo a numerosos pedidos de pessoas que, devido aos seus horários de trabalho, não poderiam estar na bicha de abertura da bilheteira no dia aprazado, por ser um 2.ª-feira, foi resolvido adiar-se para

SÁBADO — DIA 1 DE MARÇO — ÀS 13 HORAS

a abertura da bilheteira referente aos espectáculos que terão lugar, no Teatro de S. Carlos, em Março.

2) Por se terem verificado na última abertura de bilheteira casos abusivos de compra, pela mesma pessoa, de um número excessivo de bilhetes, determina-se que cada pessoa não poderá comprar mais do que:

— SEIS BILHETES INDIVIDUAIS
— OU DOIS CAMAROTES
— OU UM CAMAROTE E TRÊS BILHETES INDIVIDUAIS

3) Estão a ser envidados todos os esforços para que haja dois espectáculos da ópera «RIGOLETTO» no Teatro de S. Carlos, sem prejuízo das récitas da mesma ópera programadas para o Coliseu dos Recreios.

COMPROMISSO POLÍTICO

Vamos entrar em plena campanha eleitoral. Para quê? Com que espírito?

As respostas são aparentemente simples para o eleitorado elegar a 12 de Abril uma Assembleia Nacional Constituinte e com o espírito mais aberto e democrático possível. Mas é evidente que as eleições não são mais do que um dos meios previstos para o desenvolvimento do processo que começou em 25 de Abril. Processo que ainda não acabou nem terminará nas eleições. Processo de democratização que tem de ser amplo e profundo e que hoje não oferece dúvidas quanto a tratar-se de uma verdadeira revolução.

O M.F.A. iniciou o processo em Abril e nele continua, dando passos seguros para a frente, apoiado pelas massas populares e pelas forças democráticas. Para evitar a distorção ou recuo do processo, o M.F.A. institucionalizou-se e prepara um «compromisso político» com os partidos. Compromisso que terá de ser orientado pelo respeito ao Programa do Movimento das Forças Armadas e ao seu espírito progressista e socializante.

Por tudo isto, a campanha eleitoral tem de visar o esclarecimento e consciencialização do nosso povo e rejeitar o oportunismo partidarista, evitar as confusões e as tentativas mais ou menos habilidosas dos fascistas e reaccionários, à sombra do voto.

Tudo que tenda a turvar este espírito é de combater, de denunciar, de impedir. Por todos os meios!

MANUEL DE AZEVEDO

De sábado a segunda

SENHOR DOS PASSOS

Velha de quase 400 anos, realizou-se a procissão do Senhor dos Passos da Graça, que atraiu ao bairro do mesmo nome uma considerável multidão de fiéis. Números de música sacra foram executados pela banda da P.S.P., incorporada no desfile. O Santo Lenho era conduzido, sob o pálio, pelo padre Herculano Alves, prior da paróquia.

O HOMEM DA CAÇADEIRA

Duplo homicídio em Zambujal, imediações de Sesimbra: um proprietário de 58 anos, Alexandre Luís Faria, matou anteontem a tiro de caçadeira o canteiro Acácio dos Santos Texugo, de 53, e uma sobrinha da própria mulher, Maria Amélia Oliveira da Costa, de 36, casada e mãe de dois filhos menores. Desesperado, ao que parece, pelo mau andamento de uma questão de terrenos, e vítima de recente agressão por um tal Afonso, que ainda para mais lhe desviara vários marcos, Alexandre Faria entrou numa taberna para tirar desforço deste, acabando por atingir o canteiro. De seguida, num desvairo que nada acalmava, foi a casa da sobrinha da mulher, com quem tinha também um dissídio acerca de terras, e fulminou-a com outro tiro, enquanto uma menina de nove anos, filha da vítima, se lhe agarrava às saias. Lançando-se em fuga, veio a ser apanhado pela G.N.R. de Sesimbra e entregue ao poder judicial.

AFOGADO

Um empregado da Livraria Porto Editora morreu afogado na praia do Castelo do Queijo quando pretendia, por bravata ou curiosidade, alcançar a nado os destroços do petroleiro «Jacob Maersk», cartaz de fim-de-semana na capital do Norte. Metido a passeio com dois amigos, António Sobral Monteiro de 26 anos, lançou-se à água e tentou içar-se para a proa desmantelada. Mas em breve as forças lhe faltaram, o que levou um companheiro, Manuel Ferreira Dias, a mergulhar por sua vez na rebentação. Chegaram a estar ambos agarrados um ao outro. Em vão, pois a corrente acabaria por arrastar António Monteiro.

DESPISTE COM DOIS MORTOS

Na auto-estrada do Norte, junto ao viaduto da Avenida da Boavista, despistou-se um automóvel que trazia uma família de Gulpilhares. Sem governo, o carro foi embater num poste de iluminação, ficando praticamente destruído. Tiveram morte quase imediata o condutor, Eduardo Monteiro Tavares, de 24 anos, comerciante, e uma menina de 10 anos, Belmira Maria de Oliveira Castro.

QUADRILHA NO CERCAL

Praças da G.N.R. e alguns populares mais afoitos conseguiram deter na vila de Cercal uma mini-quadrilha composta por um «operador de máquinas de terraplanagem», Chetas de apelido, 30 anos de idade, um «mecânico» chamado Alfredo, 21 anos, e uma jovem de 17, Maria da Graça, companheira da efémera aventura. O tiro especializara-se em assaltos a estabelecimentos comerciais um pouco por toda a parte. Para as deslocações, claro, nada melhor do que usar carros alheios, subtilizados onde calhava. O pior foi que a quadrilha fez desconfiar a G.N.R. do Cercal e mais se perdeu ao pretender «cavar» em bom estilo. Aí intervieram os populares, e todos juntos, cercalenses e guarda, puseram ponto final à faina dos assaltantes.

Actividade partidária

REACÇÃO: O GRANDE INIMIGO

A importância das eleições para a Assembleia Constituinte foi acentuada por Álvaro Cunhal, ao discursar ontem em comícios realizados em Seia e em Coimbra. Em Seia, o secretário-geral do P. C. assinalou que a batalha das eleições livres não é só tarefa do Governo, mas sim de todos os portugueses, e que todos os que queiram impedir o exercício das liberdades caem sob a alçada da lei e devem, por isso, ser julgados e castigados.

Referindo-se às divergências surgidas ultimamente entre os partidos da coligação, nomeadamente entre o P. C. e o P. S., Álvaro Cunhal salientou que «o primeiro grande inimigo do nosso povo é a reacção». No entanto, o secretário-geral do P. C. dirigiu algumas críticas ao P. S. e ao P. P. D., acrescentando que é urgente definir posições, já que «se é compreensível que os fascistas e reaccionários conduzam uma campanha anticomunista, menos compreensível é que o façam dois partidos da coligação governamental». Acentuou, porém, Álvaro Cunhal: «Mas para nós, comunistas, o primeiro grande inimigo do nosso povo é a reacção que pretende liquidar as liberdades e fazer regressar Portugal a uma ditadura terrorista» (...), «e a reacção é o grande inimigo que todos os democratas unidos devemos combater».

Entretanto, a Imprensa da manhã de hoje reproduz palavras de Mário Soares, contidas numa entrevista concedida ao semanário parisiense «Le Nouvel Observateur» e hoje publicada. «Queremos um verdadeiro socialismo e não um capitalismo corrigido simplesmente dos seus aspectos mais odiosos; não queremos mais um capitalismo de Estado de fachada socialista» — afirmou o secretário-geral do Partido Socialista, o qual, referindo-se às relações entre o seu partido e o Partido Comunista, assinalou: «Digamos que houve divergências e até uma tentativa para eliminar o Partido Socialista do Governo e da vida portuguesa ou, pelo menos, para o afastar. Houve uma tentativa e creio que haverá ainda outras».

O tema é retomado numa entrevista feita a Willy Brandt para o jornal «Arbeiter Zeitung», de Viena. O jornalista pediu-lhe a sua opinião sobre a colaboração entre socialistas e comunistas em Portugal, Espanha, França e Itália. Brandt, que visitou Portugal recentemente a convite do P. S., respondeu que o seu Partido rejeitou essa cooperação, mas que cabe aos outros partidos decidirem o que melhor lhes convém. «Vejo que os nossos amigos socialistas nas nações mencionadas têm os seus problemas. No entanto, quando estive em Portugal, exprimi a opinião de que essas nações precisam de um forte partido de socialismo democrático, e mantenho o meu ponto de vista» — assinalou o «leader» do Partido Social Democrata da R. F. A.

INCIDENTES E AMEAÇAS

Incidentes ocorridos num comício do P. P. D. em Chaves provocaram dois feridos, um dos quais, atingido a tiro, foi internado no hospital da cidade. Os incidentes começaram quando um grupo anti-P. P. D., que se encontrava na sala do Cine Teatro de Chaves, tentou boicotar o comício, o que provocou confrontações. Em certo momento, foram disparados quatro tiros, tendo sido atingidas duas pessoas, uma das quais, o serralheiro civil Fernando Silva, de 42 anos, que ficou hospitalizado. O autor dos disparos foi já identificado pela força militar (B. C. 10) que, entretanto, acorreu ao local, mas o seu nome não foi divulgado.

Recorda-se que, há dias, se registaram incidentes num comício do P. P. D. em Almada (Incrível Almadense), provocados, segundo foi noticiado, por grupos extremistas.

Por sua vez, o comício do P. C. P. realizado no sábado em Águeda foi precedido de várias acções tendentes a intimidar os possíveis participantes. Na noite anterior, foram distribuídos pela região panfletos não assinados contra o Partido Comunista. O mesmo se verificou em Seia, a anteceder um comício em que falou Álvaro Cunhal.

O P. S. JÁ TEM CANDIDATOS

A Comissão Política do Partido Socialista esteve reunida durante toda a manhã para analisar problemas relativos à constituição das listas dos candidatos à Constituinte. A fim de apreciar a actividade dos candidatos propostos pelos diversos círculos e fazer as necessárias rectificações, estiveram também reunidos, desde sexta-feira até ontem à noite, o Conselho Directivo e o secretariado do P. S. Tudo indica que os nomes dos candidatos sejam divulgados ainda hoje: um informador do P. S. disse, porém, que o anúncio deverá ser feito ao fim da tarde ou só amanhã.

Entretanto, conseguimos saber que Mário Soares, encabeçará a lista de Lisboa, da qual faz parte também o dr. José Magalhães Godinho. Por sua vez, a lista de Coimbra tem como primeiras figuras o prof. Henrique de Barros e o poeta Manuel Alegre. Este último é natural de Águeda e estudou em Coimbra (Faculdade de Direito).

A lista de Aveiro é encabeçada pelo dr. Mário Cal Brandão, governador civil do Porto, e dela faz parte o prof. Rodrigues Lapa. Quanto ao Porto, e como foi já noticiado, o candidato n.º 1 é o dr. António Macedo, presidente do P.S. O dr. Francisco Salgado Zenha, ministro da Justiça, integrará igualmente a lista do Porto e não a de Braga, como já se escreveu.

Finalmente, sabemos o dr. Raul Rego, director do nosso prezado colega «República», vai encabeçar a lista de Bragança, distrito de onde é natural, pois nasceu em Morais no concelho de Macedo de Cavaleiros.

CONGRESSO DA L.U.A.R.

LEVAR A CLASSE OPERÁRIA E CAMPESINA AO PODER

Em Congresso à porta fechada, nos arredores de Lisboa, que teve lugar este fim-de-semana, a L.U.A.R. reafirmou a sua orientação marxista e revolucionária, definindo ainda como linhas de acção, o «apoio às lutas operárias e camponesas e dos soldados e marinheiros» e «o reforço da aliança» entre estas forças, visando «como objectivo último e estratégico a revolução social tendente à abolição das classes que permite o termo da exploração do homem pelo homem e a implantação de uma sociedade socialista».

Um comunicado sobre os trabalhos do fim-de-semana é do seguinte teor:

. «A L.U.A.R. define-se como organização marxista revolucionária e, como tal, visa, como objectivo último e estratégico, a revolução social tendente à abolição das classes, que permite o termo da exploração do homem pelo homem e a implantação de uma sociedade socialista.»

(...) «Esta definição, este objectivo último e estes pressupostos revolucionários determinam para a L.U.A.R. uma grande responsabilidade no momento actual: a de definir uma alternativa autenticamente revolucionária, operante e coerente, que leve a classe operária e campesina ao poder.

«(... Tal implica uma análise marxista correcta da realidade nacional. Esta análise permite detectar desde já certas situações mais relevantes para a determinação das linhas de combate adequadas às condições objectivas da luta actual do proletariado nacional. Assim, no plano externo, uma extrema dependência internacional face ao imperialismo capitalista e ao social-imperialismo. No plano interno: a) Reforço do domínio da burguesia nacional, encabeçada pelo capital financeiro através de uma luta ideológica, política e económica, polarizada em torno de uma alienante democracia pluralista e da recuperação das contradições existentes no M.F.A.; b) Agudização da luta de classes com o despertar da consciência de classe e da combatividade dos operários, camponeses, soldados e marinheiros.»

. Conclusões e mensagens são reveladas amanhã. Serão também tornados conhecidos os convidados estrangeiros que participaram nos trabalhos do Congresso.

VÁRIOS LICEUS EM GREVE

. Mantêm-se em greve, ou iniciaram-se entretanto, o liceu de Tomar (o primeiro no movimento grevista), Viana do Castelo, Chaves, Bragança, Viseu, Guarda, Covilhã, Évora, Mirandela (que pára as aulas pela primeira vez na sua existência), D. Duarte (Coimbra), S. João da Madeira e Abrantes.

O Pedro Nunes está também sem aulas, mas as razões são de outra ordem.

O alastrar deste movimento grevista pode parecer surpreendente se repararmos que o seu motivo é tão somente, à excepção de alguns liceus de Lisboa, o do abaixamento da nota de dispensa no curso complementar (ex-sétimo ano de 14 para 12, que os estudantes reivindicam. Alegações? A média é «selectiva» e tende a «distinguir a memorização.»

. No caso do Liceu de Bragança, apesar de todos os esforços envidados, a greve foi para a frente, havendo, no entanto, indícios de que elementos estranhos à escola estejam a ter influência directa no que se está a passar!

Os alunos do Liceu da Covilhã, que entretanto ocuparam o edifício, distribuiram um comunicado à população da cidade em que se dizem dispostos a continuar a lutar por um ensino popular, que responda às necessidades e anseios do povo trabalhador e não à dos patrões». O Liceu D. Duarte, de Coimbra, que entrara em geve geral, modificou já as suas formas de luta, transitando para uma greve de zelo. Mantêm-se os piquetes, não tendo os professores acesso às instalações.

Também no Liceu de Matosinhos, após uma reunião geral de alunos, foi deliberado entrar em greve caso o M. E. C. não responda, até amanhã, às reivindicações de facilidade de dispensa.

Registe-se, finalmente, que nas escolas técnicas, habitadas por alunos oriundos das camadas mais desfavorecidas, o movimento grevista é escasso, se não mesmo nulo.

A paralisação no Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, prende-se com a não aceitação dos termos do recente decreto sobre gestão escolar.

Este movimento de greve mereceu do M. E. C. um esclarecimento.

Depois reconhecer que, sintomàticamente, onde a contestação grevista se apresenta menor, é no ensino nocturno, frequentado por trabalhadores-estudantes e nas escolas técnicas, cujos alunos se recrutam principalmente nas esclarece, em seguida, o M. E.C. que, quanto ao facto greve:

«Desta vez, a razão (ou pretexto é a determinação de se terem de novo fixado em 12 e 14 valores as médias de dispensa de exames, respectivamente, nos cursos gerais e nos cursos complementares daquele grau de ensino.»

Esclarece, em seguida, o M. E. C. que, quanto ao facto de no último ano lectivo as médias nos cursos gerais e complementares, terem baixado dois valores, deveu-se unicamente às condições excepcionais do momento e além disso, tinha carácter provisório.

Por outro lado, o despacho ministerial recente que fixou normas para avaliação no presente no lectivo, inscreve também «dentro duma estratégia de alteração de conteúdos e de métodos de ensino, um conjunto de medidas inovadoras relativas ao regime de exames do presente ano lectivo, portanto transitórias, que os contestantes parecem desconhecer ou fazer ocultar».

Entre algumas medidas, destaca-se «o cancelamento do regime de ponto único e a sua substituição por um regime descentralizado podendo assim ter-se em conta a regionalização do ensino que alguns programas exigem e o verdadeiro ritmo de aprendizagem nas diferentes áreas».

Os alunos são chamados a prestar conta final do aproveitamento do seu trabalho, em condições que atendem, flexivelmente, a circunstâncias concretas da aprendizagem verificada.

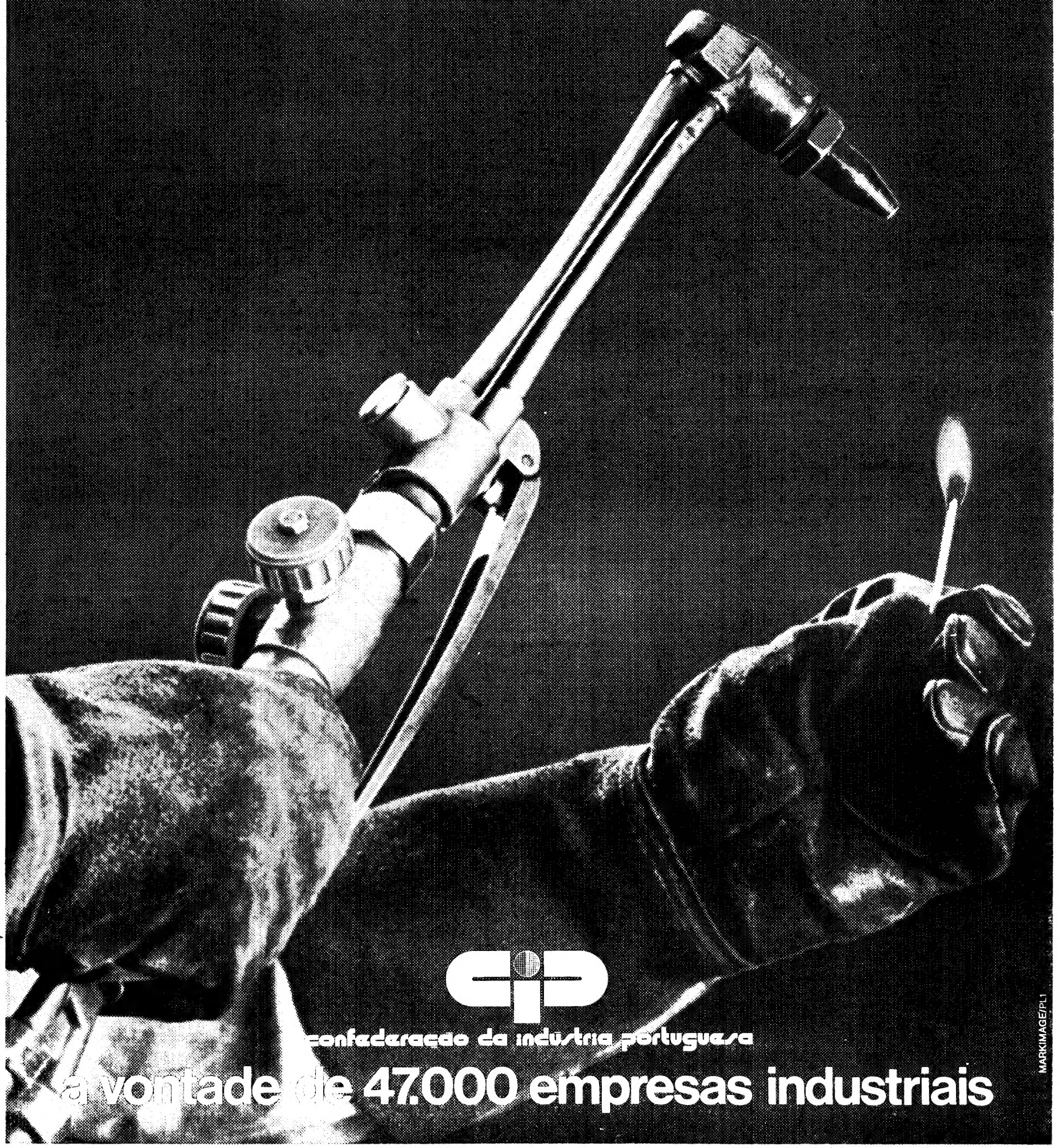
Estas medidas de **«humanização e desdramatização»** das provas foram tomadas por iniciativa do próprio M. E. C., depois de auscultados os estabelecimentos de ensino. Elas são muito mais importantes do que a alteração dos valores fixados para as médias de dispensa dos exames. Basta reflectir um pouco: ao professor que avalia um aluno importa decidir se lhe parece que sim, ou não, ele merece ser dispensado de exame. Tomada a decisão que lhe parecer justa, gradua-o em conformidade. A justiça não depende da escala, mas da utilização que dela se faz.»

. Prossegue o esclarecimento do M. E. C.:

«Só a desatenção, ou a expectativa de facilidades ilusórias, podem explicar o movimento de paralisação da vida escolar que se desenha. A menos que, de novo, o explique o oportunismo político de uns tantos, apostados em malbaratar os elevados custos do ensino público, que o mesmo é dizer: fazer pagar ao povo português, em especial às classes trabalhadoras, o preço da irresponsabilidade. A esta luz, afigura-se irrisório que alunos considerem «anti-democrática» a alteração dos valores em causa, respeitantes à avaliação do seu trabalho escolar.

Chegou o Plano

Mãos à obra. Mas com relações de trabalho sãs.



cip confederação da indústria portuguesa

A vontade de 47.000 empresas industriais

MARKIMAGE/PL1

Espectáculos

Crítica de Música

Mário Vieira de Carvalho

REVOLUÇÃO NA CULTURA, CULTURA NA REVOLUÇÃO

Cerca de quatrocentas pessoas aplaudiram o baixo Tom Krause e o pianista Irving Gage, num recital de canções de Schubert ontem realizado no S. Carlos. O entusiasmo do público obrigou mesmo os artistas a concederem dois números extra-programa: mais uma canção de Schubert e uma canção do finlandes Sibelius, compatriota do cantor.

Um concerto elitista, dir-se-á. E com razão: por muito acessíveis que sejam os preços dos bilhetes (neste momento o S. Carlos chega a cobrar menos do que qualquer cinema de Lisboa), só uma «elite» cultivada — as tais quatrocentas pessoas — é solicitada por este género de manifestações. Ainda estamos inseridos numa estrutura sociocultural burguesa, reaccionária, onde o património artístico da humanidade é apropriado pela classe dominante, através de um processo secular que tem que ver com o exercício do poder económico e do poder político e com a consequente colocação do aparelho da informação e da educação ao serviço da dominação de classe. O caso mais exemplar da degradação da cultura a mero objecto de luxo, a mera manifestação mundana da riqueza e do poder de uma minoria privilegiada e exploradora, era precisamente o S. Carlos no tempo do ascismo, com a alta finança (isto é, os detentores dos monopólios e dos latifúndios) e os ministros e altos funcionários seus lacaios passeando jóias, «toilettes» e «argumentos de autoridade» nos intervalos dos espectáculos.

Com o 25 de Abril, em que o povo veio para a rua apoiar as Forças Armadas, e com o 28 de Setembro, em que as Forças Armadas vieram para a rua apoiar o movimento popular, desenvolveu-se um processo revolucionário que se orienta no sentido das grandes transformações sociais. Ganho o poder político por um conjunto de forças onde o pendor progressista prevalece sobre o conservador (graças à aliança Povo-Forças Armadas), abriram-se novas frentes de luta das quais depende essencialmente o avanço da revolução: entre elas, e em primeiro lugar, a frente económica. Compreende-se que só no dia em que for destruído o poder dos monopólios e dos latifundiários e a política económica passar a ter como objectivo servir o povo português (por este se entendendo as classes trabalhadoras, que são as que produzem riqueza), poderão começar a resolver-se efectivamente todos os problemas com que nos debatemos: a habitação, a saúde, o ensino, a alta de preços, o desemprego, etc. E só então poderá alcançar-se a democratização da cultura. Habitação, saúde, educaão (como canta o Sérgio Godinho), e tudo o mais, para quê?

Para a todos os homens serem dadas iguais oportunidades de, como homens, plenamente se realizarem — na sua dimensão individual e colectiva.

Mas o alcance deste objectivo e avanço do processo revolucionário dependem também da batalha ideológica a travar contra a ignorância e o obscurantismo. É preciso combater o móbil da corrida desenfreada ao lucro e à posse de bens de consumo supérfluos, alimentada pela sociedade capitalista, que no automóvel, no electrodoméstico, na alcatifa, não forja apenas os pressupostos materiais de um modo de vida (a que qualquer trabalhador deve ter direito, se os entender necessários à sua plena realização pessoal), antes forja pelo contrário, os sinais ou os símbolos da ascensão burguesa, dando-lhes o significado de **fim em si**, mitificando-os, transformando-os em objectos de alienação. É preciso substituir este móbil, que afasta o homem da consciência de si próprio, por outro móbil. É preciso que o homem deixe de buscar o dinheiro pelo dinheiro, a riqueza pela riqueza, o Poder pelo Poder e passe a buscar a consciência de si próprio, a consciência do seu tempo histórico e da sua dimensão cósmica, o pleno desabrochar da sua criatividade (tanto a nível individual como colectivo). Tal é, afinal, a função da Arte, da Ciência, da Cultura. Importa combater a apropriação que delas faz o poder reaccionário burguês e é isso que, em certa medida, se está a fazer entre nos, no âmbito das campanhas de dinamização cultural do M.F.A.: é isso que tem de ser feito pelo M. E. C., M. C. S. e outras entidades com responsabilidades culturais. A democratização da cultura não é apenas um **fim** — um dos fins — do processo revolucionário, é também e sobretudo, uma componente dialéctica desse mesmo processo revolucionário.

Se assim é, os trabalhadores de vanguarda, os artistas e intelectuais progressistas não podem limitar-se a apoiar as campanhas do M. F. A. e a exigir que as instituições com responsabilidades culturais se desburocratizem. Têm eles próprios que tomar nas suas mãos a iniciativa, à margem das instituições tradicionais e forjarem uma nova cultura criada no seio da prática revolucionária, com os sindicatos, as comissões de trabalhadores, na cidade e no campo, com os partidos políticos que se batem pelo avanço do processo revolucionário. Devemos bater-nos pela Cultura na Revolução e pela Revolução na Cultura.

Significará isto que se tem de fechar o S. Carlos? Claro que não. Bastou a alteração, aliás bastante acentuada, do preço dos bilhetes, para se verificar uma renovação do público e do ambiente da sala. As últimas récitas de ópera têm esgotado as lotações e obrigado as repetições dos espectáculos, apesar de se continuar a recorrer — e muito bem — ao Coliseu. O recital de Tom Krause, que está na origem de todas estas reflexões, teve ontem um público de 400 pessoas. Há seis meses atrás, talvez não tivesse mais de duzentas e no tempo do fascismo estaria às moscas. Grande parte dessas 400 pessoas, de certo oriundas da pequena e média burguesia, foram lá por necessidade cultural profunda (no sentido acima indicado) e não por motivos mundanos. Tal como nos países socialistas (sistema que havemos de alcançar através de uma via e de um modelo originais) também entre nós não haveria razão para encerrar os teatros de ópera e as salas de concertos, mas antes, como acontece nesses países, para os expandir e desenvolver. É necessário, porém, que os responsáveis tomem consciência das perspectivas revolucionárias e procurem adequar com imaginação as instituições respectivas às solicitações do momento. O recital de Tom Krause e do seu excelente colaborador — um pianista de excepção, como acompanhador — Irving Gage, poderia e merecia ter sido ouvido pelo triplo das pessoas que se encontravam no S. Carlos e representativas de um maior leque social.

A propósito: faltaram lá os nossos cantores populares. Pensam eles que o Schubert não poderia estimular a sua própria imaginação e ajudar à renovação, tão necessária, dos seus processos, da sua linguagem? É para isso também que serve o S. Carlos: para estabelecer um contacto estimulante com o nosso meio dos grandes artistas estrangeiros. Estimulante para todos os artistas, músicos ou não, amadores ou profissionais; enfim, para todos quantos estejam interessados em enriquecer a sua experiência, em função do tal binómio — Revolução na Cultura, Cultura na Revolução — que urge levar por diante.

Assim, a seco, sem mais nada, o recital de Tom Krause não passou a fronteira do «consumo burguês» do sensacionalismo da música.

O TEATRO REGRESSA À "GUILHERME COSSOUL"

. A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul vai criar um grupo cénico. Assim, à prestigiosa sala onde se apresentaram espectáculos importantes da cena portuguesa e à colectividade onde se iniciaram no teatro alguns dos nossos melhores actores (estamos a lembrar-nos de José Viana, Raul Solnado, Jacinto Ramos) vão regressar as noites de emoção ou de simples convívio de uma sociedade sem classes.

Os novos corpos gerentes, embora interessados prioritariamente da captação de elementos provenientes do bairro que pretendem servir — a Madragoa — estão abertos à colaboração daqueles que tenham alguma coisa para dar aos outros. Assim, todos os dias a partir das 21 horas poderão passar pela «Guilherme Cossoul» (Avenida D. Carlos I, 61-1.º andar) os jovens menores de 100 anos que queiram contribuir para o novo veículo de cultura e recreio agora em formação.

HOJE ÀS 21.30

"JAZZ" NO TRINDADE COM KENNY DREW

. Um acontecimento musical de invulgar importância no nosso país será, o que esta noite, se verificará no Teatro da Trindade. Trata-se da actuação do Kenny Drew Trio, que proporcionará aos adeptos do «jazz» um excelente espectáculo, a julgar pelas referências que temos dos músicos que compõem o grupo.

A figura principal do trio será Kenny Drew, pianista muito influenciado pela obra e estilo de Fats Waller, Art Tatum, Ellington e Bud Powell e que, hoje, endereça as suas preferências a Chick Corea e McCoy Tyner, entre outros.

Kenny Drew nasceu em Nova Iorque, em 1928. De seu nome completo Kenneth Sidney Drew, começou a fazer os seus estudos de piano no conservatório, aos 5 anos. No final dos anos 40, depois do surto da corrente «bop», Kenny sentiu-se profundamente identificado com o estilo do pianista Bud Powell, que viria a tornar-se seu mestre. Hoje em dia, Kenny Drew é considerado pela crítica internacional um dos principais instrumentistas na tradição de Powell. Durante a década de 50 aparece como acompanhador de Coleman Hawkins, Charlie Parker, Lester Young e Miles Davis. Teve também oportunidade de tocar nos grupos de Art Blakey e Kenny Dorham.

No período de 1952/56 constitui o seu próprio trio vindo a revelar-se um dos mais promissores pianistas da West Coast. Participa então em diversas experiências com Buddy De Franco. É após regressar de Nova Iorque como pianista da cantora Dinah Washington, em 1956, que toca com alguns dos mais importantes saxofonistas da época, tais como John Coltrane e Sonny Rollins e o contrabaixista Charlie Mingus. Aliás, é com estes músicos que considera terem-se verificado algumas das suas melhores experiências musicais. Nos anos de 1958 e 1959 faz parte da orquestra de Buddy Rich, vindo a abandonar os U.S.A. dois anos depois, integrado no elenco da peça «The Connection» em digressão pela Europa.

Kenny Drew fixa-se em Paris, onde vive até 1964 e, depois, decide residir em Copenhaga, onde tem vivido até à data. É na Dinamarca que actua com Booker Ervin, Johnny Griffin, Lee Konitz, Yusef Lateef, Sonny Rollins e Jackie McLean, entre os mais importantes. Pelo seu comportamento e disciplina de trabalho, começa a revelar-se como exemplo para muitos outros músicos norte-americanos que visitam e pretendem instalar-se na Europa. Para o saxofonista Dexter Gordon, Kenny Drew é o seu pianista favorito, não só como acompanhador, mas também como interlocutor.

Depois de longo tempo com o mesmo trio, Kenny conseguiu desenvolver um sentido apurado de coesão e compreensão intensas, particularmente do ponto de vista musical. Para um pianista saído da corrente «bop», Kenny Drew soube criar e consolidar o seu estilo pianístico próprio, evidenciando grande percepção harmónica, capacidade criativa imensa, e sonoridade bem cheia no piano.

O actual trio do pianista Kenny Drew, que agora nos visita a convite do M.D.P./C.D.E., é composto por *Bo Stief* (contrabaixo), músico dinamarquês discípulo de Orsted Pedersen, que tem frequentemente acompanhado os saxofonistas Dexter Gordon, Johnny Griffin e Jackie McLean, e por *Ed Thigpen* (bateria), o qual tocou com Lennie Tristano e Oscar Peterson e é considerado um espantoso estilista.

Para o espectáculo que o trio de Kenny Drew fará em Portugal, como acima dissemos no Teatro da Trintadade, hoje pelas 21 e 30, os bilhetes estão à venda na sede do M.D.P./C.D.E., Rua Artilharia Um, n.º 105 e nas bilheteiras do Trindade. Podem ainda reservar-se bilhetes. Para tal, o processo é telefonar para o 681034 ou 560874.

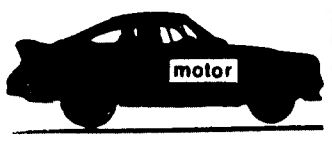
CONCERTO COMEMORATIVO DA MORTE DE FREITAS BRANCO

. Duas obras importantes mas muito pouco conhecidas de Luís de Freitas Branco serão hoje apresentadas ao público de Lisboa durante um concerto comemorativo do décimo aniversário da morte do grande compositor português.

Álvaro Malta interpretará, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, a «Despedida» para baixo e orquestra. A «Cena Lírica», para violoncelo e orquestra, terá como solista Maria José Falcão.

O concerto, promovido pela estação oficial, realiza-se às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O programa inclui ainda o poema sinfónico «Wathek» e a Quarta Sinfonia, também de Luís de Freitas Branco.

Os bilhetes estão à venda na bilheteira da Fundação.



F. N. A. T.

TEMPORADA DE ÓPERA DO TEATRO

Mês de Março
(às 21.15 horas)

Dia 6 — **MANON LESCAUT, de G. Puccini**
» 13 — **RIGOLETO, de G. Verdi**
» 20 — **SANSÃO E DALILA, de Saint-Saens**

NO TEATRO DE S. CARLOS

A F. N. A. T. PROPORCIONA PREÇOS MUITO ESPECIAIS AOS SEUS SÓCIOS E, IGUALMENTE, AOS SÓCIOS DOS SINDICATOS, DOS C. A. T. E C. R. P.

Bilhetes de plateia à venda nas **bilheteiras do Teatro da Trindade (F. N. A. T.)**, a partir **de 2.ª feira, dia 24. Horário**: das 13 às 19 horas.

Grupo B/10 anos

Para estas mesmas récitas, a realizar em Março no Coliseu dos Recreios, nos dias 12 (MANON LESCAUT), 16 e 19 (RIGOLETO) e 25 (SANSÃO E DALILA), a venda de bilhetes será iniciada no próximo dia 3

ORFEÃO DO PORTO

. Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos gerentes do Orfeão Universitário do Porto. A presidir à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, ficaram respectivamente Alfredo Ângelo Pais da Rocha, Agostinho Joaquim Baldeia S. Moreira e José António dos Santos Lopes.

Novos discos

«Far Far Away» e «OK, Yesterday Was Yesterday» são as composições que integram o «single» dos Slade, recentemente colocados nas discotecas de Lisboa

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

ASSIM O MUNDO VAI DA GUINÉ AO URUGUAI

. A actividade do Conselho Mundial da Paz foi ontem a base do *Teledomingo*.

Antes de mais nada: a crítica não se fez propriamente para sublinhar ou apontar os aspectos mais visíveis de um programa de televisão. Se todo o mundo vê não vale a pena falar disso. Motivo por que não farei referência à capacidade de organização que esta emissão já denuncia. Bem, se calhar não será profissional, qualquer coisa assim. Hoje em dia, numa televisão que parece renascer das próprias cinzas, *Teledomingo* começa a ser uma daquelas rubricas que não se pode perder. É mais do que uma rubrica: é um produto de qualidade apto a fazer a propaganda da televisão.

Volto no entanto a chamar a atenção de Joaquim Letria para o perigo que pode representar o excesso de palestras, monólogos, entrevistas com ou sem intérprete, quando se trata de estrangeiros. E ainda estou por saber, ao nível da televisão, qual é o processo mais doloroso. Importa saber que há um grupo de pessoas que apreciam e se interessem: de qualquer modo, tais palavras e temas integram-se num contrato social e cultural em que essas pessoas estão mergulhadas ou, pelo menos, ao qual estão afeitas. O que não é o caso de milhões de telespectadores. E depois, meu caro, é domingo, dia de descanso... Não sei. Novas fórmulas terão de ser «inventadas». É certo que ontem se procurou dar mais imagens, mais gente viva, mais documentário. Com realce para a primeira parte do programa, com a reportagem na Guiné (na qual, humildemente — quero dizer: profissionalmente — Carlos Albuquerque se apagou) e com as terríveis imagens que nos vieram do Uruguai. Mas não basta. Se se desenvolve uma situação de polémica, o público ainda aguenta, ainda se prende ao televisor. Qualquer luta — mesmo de galos — é centro (defeituoso) de interesse. Matéria para meditar e que certamente, neste momento, a julgar pelas suas palavras de apresentação, já deve preocupar Joaquim Letria.

Quanto às palavras principais, referiremos três aspectos: a entrevista com Abranches Ferrão e Silas Cerqueira; a reportagem com as professoras portuguesas na Guiné-Bissau; a entrevista com o dirigente da Central Única dos Trabalhadores do Uruguai.

A primeira focou aspectos relacionados com a paz e o progresso, condicionantes um do outro. A certa altura, a propósito de descolonização, Abranches Ferrão citou o nome de **Mário Soares como seu principal obreiro. Trata-se, que me perdoe o amigo, de uma simplificação abusiva e injusta.** Silas Cerqueira, com um tacto excepcional, mostrou como a luta contra a guerra colonial mergulha as suas raízes mais longe, através de inúmeras actividades da classe operária portuguesa e dos estudantes, sem falar no papel decisivo da vanguarda das Forças Armadas. Um dia, quando pudermos conhecer a fundo os bastidores das negociações no próprio terreno de Moçambique e Angola, outros nomes virão certamente a merecer o respeito e a gratidão não apenas dos povos directamente envolvidos, mas dos povos de todo o Mundo...

Quanto à reportagem da Guiné, vimos como as crianças guineenses vivem em difíceis condições e bem fizeram os portugueses e portuguesas que, movidos pela solidariedade, lá foram dar uma ajuda.

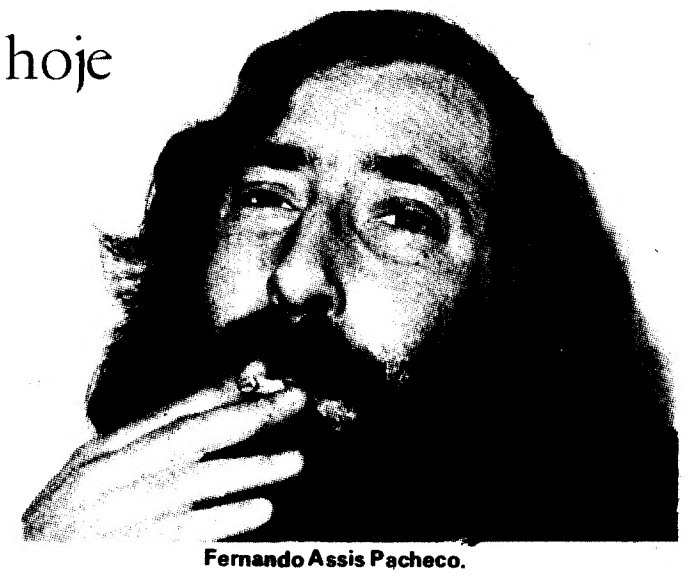
Não nos esqueçamos também das crianças portuguesas. Também não há creches, nem infantários, nem jardins infantis, nem escolas para os meninos dos trabalhadores e dos camponeses. Aqui está, aqui voltamos sempre ao mesmo: a necessidade de acordar, de reforçar a consciência nacional dos estudantes portugueses para a tarefa de acudir aos mais pequenos. Assim fizeram na Guiné os alunos do 6.º e 7.º ano dos liceus, que este ano não tiveram aulas para se entregarem à tarefa urgente. Porque diabo isto é bom para a Guiné e não para o nosso país?

. O momento dramático consistiu na presença do trabalhador uruguaio que nos falou das difíceis condições de luta num país «quase» fascista — não fascista de todo, com suas organizações corporativas e tudo mais, mercê da valorosa oposição da Central Única dos Trabalhadores. Várias centenas de trabalhadores, naquele país *(demasiado longe de Deus e demasiado perto dos Estados Unidos...)* estão presos e são torturados. As forças democráticas uruguaias pretendem uma saída como a portuguesa. Aliás, o nome de Portugal aparece constantemente citado na Imprensa clandestina dos patriotas do Uruguai.

Recordemos a expressão melancólica de Joaquim Letria quando o seu entrevistado lhe falava da profunda unidade existente agora entre o Partido Comunista e o Partido Socialista, no seu país. Claro que um dia, como não poderá deixar de ser, o fascismo será derrotado, acabará o entendimento, virá o desentendimento. Como diz um meu companheiro de Redacção, não há como o fim do fascismo para reunir todas as forças anticomunistas...

Que não se esqueça o apelo do dirigente operário uruguaio: mobilizar a opinião pública portuguesa no sentido de exigir a libertação dos patriotas do seu país esmagado pelo imperialismo. Esta solidariedade não se fará esperar.

hoje



Fernando Assis Pacheco.

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil**
19.05 **Cancioneiro** — Sofia de Mello Breyner Andersen
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Responder ao País**
21.10 **Temas e Variações** — um programa realizado e apresentado pelo compositor António Vitorino de Almeida.
22.15 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«A Minha Grande Aventura»**

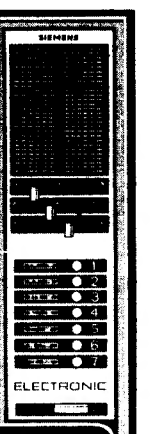
Série italiana sobre as viagens aventurosas de Jack London que, com outros companheiros, participou na Corrida ao Ouro em 1897. (13.º episódio) Principais intérpretes: Orso Maria Guerrini, Andrea Checchi e Hussin Coxia.

20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Escrever é Lutar** — Baptista Bastos entrevistado por Fernando Assis Pacheco.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.15 **Teatro** — «O Homem da Caneta de Ouro, de Álvaro Martins Lopes. Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira e Costa. Intérpretes: Ruy Furtado, Norberto de Sousa, Virgílio Macieira, Cecília Guimarães, Artur Semedo, António Sarmento, Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Adriano Reys.
22.40 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
Cancioneiro (19.05)
Temas e Variações (21.10)

II PROGRAMA
Escrever é Lutar (20.40)



SIEMENS
ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45**: Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **13.00**: Planeamento familiar; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Dominic» (4.º episódio); **14.10**: Cartaz dos programas; **Ciclo Preparatório TV**: **14.20**: Educação Religiosa (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.10**: Educação Visual (1.º ano); **15.35**: Educação Física (2.º ano); **16.00**: Iniciação à Língua Francesa (2.º ano); **16.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **16.50**: História e Geografia (2.º ano); **17.15**: Francês (1.º ano); **17.40**: Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); **18.40**: TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias» (1.º episódio); **19.00**: As pedras e o homem; **19.30**: Documentário — o problema da falta de sangue nos hospitais; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.15**: Programa do Movimento das Forças Armadas; **21.15**: «Aula de Alemão» (último episódio); **22.20**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e a série filmada «Dominic»; **20.30**: Planeamento familiar; **21.00**: Telejornal; **21.15**: Noite de cinema — «Gypsy Girl»; **23.00**: Fecho.

FESTA NO COLISEU

. . José Afonso, Sérgio Godinho, Francisco Fanhais e Vitorino actuarão esta noite, no Coliseu dos Recreios, na sessão de encerramento do Congresso da L. U. A. R. Excelente oportunidade, portanto, para se escutarem algumas das vozes que cantando ontem a Liberdade, se mantêm firmemente ao lado das classes trabalhadoras contra a exploração capitalista, forma de luta que impedirá, amanhã, o regresso do canto progressista à clandestinidade e ao sorriso condescendente da burguesia.

COTAI

COMPANHIA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

C O N V O C A Ç Ã O

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da COTAI — COMPANHIA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS, S. A. R. L., para se reunir pelas 16.00 horas do dia 27 de Março de 1975, na Sede Social, em Lisboa na Avenida Elias Garcia, 76 - 5.º Esq.º, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Administração bem como o Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1974;

2.º — Apreciar qualquer proposta que seja presente à Assembleia.

Lisboa, 17 de Fevereiro, de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) **Manuel Fernandes dos Santos**

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal

PRAÇA DA REPÚBLICA
Telefones 26001/2/3/4/5/6/7/8/9
SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

Terceiros escriturários, Aspirantes e Auxiliares

Informa-se que está aberto concurso documental, no período de 18 a 27 de Fevereiro de 1975, para provimento de vagas existentes nesta Instituição.

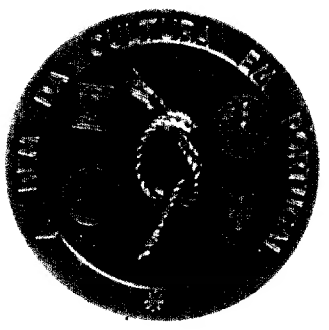
Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Praça da República — Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Avisam-se os candidatos que requereram a sua admissão anteriormente à data da publicação deste anúncio que foram considerados sem qualquer efeito os requerimentos oportunamente entregues, pelo que no caso de continuarem interessados no provimento dos lugares a concurso, deverão contactar os serviços atrás mencionados.

A COMISSÃO

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
B O R T E X

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84



3.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA
Moedas — Selos
Medalhas
e Caixas de fósforos
HOTEL RITZ
Dia 28 Fevereiro
— 15 às 24 h.
Dias 1 e 2 Março
— 10 às 24 h.
com a colaboração da Associação dos Deficientes das Foças Armadas

RESTAURANTE ANGELOS

SANTANA — SESIMBRA

Informa os seus Fx. Clientes que passa a encerrar às segundas-feiras para descanso semanal.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
ENCONTRO COM O TEATRO AMADOR
25 de Fevereiro a 2 de Março às 21.30 h.
e 1 e 2 de Março, às 16 h.
O Grupo de Teatro de Campolide com a peça
FULGOR E MORTE DE JOAQUIM MURIETA
de **Pablo Neruda**
Tradução de
Virgílio Martinho

BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10$00
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

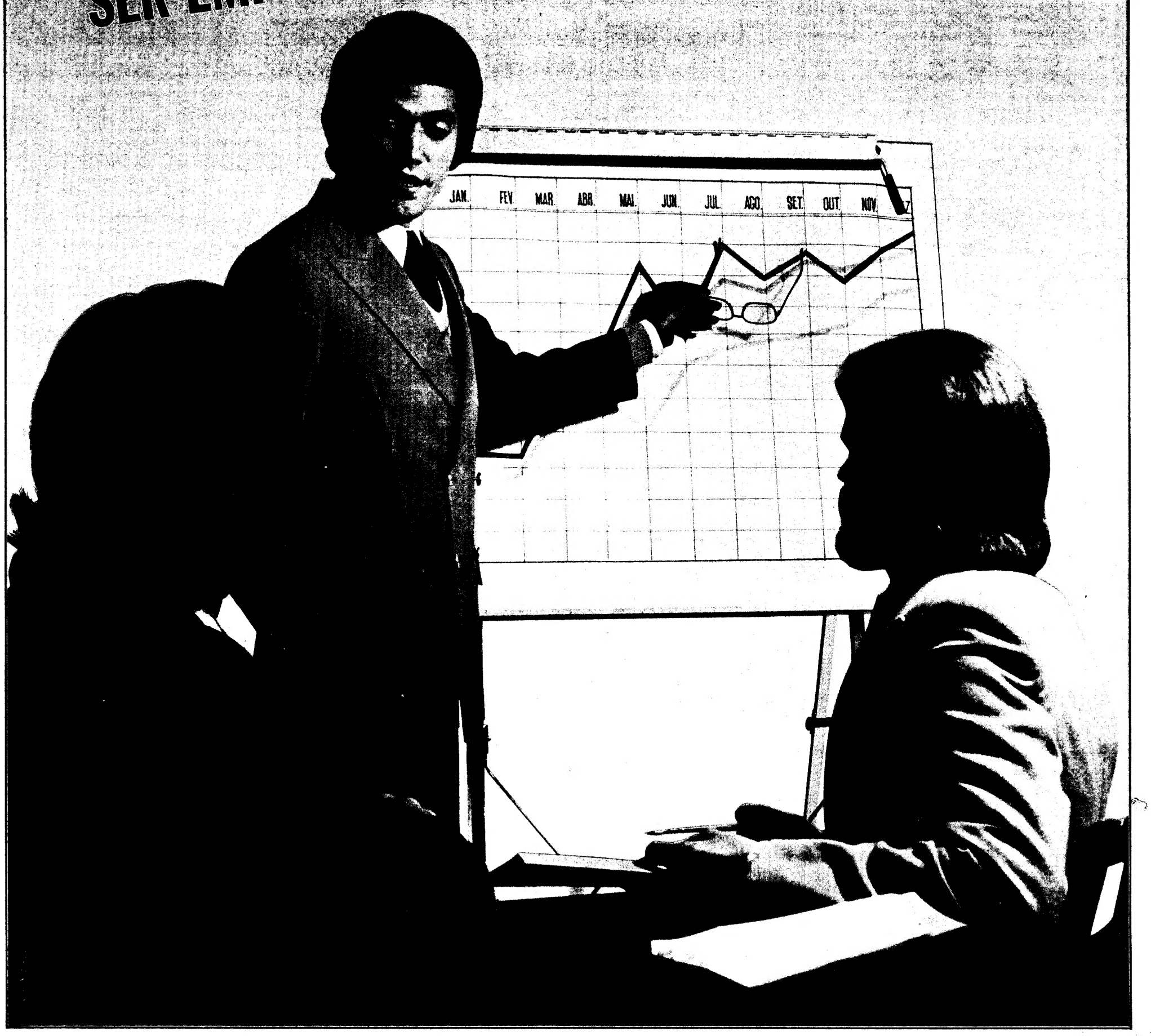
NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 32$50
Correio 7$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos, 100

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

FALSAS ESPERANÇAS

A cantora Bobbie Gentry intentou uma acção por difamação, em que pede uma indemnização de um milhão de dólares (cerca de 24 000 contos), contra a revista cinematográfica «Movie Stars Magazine», que anunciou que ela esperava um bebé de Elvis Presley, o famoso «astro» da música «rock».

Bobbie Gentry intentou a acção contra a revista e os seus proprietários, alegando que a publicação inserira uma fotografia dela junto de outra de Elvis Presley, em Abril último. As fotografias apareciam encimadas pelo título: «Bobbie Gentry vai ter um filho de Elvis».

A cantora alega ainda que a local da revista dera a impressão de que estava grávida de Elvis Presley «com quem não é nem nunca foi casada».

GALINA COM NUREYEV

Galina Panov vai actuar pela primeira vez em Inglaterra ao lado de Rudolf Nureyev no bailado «A Bela Adormecida», em espectáculos a efectuar em 25 e 26 de Abril.

Posteriormente, a bailarina aparecerá com seu marido no festival de «ballet» que decorrerá no London Coliseum.

CINEMA CHECO

Iniciou-se em Praga um festival de filmes checos, iniciado o ano passado para comemorar o trigésimo aniversário da libertação da Checoslováquia.

A cinematografia nacional checa dá grande importância aos filmes para crianças salientando-se entre os realizadores Karel Zeman, Jiri Trnka e Herminia Tyrlova.

PROIBIÇÃO FEMINISTA

«Proibida a entrada de cavalheiros quando não acompanhados por uma mulher» — tal é o cartaz afixado à entrada do teatro «Quarto Oggiaro», de Milão onde se representa um espectáculo intitulado «Cenerella».

Trata-se de uma iniciativa do grupo feminista «Nemesiadas», constituído por cerca de uma dúzia de mulheres, todas com nomes de sabor clássico, tais como Ariadna e Karma.

A peça conta a história de uma princesinha vítima da inveja do padrasto, o qual tem dois filhos que a tiranizam.

RUBINSTEIN AOS 88

Arthur Rubinstein, que recentemente comemorou o seu octogésimo oitavo aniversário, e Daniel Barenboim vão aparecer num concerto que a Orquestra Filarmónica de Londres vai dar a nove de Março, na capital britânica.

Rubinstein será solista nos quarto e quinto concertos para piano, de Beethoven.

SEGREGAÇÃO RECÚA

Afinal o teatro Nico Malan estará aberto todos os dias a toda a gente, sem distinção de raças.

As autoridades da Cidade do Cabo, que tinham anunciado anteriormente que a decisão governamental para abolir a discriminação racial no teatro só se aplicaria quatro noites por semana, emitiram um comunicado declarando que fora resolvido permitir a entrada de todas as raças a todos os espectáculos.

O comunicado acrescenta que as autoridades estão convencidas de que a iniciativa reforçará ainda mais a posição do Governo no seu esforço por obter melhores relações para a África do Sul, dentro e fora do país.

O anúncio de que o público de cor não seria admitido às segundas-feiras e aos sábados provocara viva indignação nos meios mais liberais do país.

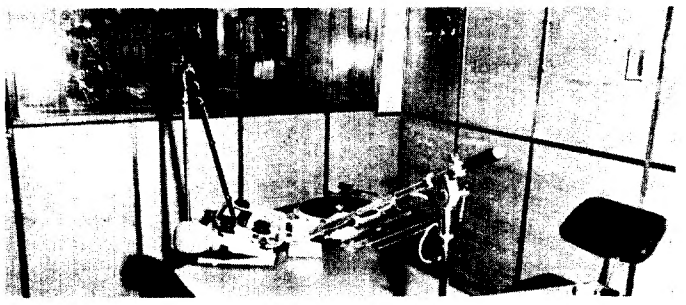
A ORIGEM DO TEATRO MUSICAL

O poeta espanhol Juan del Encina foi o «inventor» do teatro musical em fins do Século Quinze — esta foi a conclusão a que chegou o organista, compositor e musicólogo, Clemente Terni, divulgada no Instituto Espanhol de Língua e Literatura de Roma.

Assim, a origem do teatro musical não é italiana e sim espanhola. A primeira obra teria sido «Éclogas», de Juan del Encina, que o poeta espanhol escreveu conjuntamente com uma partitura musical, agora reconstituída pelo prof. Terni. Tendo em conta que a primeira edição das «Éclogas», remonta a 1949, se bem que tenha sido estreada na corte dos Reis Católicos em 1492, o teatro musical conta com mais um século de vida.

O EPISCOPADO CONTRA O TERÇO VOLTA O TERÇO CONTRA O EPISCOPADO

Os trabalhadores da Rádio Renascença cumpriram exaustivamente o que está estabelecido na lei. Entraram em greve legal. Estão conscientes de que o que os opõe ao Episcopado é um conflito de trabalho e não ideológico. Afirmam-se dispostos a trabalhar numa Emissora Católica de acordo com os princípios doutrinários preceituados no Evangelho, a favor dos pobres e dos oprimidos. Estão, como não podia deixar de ser, dispostos a dar aos católicos ouvintes da Rádio Renascença aquilo que os mesmos lhes pedem e se sentem no direito de lhes exigir. Por isso, na greve há dias iniciada, cabiam duas excepções: o terço diário e a missa dominical, que os trabalhadores queriam transmitir, de modo a que se não privassem as pessoas desses acontecimentos que, para eles, para as que confiam na Igreja e numa Emissora Católica Portuguesa, é importante. Mas o Episcopado proibiu a transmissão do terço, logo no segundo dia de greve, impedindo que se estabelecessem as necessárias ligações com a basílica dos Mártires...



Quem quer calar a voz dos trabalhadores da Rádio Renascença?

Apetece-me agora fazer a pergunta: quem priva os católicos da sua emisssora? Quem priva milhares de católicos de ouvir o terço e a missa de domingo?

É que, nestas coisas, há que ter muito cuidado, para não se cair em contradições. Se já havia quem pensasse que a Igreja em Portugal não estava a fazer do Evangelho, talvez passe, agora, a haver quem acredite que a Igreja está contra os católicos. O que é grave porque, se os católicos são a espinha dorsal da Igreja, então só poderemos concluir que a Igreja está contra... a Igreja!

NUNO GOMES DOS SANTOS

MÚSICA DE CÂMARA NO CONSERVATÓRIO

Realiza-se hoje às 19 horas, no Salão do Conservatório Nacional, um concerto em que colaboram Maria João Serrão, Sofia de Mendia, Ana Margarida Jacobetty e Maria da Paz Teixeira, alunas respectivamente dos cursos Superiores de Canto, Flauta, Piano e Violoncelo da Escola de Música do C. N. L.

Serão executadas obras de: F. Lacerda, C. Carneyro, C. Caccini, G. Garissimi, Botelho Leitão, Armando Fernandes, Croner de Vasconcellos, Fauré, Telemann, Bach e Häendel.

A entrada é livre.

QUARTETO BRASILEIRO EM LISBOA

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 9.º Concerto, da série 1974-1975 dedicada a estudantes, com a apresentação do Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília.

O Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília interpretará na 1.ª parte o Quarteto em Ré menor (A Morte e a Criança) de Schubert, e na 2.ª parte obras de compositores brasileiros contemporâneas.

A entrada é livre.

agência de MOSCAVIDE

novas instalações

Avenida de Moscavide, 12

Telefs. 2518351 / 2521691

Para melhor servir, inauguramos novas instalações e um serviço de

"Cofres Nocturnos e Diurnos"

Informe-se nos nossos balcões

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

Nacional

DESMENTINDO "INTENÇÕES OCULTAS"

"UM PACTO COM O POVO PORTUGUÊS E SÓ COM ELE" — lê-se em editorial no boletim do M.F.A.

«Um Pacto com o Povo» é o título de um editorial que o Boletim do M.F.A. publica na sua última edição, no qual se afirma que o M.F.A. ao mesmo tempo que não se deixará envolver em lutas partidárias, ignorará todas as afirmações fantasiosas dos que pretendem ver por toda a parte, em todos os actos e em todas as manifestações de liberdade do nosso povo, a «instauração de ditaduras» ou as «iminências» de uma guerra civil.

«Agora, como no «25 de Abril», sem quaisquer peias partidárias, as Forças Armadas mantêm intacto o seu pacto com o povo português. Com ele apenas», pode ler-se a certa altura no editorial do Boletim do M.F.A. que publicamos na íntegra, como documento importante para ajudar a compreender as novas coordenadas políticas que estão a desenhar-se.

PAÍS DO POVO OU POVO MANIPULADO

«O ponto fundamental do actual processo político situa-se na escolha entre dois contrários: ou bem o processo revolucionário avança e há que lançar a Nação para tarefas precisas e prioritárias de restituição deste País ao seu povo (o que pressupõe dar à evolução um conteúdo de independência política, económica e sicial); ou bem o processo estagna e dá origem à contra-revolução. A questão está em saber quem está ao lado da luta dos pobres, dos humildes e humilhados deste País e quer construír com eles um País livre; e quem, escondido ou não por detrás de palavras sedutoras, quer refrear o caminho da libertação de um povo.

«Se se pretende avançar claramente no sentido de um processo revolucionário, há que definir não com menor clareza um projecto de independência nacional que dê ao povo português possibilidades de construír ele próprio o seu destino. Se se pretende avançar no processo revolucionário há que responder, quando se fala de desenvolvimento, para quem se pretende esse desenvolvimento. Se se pretende avançar no processo revolucionário, há que saber quando e como se iniciará o processo de mobilização popular, sem o qual as revoluções como o «25 de Abril» se ficam pelos golpes de Estado.

«As respostas poderão não ser sempre coincidentes. A verdade é composta por um conjunto de verdades e nem sempre aqueles que julgam falar em nome do povo querem, de facto, servir o povo. Mas o facto é que, ninguém sendo dono absoluto da verdade, muito há que aglutine no momento presente da vida portuguesa aqueles que realmente querem um País do povo (sob o ponto de vista político, económico e social) e os que querem, sob novas formas, manipular o povo para prolongar um poder opressivo e explorador, ainda que sofisticadamente.»

LIBERTAÇÃO DE TUTELAS

«A democracia ou tem uma conotação, ao mesmo tempo, económica, política e social, ou não é democracia. Há que pôr de lado os conceitos (sejam eles de que sentido forem), que dominam o pensamento de alguns. Ou seja: os conceitos burgueses ou imperialistas que se chocam com os interesses dos países em vias de desenvolvimento, como o nosso. Na via que for encontrada para a libertação do nosso povo de todas as tutelas, não há esquemas externos que possam ser mecanicamente aplicados à nossa revolução. Esta tem de ser eminentemente nacional ou não será verdadeiramente libertadora. Tem de ser solidária dos povos que em todo o Mundo lutam pela liberdade, procurando fugir a todos os tipos de hegemonia.

«Mas a luta por um sentido libertador do «25 de Abril» implica a profunda convicção de que há que destruír o velho para construír o novo. Que a liberdade só tem sentido se entendida como liberdade para o povo e não para os exploradores do povo (novos ou antigos). Que a participação política só tem sentido pleno no seio de uma sociedade nova e não no seio de uma sociedade dominada ainda pelos espectros do passado. Que a libertação nacional implica não apenas a libertação da economia da dependência estrangeira, a recuperação das nossas riquezas naturais e a edificação de uma economia nacional, livre, fundada em bases sólidas; mas também o erguer de instituições novas que permitam ao povo a total participação no processo político e a condução desse mesmo processo.

«É dentro destas perspectivas que o processo eleitoral (o primeiro livre desde há meio século, é bom lembrá-lo aos deturpadores da realidade) se deverá desenvolver. Ou a nova Constituição é a carta de libertação (política, económica e social) do povo português, ou a liberdade em nome da qual agem os movimentos políticos terá sido uma burla.

«Agora, como no «25 de Abril», sem quaisquer peias partidárias, as Forças Armadas mantêm intacto o seu pacto com o povo português. Com ele apenas.»

O M.F.A. FORA DAS LUTAS PARTIDÁRIAS

«A actividade política dos diversos órgãos do M.F.A. está a ser acompanhada pela opinião pública com crescente intensidade e quase diariamente surgem nos jornais e noutros meios de Informação, novas apreciações, análises e vaticínios sobre as tomadas de posição daqueles órgãos militares.

«Toda a contribuição para o esclarecimento de assuntos que indiscutivelmente dizem respeito ao povo português na sua totalidade é não só necessária e útil como além disso benvinda — desde que, como é evidente, seja ditada por recta intenção. Para o que parece não haver motivação muito clara é para o clima de dúvida e até de suspeição gerado por determinados círculos informativos e políticos quanto à recta intenção que orienta a procura de soluções no seio das Forças Armadas.

«Tanto mais que as opções debatidas nos órgãos militares pretendem sintetizar — dentro de uma perspectiva própria eminentemente unitária, progressista e patriótica — as linhas de tendência prevalecentes no País; e nem de outro modo se compreenderia, ao nível ideológico, a desejada superação do binário Povo-Forças Armadas. Acresce que os pontos de vista dos militares de todos os escalões são aberta e frequentemente expostos e que, além disso, os comentadores e responsáveis políticos — mormente dos partidos participantes do Governo — não têm tido dificuldades de acesso mesmo às mais reservadas fontes de Informação.

«Nestas circunstâncias, atribuír «intenções ocultas» ao M.F.A. a propósito de cada tomada de posição (ou na ausência delas) corresponde, pelo menos, a tentar envolvê-lo no clima de desconfiança, rancor e agressão para que estão resvalando as lutas interpartidárias; as quais a não serem contidas, antes da campanha eleitoral, dentro de regras expressas de convivência democrática, poderão levar a uma rápida desestabilização da vida pública nacional.

«O M.F.A. não se deixará envolver nas hostilidades partidárias. Recorda, neste passo, o último apelo do Presidente da República no sentido de se procurar «esquecer os atritos possíveis na luta política». E com a serenidade da sua recta intenção o M.F.A. ignorará as insistentes dúvidas que continuam a ser levantadas, mesmo depois das reiteradas afirmações dos mais altos responsáveis militares; dúvidas essas que vão desde a efectiva realização das eleições passando pela fantasiosa instauração de uma ditadura, até à iminência da guerra civil. Contudo, é altura de fazer notar que nas suas tomadas sucessivas de posição (no desenrolar do processo) o M.F.A. é, naturalmente, contra-influenciado pelos desentendimentos alimentados em função de técticas de pressão e pela incapacidade, até hoje relevada pelos partidos políticos em os ultrapassar em nome de um projecto nacional.»

POR FIM!... AMANHÃ 21.30 HORAS (M/6 anos)

DIRECTAMENTE DA UNIÃO SOVIÉTICA

E PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA OS FAMOSOS

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.

120 COMPONENTES

2.000 TRAJOS

¡OS FABULOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA!

COLISEU

TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 HORAS

DOMINGOS: «MATINÉES», ÀS 16 HORAS

● Bilhetes à venda a partir das 13 horas, para os primeiros 4 dias ● Recomenda-se aos grupos da província que organizam excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes — TELEF. 36 19 97

AUTOGESTÃO E SERVIÇOS DE PESSOAL

Experiência Jugoslava

COLÓQUIO

Orientado pelo Prof. DRAGOLJUB KAVRAN
Presidente do Comité de Organização
da Associação de Pessoal da Jugoslávia

EM LISBOA
Dias 6 e 7

NO PORTO
Dia 7, à noite

ORGANIZAÇÃO

Inscrições: A. P. D. C. P. Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal
Av. do Brasil, 192-7.º Esq. Tel. 719766 (de tarde)

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

TRABALHADOR A RECONSTRUÇÃO NACIONAL É CONTIGO

Contigo e para ti, é urgente reconstruir o País!
Palavras, intenções ou desejos não chegam.
É preciso refazer-transformar-melhorar!
Em muitos pontos, é preciso recomeçar-do nada!
E para isso, é preciso dinheiro!
Agora, a responsabilidade é nossa! Só podemos contar connosco! Com cada um de nós! Com todos! Na medida das nossas possibilidades-com optimismo, coragem, confiança-é preciso participar! Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! Individualmente ou em grupo! É preciso o teu esforço para a Reconstrução Nacional. O juro não é só 10% ao ano mais o prémio no reembolso! É 100% de segurança e garantias de trabalho no futuro de todos nós!

Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional!
Só até 28 de Fevereiro.

Nacional

VIEIRA DE LEIRIA

PRESERVAR A PRAIA DAS INVESTIDAS DO MAR

LEIRIA, 24 — Neste Inverno, por ocasião das marés-vivas, a praia de Vieira sofreu uma investida das águas, lambendo o areal e edificações e causando rombos na muralha de protecção. Segundo fontes dignas de crédito, o facto deve-se à imprudência de se terem prolongado e alteado os molhes na foz do Lis.

Com esta devastação, a praia de Vieira de Leiria, uma das mais concorridas da região, perdeu a maior parte do seu areal, prejudicando ainda a faina da pesca do arrasto, fruto do bairrismo, e mesmo arte, das suas gentes.

A população desta estância de veraneio espera que as autoridades competentes promovam, finalmente, as obras necessárias para preservar a praia de novas investidas do mar.

A HISTÓRIA REPETE-SE

A realidade que este Inverno de águas mais fortes pôs aos olhos de toda a gente areal e edifícios arrastados e rombos na muralha de protecção — já não é nova.

Com efeito, sabe-se que há já uma dezena de anos, os Serviços Hidráulicos do Mondego, a que a região de Leiria se encontra administrativamente ligada, viram-se na necessidade de efectuar diversas obras na foz do rio Liz, junto à praia de Vieira de Leiria, para se pôr termo ao assoreamento constante ali verificado. Então, para evitar a entrada das areias transportadas pelas ondas para a enbocadura do rio, foram construídos dois molhes, a pedra solta, com a distância julgada necessária. Não tardaria, porém, a serem tiradas conclusões: se os pedregulhos entrados pelo mar dentro impediam o assoreamento da foz e as águas revoltas das correntes provindas do norte começaram a levar a areia para sul do referido molhe, pondo em perigo aquela praia e zona piscatória. De facto, algumas habitações sobranceiras foram engolidas rapidamente pelas vagas.

Praia de Vieira de Leiria: um desafio às autoridades competentes

A população do meio viveu horas de pânico e logo um grupo de homens dali tomou a iniciativa de mandar construir um paredão na zona frontal das casas, ao mesmo tempo que se construiam também escadas de acesso a praia.

Os anos passaram e o pesadelo que só existia na lembrança dos mais velhos repetiu-se agora. O problema que é necessário resolver com urgência, foi já posto às autoridades competentes.

PORTO: TEM 19 ANOS A CASA DA BEIRA ALTA

PORTO, 24 — Com a habitual recepção aos órgãos de Informação, que é sempre o primeiro número do programa, a Casa da Beira Alta, com sede no Porto, assinalou o início das comemorações do seu 19.º aniversário.

Presidiu ao acto o dr. Leal Freire, da assembleia geral, e usaram da palavra os drs. Carlos Dias Rebelo, presidente da direcção, e Amândio Marques, do conselho fiscal, e António da Costa Amaro, da Casa Regional da Beira-Douro, que salientaram o significado da recepção e o papel daquela agremiação regionalista, como órgão que luta pela defesa e propaganda daquela província das Beiras.

Foram evocados os nomes de alguns dos beirões mais ilustres, entre os quais Pedro Álvares Cabral, «o primeiro português a visitar o Brasil».

O poeta Castro Reis leu poesia de sua autoria, alusiva aos órgãos de Informação, e um nosso colega de «O Primeiro de Janeiro» agradeceu as palavras que todos os oradores tiveram para com a Informação.

O dr. Leal Freire encerrou a sessão, seguindo-se um beberete, que teve também a presença de várias senhoras da Beira Alta.

PLENÁRIO DOS PROFESSORES DO ENSINO ESPECIAL

O Secretariado do Ensino Especial da direcção provisória do Sindicato dos Professores — Zona Norte convocou para hoje, às 21 e 30, no Internato do Campo Lindo, uma assembleia plenária dos professores, educadores do ensino especial e técnicos de Braille do ensino especial da Zona Norte. É a seguinte a ordem dos trabalhos: reajustamento de letra; estatuto do Professor; oficialização dos cursos de especialização; reestruturação dos cursos de especialização; e caderno reivindicativo a nível nacional.

EM DEFESA DA UNIDADE DAS COOPERATIVAS

«Processos de pressão económica e comercial, abandono de cooperativas em dificuldades, cortes de fornecimentos, meios antidemocráticos de decisão e direcção e desvios sistemáticos ao cooperativismo praticados pela Unicoope nos últimos tempos», são alguns dos pontos focados numa proposta de um grupo de associados da Cooperativa da Foz do Douro, apresentada numa assembleia geral daquela cooperativa e na qual foi aprovada a saída imediata da mesma da Unicoope. A decisão tem por base um conjunto de considerandos onde se denuncia esta União de Cooperativas por «fortalecer e engrandecer o seu monopólio comercial à custa da exploração das cooperativas locais».

REUNIÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL

A fim de dar a conhecer a fase de negociações do novo Contrato Colectivo de Trabalho para o sector da indústria têxtil, reuniram-se no Liceu de Carolina Michaelis algumas centenas de trabalhadores daquele ramo.

Trata-se de um contrato elaborado segundo uma estrutura de sindicato vertical, englobando, além dos operários têxteis, metalúrgicos, empregados de escritório, empregados de armazém, técnicos de desenho, electricistas, viajantes, hoteleiros, profissionais de artes gráficas e fogueiros.

Assembleias de esclarecimento idênticas decorreram em Vila do Conde, Santo Tirso, Felgueiras e S. João da Madeira.

INCÊNDIO NUMA FÁBRICA DE FUNDIÇÃO

Esta madrugada, pouco depois das 6 horas, manifestou-se incêndio da fábrica de fundição metalurgica de José Ferreira da Silva, Herdeiros, sita na Rua da Rainha, em Arcozelo, concelho de Gaia. O fogo teve início na caldeira de nafta, tendo atingido rapidamente toda a dependência onde aquela está instalada. Ficou bastante danificada bem como o seu motor e ainda vários bidões. Compareceram rapidamente as corporações dos Bombeiros Voluntários da Aguda e Valadares e Municipais de Gaia. Ao cabo de uma hora de extenuante trabalho, as corporações regressaram aos quartéis.

Embora não estejam ainda calculados os prejuízos do incêndio, os mesmos elevam-se a algumas centenas de contos.

CONTRA A DIRECÇÃO DO F. C. PORTO

João Augusto Nogueira Gomes, do lugar de Vendas, Seixezelo, Vila Nova de Gaia, queixou-se numa esquadra da P. S. P. contra a direcção do F. C. Porto, por ter sido obrigado a adquirir 50 recibos da Comissão Pró-sede, no valor nominal de cinco escudos, quando ali foi levantar igual número de bilhetes de ingresso no Estádio Municipal de Guimarães, para o jogo que ali se disputou ontem.

A queixa reveste-se de certo ineditismo, uma vez que esta modalidade já se vem aplicando na sede do referido clube há longos anos.

Está em organização um Serviço Nacional de Protecção Civil

Está em estudo e organização um Serviço Nacional de Protecção Civil, a depender do Ministério da Defesa Nacional, o qual, «apoiado na espontânea vontade dos cidadãos se entreajudarem», tem por objectivo «preparar as medidas de protecção, limitar os riscos e minimizar os prejuízos que impendem sobre a população civil nacional» em caso de catástrofes naturais ou emergências imputáveis à guerra, ou ainda por tudo o que represente «ameaça ou destruição dos bens públicos, privados e recursos naturais».

A criação deste serviço decorre, logicamente, da extinção da Legiao Portuguesa e da Organização Nacional da Defesa Civil do Território, às quais estavam atribuídos os meios de acção e os fundos então disponíveis para o efeito.

A admissão será normalmente por voluntariado, devendo as instituições próprias passar por uma gestão democrática. Quer-se para a Protecção Civil «um carácter profundamente regional», articulando-se segundo a organização administrativa do País. Enfim, o novo serviço deve tender a integrar todas as organizações de prevenção e socorro estatais já existentes.

MÓVEIS

COMPRE DIRECTAMENTE NO FABRICANTE

Bastará dar-nos um simples desenho, ou ideia e nós executamos com perfeição, rapidez e por preços acessíveis. Orçamentos grátis.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Cidade Cardiff, 54 (entre o Bairro das Colónias e Fenha de França) T. 82 49 54

Trabalhadores dos plásticos ameaçam entrar em greve

PORTO, 24 «Um contrato igual para todos» é o lema dos trabalhadores do sector de plásticos, botões e borracha que lutam, através de sucessivas diligências, para conseguirem a sua fusão no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, fusão essa a que o Ministério do Trabalho se tem vindo a opor. Em face disso, aqueles trabalhadores, que já se manifestaram em frente da delegação do M. T., ameaçam entrar em greve.

Entretanto, em telegrama enviado ao ministro do Trabalho é-lhe dado a conhecer que haverá, esta tarde, pelas 19 horas, uma concentração de trabalhadores junto à delegação do M. T., para tomar conhecimento da decisão ministerial quanto à fusão. Se ela não for satisfatória haverá, amanhã, uma paralisação de uma hora de trabalho, que será aumentada progressivamente, em cada dia que demore a revogação do despacho do secretário de Estado daquela pasta.

A luta dos electricistas das Minas da Panasqueira

Termina esta tarde o prazo concedido à entidade patronal pelos electicistas das Minas da Panasqueira para responder aos vários pontos do seu caderno reivindicativo, o qual visa, essencialmente, a obtenção de garantias quanto ao direito ao trabalho, a melhoria de condições de trabalho e a «manifesta desactualização do contrato colectivo de trabalho».

Caso as reivindicações não sejam atendidas, os electricistas das Minas da Panasqueira tomarão «as medidas que acharem convenientes».

MILITARES PODEM USAR CABELO COMPRIDO

Desde que peçam autorização, os militares passam a poder, legalmente, usar cabelo comprido, barba e bigode.

Segundo uma portaria do Estado-Maior do Exército, publicada na «Ordem do Exército» de 31 de Dezembro, esta decisão foi motivada pelo facto de que as disposições que regulam o corte do cabelo e uso de talhe de barba pelos militares terão que adaptar-se aos usos e costumes da sociedade no momento presente e respeitar aspectos da personalidade individual que, de forma alguma, afectam a disciplina e aprumo que deverão continuar a ser apanágio dos militares.

No entanto, ainda, segundo esta portaria, «o cabelo não deverá, pelo seu comprimento ou pelo corte usado, dificultar o uso da boina ou tapar a testa, as orelhas ou o colarinho do uniforme».

A inobservância, porém, das medidas elementares de asseio e higiene no tratamento do cabelo, barba e bigode implicam o cancelamento individual da autorização.

Estas disposições são transitórias, aguardando-se normas unificadoras, pars os três ramos das Forças Armadas a serem dimanadas pelo Estado-Maior General das Forças Armadas.

EXTINTO O R. I. 1

Foi extinto o Regimento de Infantaria 1, de Lisboa, e criado um outro em sua substituição, o qual ficará aquartelado nas instalações do extinto Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz.

A nova unidade ficará com a designação transitória de Regimento de Infantaria de Queluz e herda as tradições do R. I. 1

A disposição deve-se ao facto de as instalações da unidade extinta serem necessárias para outros fins e, ainda, á conveniência do aquartelamento do extinto R. A. A. F. ser ocupado por um regimento de infantaria.

Povo de Grândola prende um "pide"

Álvaro Rosa, funcionário do extinto Grémio da Lavoura de Grândola, foi detido pela P. S. P. daquela vila alentejana, sob acusação de ter sido um elemento destacado da rede de informadores com que a P. I. D. E. contou para reprimir e amordaçar, durante os últimos anos as movimentações camponesas da região.

A detenção de Álvaro Rosa foi exigida às autoridades por centenas de populares que cercaram a sua residência, gritando: «O Pide Álvaro para a prisão!». E só assim a voz do povo de Grândola foi ouvida.

Empresa turística Vale do Lobo

O Ministério do Trabalho tem vindo a acompanhar de perto os problemas dos trabalhadores da Empresa Turística Vale do Lobo, do Algarve, recentemente dissolvida.

Uma vez que a personalidade jurídica da firma se mantém — prossegue o comunicado do Ministério — durante o processo de liquidação, a atitude do Ministério do Trabalho é a de fazer com que se cumpram estritamente as disposições constantes do Decreto-Lei 783/74, de 31 de Dezembro, nomeadamente quanto a despedimentos colectivos.

Tratando-se de uma empresa turística, a resolução do assunto cabe também à Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, para lá sendo remetido o essencial do processo.

No entanto, o Ministério do Trabalho continuará a dar aos trabalhadores a assistência que lhe for solicitada e a interessar-se pelo desenrolar do processo, nele intervindo ao abrigo do já citado decreto sobre os despedimentos.

Estrangeiro

Plano para intensificar a industrialização cubana

. HAVANA, 24 (ANI) — O Primeiro-ministro Fidel Castro e o presidente Osvaldo Dorticos assistiram à Assembleia Nacional da Comissão para Defesa da Revolução (CDR), a maior organização de massas do país.

O encontro, que durou três dias, teve início na quarta-feira, na Havana, e nele se analisou o trabalho feito durante 1974 pelos quase cinco milhões de membros da Organização, assim como o plano das tarefas para este ano.

O presidente Dorticos descreveu o plano económico quinquenal (1976-80) que será revisto pelo Primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano, marcado para o fim deste ano.

«Os próximos cinco anos serão uma fase de intensa industrialização, e três quartos do crescimento económico nesse período serão obtidos por uma crescente produtividade de trabalho» — disse.

«O plano implicará um nível mais alto na direcção económica e no desenvolvimento de uma estrutura e dinâmica socialistas no campo económico» — explicou o presidente.

Num breve discurso, Fidel Castro felicitou a organização, que celebra este ano o seu 15.º aniversário, e louvou o seu trabalho no âmbito dos programas de saúde pública, incluindo os 153 mil donativos voluntários de sangue feitos o ano passado.

Jorge Lezcano, coordenador nacional da CDR, sublinhou o trabalho desta na recuperação de matérias-primas, na colaboração em programas económicos, na educação, na formação ideológica dos seus mambros e na manutenção da ordem pública.

NOVAS LEIS DE FAMÍLIA

A partir de 8 de Março próximo, entrará em vigor, em Cuba, o novo código familiar.

Constituído por 166 artigos, regulando juridicamente as instituições de família, foi discutido como anteprojecto de lei em numerosas assembleias populares.

De acordo com o novo código, que sofreu algumas modificações em relação ao texto original, os cidadãos cubanos poderão casar aos 18 anos. Por razões justificadas, poderá ser dada autorização em casos de idade inferior, desde que ambos os nubentes tenham 14 anos.

O divórcio poderá ser obtido por mútuo acordo dos cônjuges.

No caso de divórcio, se um dos cônjuges não tiver trabalho remunerado — seja mulher ou homem — receberá uma pensão do outro durante seis meses, se não houver filhos do matrimónio, e durante um ano, se os houver.

Se existirem causas que impeçam o trabalho de um dos cônjuges, a pensão subsistirá enquanto persistirem as causas.

Milhares de funcionários percorrem a França a fim de procederem ao recenseamento geral da população. A jovem na telefoto leva o seu trabalho tão a sério que não hesita em interrogar um concidadão estendido à esquina de uma rua de Paris sob os efeitos de forte dose de alcool (Telefoto UPI/Telimprensa)

Lei para proteger trabalhadores da Informação

. BONA, 24 (R.) — O Bundestag (Câmara Baixa) da República Federal Alemã aprovou uma nova lei defendendo o direito dos jornalistas de se recusarem a divulgar as suas fontes de informação.

A lei concede protecção absoluta não só aos jornalistas mas a todo o pessoal envolvido na preparação, produção e distribuição de jornais e periódicos, assim como de noticiário na Rádio e Televisão.

Será também preservado o segredo de cartas, documentos e de todo o material fotográfico e escrito.

O direito dos jornalistas de se negarem a revelar as suas fontes fora protegido, até ao ano passado, de várias formas em legislação separada em dez Estados Federais e em Berlim-Oeste.

No entanto, o Tribunal Constitucional Federal deliberou, no Verão passado, que as leis estatais eram inconstitucionais, porque a liberdade da Imprensa era um direito básico sobre o qual apenas o Governo Federal poderia legislar.

Os partidos da oposição lutaram contra a nova lei por, na sua opinião, os jornalistas não deverem ter direito a esconder informações quando estão envolvidos crimes graves.

A oposição prossegue a luta contra o regime sul-coreano

Por ROBERT GUILLAIN

O presidente sul-coreano, Park Chung-hee, anunciou, no passado dia 15, que todos os presos políticos encarcerados no ano passado, à excepção dos comunistas e seus simpatizantes, seriam «imediatamente» libertados. Duzentas e três pessoas foram presas em 1974 por oposição à Constituição e ao Governo. Deste total, há 22 pessoas que são consideradas «comunistas ou simpatizantes». O presidente Park declarou que adoptava esta medida depois de a legitimidade do regime ter sido maciçamente confirmada pelo povo por ocasião do referendo de 12 de Fevereiro. Cento e trinta pessoas — entre as quais o poeta Kim Chi Ha, preso na Primavera de 1974 — foram já libertadas.

SEUL — Logo após o referendo do dia 12, duas vias pareciam abertas ao presidente Park: a da moderação e a da repressão. Uma e outra teriam partidários no seio do partido governamental. A moderação seria pregada entre outros pelo primeiro-ministro Kim Chong Pil. Mas este estaria a perder importância. Pelo contrário, os ultras do partido entendem que o presidente pode agora dar provas de maior firmeza. Estão, ao que parece, muito inquietos, tão inquietos como furiosos com a audácia com que a Oposição desprezou a interdição de fazer campanha contra o referendo. A Polícia e a Justiça evitaram castigar os transgressores para não agravarem o clima, antes do escrutínio. Mas, em seu entender, teria chegado a hora de pôr termo a essa indulgência, ao abrigo da qual o jornal «Donga Ilbo« pode criticar impiedosamente a Constituição e o regime, e os adversários deste agiram em liberdade, apresentando-se como elemento-motor da oposição.

Quanto às intenções do presidente Park só uma frase ambígua por ele proferida pode dar-nos alguma indicação. «Vou elaborar» disse «um sistema político acima dos partidos, baseado na harmonia nacional». À primeira vista parece ter colhido a via da moderação. Mas a sua declaração implica que os partidos não terão lugar neste sistema e que a iniciativa competirá ao presidente.

A Oposição dificilmente poderá aceitar isto, uma vez que está decidida a continuar mais energicamente que nunca a luta para abater o presidente e restaurar um regime democrático.

As posições dos dois campos a respeito da abertura dum diálogo, tal como nos foram expostos pelos responsáveis, são rigorosamente contrárias. Para o presidente do secretariado do partido governamental, Park Joun Kyu, a primeira condição dum diálogo é a manutenção da Constituição, e portanto do presidente, dois pontos que ficaram, aliás, decididos no referendo. Por seu lado, Kim Dae Jong, herói da resistência ao regime, declarou-nos que não rejeita a ideia de um diálogo, mas que a oposição não cessará enquanto não estiverem preenchidos dois obejctivos: a revisão da Constituição e a demissão do presidente. «Infelizmente este quer um poder de duração indefinida e não o abandonará. Enquanto ele se mantiver no Poder, é impossível uma colaboração. E assim terá que voltar à repressão».

Kim Young Sam, presidente do novo partido democrático (N. P. D.) exprimiu-nos a vontade de continuar a luta.

Foi criada uma frente comum das forças da oposição, segundo nos anunciou Kim Young Sam, o qual reconhece que os diversos grupos de opositores do regime têm tido até agora falta de coordenação. O novo partido democrático, que conta, diz ele, seiscentos mil membros terá um importante papel nesta tarefa de unificação.

Os resultados do referendo não diminuem em nada o ardor da Oposição. Na verdade os números mostram que para 16,7 milhões de inscritos os «não», as abstenções e os votos nulos dão um total de 6,7 milhões. Dito por outras palavras: um pouco mais de 40 por cento dos eleitores não quiseram dizer «sim».

© «Le Monde»

Membros de uma das companhias da Arábia Saudita que estão a receber treino militar básico no Centro Naval em Los Angeles (Califórnia). O treino que estes homens recebem nos E.U.A. enquadra-se no auxílio militar de Washington a países árabes, como a Arábia Saudita, e ao Irão. Recorde-se que o Departamento de Estado revelou que há especialistas norte-americanos a darem treino militar em 34 países do Mundo (Telefoto UPI/Telimprensa)

Julian Huxley: humanista, escritor e investigador

. Escritor, humanista e investigador «sir» Julian Huxley morreu recentemente em Londres. Era particularmente conhecido pelos seus escritos, conferências e emissões de Televisão.

Zoólogo de formação, Julian Huxley publicou numerosas obras sobre o problema da evolução da Humanidade e do seu futuro e contribuiu em muito para vulgarizar as investigações científicas nesse domínio.

«O destino do homem é fazer com que um número máximo de indivíduos conheça e usufrua de todas as potencialidades humanas», sendo este «o único objectivo que devemos ter» — escreveu Huxley.

A sua própria vida traduziu esse objectivo numa constante interrogação e reflexão sobre os meios como a ciência poderá efectivamente satisfazer as necessidades humanas, o que se reflecte em numerosas obras suas. Entre elas, conta-se uma fundamental «Soviet Genetics and Wold Science» na qual o autor examina a maneira como o Partido Comunista Soviético decretou que determinada ciência era justa enquanto que a ciência burguesa deveria ser combatida, debruçando-se também sobre as relações entre a ciência e a sociedade noutros países.

Nascido em 1887, Julian Huxley seguiu a tendência fundamental do seu pai, Leonard Huxley, ele próprio ensaísta e educador, e do seu avô, que nos finais do século XIX defendia ardentemente as teorias de Charles Darwin. Dentro desta tradição familiar, de culto pela ciência, posta realmente ao serviço do homem, Julian Huxley, tal como o irmão, o célebre romancista Aldous Huxley (autor do «Admirável Mundo Novo», era dotado de um espírito de curiosidade imenso, que o levava a debruçar-se também sobre problemas demográficos nos países pobres, nomeadamente em África, sobre os quais elaborou estudos valiosos.

«Sir» Julian Huxley foi, como era lógico um homem com a sua visão do mundo, quem preparou o nascimento da UNESCO, organismo do qual foi o primeiro director-geral, de 1946 a 1948.

Aniversário da fundação do exército soviético

BERLIM, 24 — (ANI) — «A crescente combatividade dos exércitos socialistas e a força crescente da comunidade de Estados socialistas constituiram as condições decisivas para que, durante um período de quase 30 anos na Europa, o imperialismo fosse impedido de desfechar agressões militares contra o mundo socialista», afirmou o vice-ministro da Defesa Nacional da Alemanha Oriental, capitão general Heinz Kessler, em Berlim, durante as comemorações do 57.º, aniversário da fundação do exército soviético, às quais assistiu Erich Honecker, primeiro secretário do «Comité» Central do P. S. U. A.

O vice-ministro transmitiu as saudações da República Democrática Alemã por ocasião do aniversário da fundação do exército soviético e prosseguiu: «Em estreita comunhão de ideais com os exércitos dos jovens Estados socialistas, o exército soviético desenvolveu uma força militar que, dentro da actual conjuntura internacional de forças, fará fracassar toda e qualquer agressão do imperialismo contra o socialismo. O imperialismo foi obrigado cada vez mais a respeitar as realidades da correlação de forças».

«É importante garantir aos povos socialistas aliados as condições mais favoráveis para que possam proceder à construção de uma sociedade socialista», afirmou Kessler.

E prosseguiu: «Nesta dur luta de classes internacional é importante que a comunid de de Estados socialistas t nha conseguido forçar os imp rialistas a abdicar da Guer Fria, levando-os ao desanuvi mento e à coexistência paci ca».

Em face da crise do sistem capitalista que se agrava rapidamente, ninguém pode negar «que a histórica vitória do exército soviético abriu aos nossos povos a estrada da liberdade, livrando-nos da insegurança social e do desemprego, da inflação, da exploração capitalista e da repressão», concluiu Heinz Kessler.

Estrangeiro

GRETCHKO EM NOVA DELHI

PROVÁVEIS PEDIDOS DE ARMAS DA UNIÃO INDIANA À U.R.S.S.

NOVA DELI, 24 — (R.) — O ministro soviético da Defesa, marechal Andrei Gretchko, chegou hoje a esta capital para travar conversações sobre cooperação militar indo-soviética justamente na altura em que era aguardada uma comunicação sobre o fim do embargo de armas imposto pelos Estados Unidos ao Paquistão.

O marechal Gretchko, que chegou acompanhado por uma categorizada delegação das Forças Armadas, deverá receber quase de certeza, durante a sua visita de quatro dias, pedidos indianos de fornecimentos de armas.

..O ministro deverá efectuar conversações com a senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro, com o seu homólogo indiano, Swaran Singh, o ministro local dos Negócios Estrangeiros, Yashwantrao Chavan e chefes militares.

..Considera-se como certo que os Estados Unidos levantarão o seu embargo de armas ao Paquistão enquanto o marechal Gretchko estiver na capital indiana, pois, ontem em Washongton, funcionários norte-americanos afirmaram que o Governo do presidente Ford estava pronto a recomeçar o fornecimento de armamento àquele país. Contudo, não puderam confirmar uma notícia do «New York Times» de que a comunicação seria feita hoje.

..No que parecia ser uma decisão destinada a evitar criar embaraços, a chegada a Nova Deli do novo embaixador norte-americano na India, o antigo procurador-geral William Saxbe, foi adiada.

Saxbe encontra-se agora em Bangkok. Deveria chegar a esta capital, no sábado passado, e apresentar hoje as suas credenciais ao presidente Fakruddin Ali Ahmed.

..O marechal Gretchko, que viajou a bordo de um avião especial «Ilyushin-62» da Aeroflot, era aguardado no aeroporto pelo seu homólogo indiano, Swaran Singh, e os chefes de Estado-Maior.

..Após passar em revista a uma guarda de honra formada por elementos do regimento Gurkha, o ministro soviético afirmou que tinha grande prazer em se deslocar a Nova Deli «para confirmar, uma vez mais, as relações amigáveis existentes entre os nossos povos e as nossas forças armadas».

Aspecto das cerimónias de coroação do rei Birendra Bir Bikram Shav do Nepal. O instantâneo foi obtida no momento em que o monarca recebia a coroa, uma peça valiosíssima (cerca de 50 mil contos) decorada com diamantes, pérolas, esmeraldas e penas de ave do paraíso. A rainha Aishwarya, que se encontrava ao lado do marido, recebeu uma coroa mais pequena. (Telefoto UPI-Telimprensa)

AUMENTO DO AUXÍLIO AO CAMBOJA EM ESTUDO PELO SENADO DOS E.U.A.

WASHINGTON, 24 — (R) — O Senado começa hoje a estudar um pedido de mais auxílio ao Camboja, no valor de 222 milhões de dólares, após o Governo ter advertido que se essa ajuda não se concretizar o facto poderia significar a morte do Governo de Phnom Penh.

O aviso foi feito pelo secretário da Defesa, James Schlesinger, que afirmou ontem que as possibilidades de sobrevivência daquele Governo, durante um período de meses, eram reduzidíssimas sem aquele auxílio adicional.

Funcionários governamentais, a começar no presidente, têm dito repetidas vezes que se torna urgentemente necessário mais auxílio militar para o Camboja e o Vietname do Sul .. a quem se pretendem conceder 300 milhões de dólares.

O Departamento de Estado tentou organizar uma visita à região de um grupo de congressistas, a fim de fazerem uma avaliação no local da guerra.

Essas diligências parecem ter fracassado devido ao programa intenso do Congresso, embora dois republicanos, o senador Dewey Bartlett, de Oklahoma, e Paul McCloskey, membro da Câmara dos Representantes, pela Califórnia, tenham partido, no fim-de-semana, numa viagem de dez dias à Indochina.

Schlesinger declarou na Televisão que seria uma catástrofe para os Estados Unidos se o Camboja caísse.

«Outras grandes potências ganharam a designação de pérfidas devido a terem abandonado os seus aliados» — acrescentou. «Odiaria ver os Estados Unidos ganharem essa triste reputação.

O subsecretario de Estado, William Habib, defenderá hoje a posição do Governo quanto ao auxílio ao Camboja, durante uma audiência sobre assistência ao estrangeiro na Subcomissão de Relações Externas do Senado.

SISTEMA DE SEGURO EGÍPCIO CONTRA CALAMIDADES NATURAIS

CAIRO, 24 — (R.) — O presidente Sadat decidiu alargar a todos os camponeses um sistema de seguro contra calamidades naturais, na sequência das inundações que destruiram aldeias inteiras no vale do Nilo.

Essas inundações foram as maiores de que há memória nos últimos vinte anos, tendo causado a morte de quinze pessoas e deixado sem habitação vários milhares.

Sadat pediu ao ministro da Assistência Social que elabore um sistema de seguro social destinado a indemnizar os camponeses pela perda de gado e alfaias.

A NOVA COMMODORE CIENTÍFICA SR-37

resolve-lhe complexos problemas matemáticos instantaneamente.

5.750$00

14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal)
A Commodore SR-37 é-lhe totalmente assistida em Portugal e oferece-lhe um ano de garantia efectiva.
Se lhe interessa e reside e trabalha fora de Lisboa escreva-nos pedindo detalhes ou envie-nos o cupão.

A venda em Lisboa:
Papelarias da Moda e Progresso, Rua do Ouro.
Casa Ângulo, Rua da Prata, 148.
Tabacaria Caravela, Rossio.

(1) Inclui estojo, carregador e livro de instruções

arc	FUNÇÕES TRIG. INVERSAS	x⟷y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS
tan	TANGENTE	ln	LOGARITMO NATURAL
1/x	INVERSO	M	MEMÓRIA
exp	EXPONENCIAL	cos	COSSENO
log	LOGARITMOS DECIMAIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
+/−	COMUTAÇÃO DE SINAL	y^x	POTÊNCIAS
sen	SENO	π	VALOR DE «PI»
[(x)]	PARÊNTESIS	e^x	ANTI. LOG. NATURAL
√x	RAÍZES	x^2	QUADRADO

JJE Instrumentos Electrónicos

B. dos Apóstolos, 11 - 1.º esq.
Lisboa - 2 (Cais do Sodré)

Enviem-me já uma **COMMODORE SR-37** completa. Junto o meu cheque/vale do correio no valor de 5.750$00 para pagamento da máquina, seguro e despesas com despacho.

Nome
Companhia
Morada

48 horas no mundo

Está a circular há alguns dias, no Exército espanhol, um manifesto de cinco pontos, assinado por 25 oficiais da Catalunha, que pedem nomeadamente o afastamento do generalíssimo Franco da chefia do Estado, a fim de permitir uma nova abertura política em Espanha. Os cinco pontos são os que se seguem: lealdade ao Governo; mudanças na forma de dirigir o Estado; definição das funções militares e policiais; reforma do Exército pela criação de um super-Estado-Maior, acima dos Ministérios do Exército, da Marinha e da Aviação; redefinição das atribuições da justiça civil e militar.

Segundo a versão fornecida por Adis-Abeba, foram mortos durante as últimas três semanas de luta na província da Eritreia dois mil guerrilheiros. Entretanto, falando para a televisão francesa, o secretário-geral da Frente de Libertação da Eritreia afirmou que o Exército etíope se encaminha para a derrota.

O Egipto pediu publicamente que a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) esteja representada na conferência da Paz para o Médio Oriente, a realizar em Genebra, com os mesmos direitos dos outros participantes.

O senador norte-americano Jacob Javits declarou em Nova Iorque que o Estado de Israel devia ser incorporado na N.A.T.O., a fim de assegurar a continuação da existência deste país como uma responsabilidade de um grupo de nações e não só dos Estados Unidos e da União Soviética.

Numa entrevista cujo texto é publicado pelos jornais cipriotas gregos, o presidente Makários, de Chipre, disse que «não é de excluir a possibilidade de uma guerra de guerrilhas contra as tropas turcas na ilha».

A Colômbia e Cuba reataram relações diplomáticas e comerciais, cortadas há dez anos — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros colombiano, Indalecio Llevano, falando em Bogotá.

A União Soviética aumentou consideravelmente o preço de venda do seu petróleo para a Europa Oriental. Vários Governos da órbita soviética confirmaram que a U.R.S.S. está a pedir preços muito mais altos, mas de momento apenas a Hungria anunciou que o custo irá passar de 16 para 37 rublos.

ATAQUES NO VIETNAME

SAIGÃO, 24 — (R) — Forças governamentais, apoiadas por artilharia e aviação, desencadearam dois ataques contra tropas da Frente Nacional de Libertação em duas áreas muito a Ocidente do Mekong, segundo anunciaram hoje fontes militares.

Contudo, o comando de Saigão informou terem-se registado poucos combates no país, o que foi interpretado nesta capital como moderação por parte da F.N.L., enquanto os norte-americanos discutem o auxílio militar ao Governo de Nguyen Van Thieu.

MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS DE BAR — BOÍTE na
RUA DA MADALENA, 107 — LISBOA

LEILÃO

Por motivo de mudança de ramo será vendida pela maior oferta e sem base de licitação, toda a sua montagem

AMANHÃ 3.ª-F.ª ÀS 15 HS.

Constituída por:

MOBILIÁRIO: Dezenas de mesas c/ tampos termolaminados e outras c/ tampos de abrir p.ª dobro do tamanho; dezenas de cadeiras estofadas, muitos sofás estofados a napa creme p.ª 2, 3, 4 e 5 pessoas, móveis de copa e de cozinha, balcões, armações, decorações, bancos altos de bar, bancos baixos estofados, vitrines balcões e armações da tabacaria e vestuário, etc.

MÁQUINAS E UTENSÍLIOS: **Esplêndido balcão frigorífico c/ serpentina e tiragem de cerveja, c/ 4 câmaras frigoríficas e 1 congeladora, c/ bonito revestimento a madeira e termolaminado; magnífico aparelho condicionador de ar de grande capacidade; exaustor de ar de grande tiragem;** arca congeladora, balança BERKEL automática inox, registadora SWEDA de 4 totalizadores inox, máq. de café 1 grupo e outra de 2 grupos automática, moinho c/ doseador, máq. de sorvetes TRIPLEX, máq. de batidos, cortadora e fritadeira eléctricas, vidros, alcatifas, apliques, revestimentos, divisória, portas, loiças sanitárias e utensílios de 2 casas de banho, **moderno sistema de projectores coloridos de luzes intermitentes,** etc., etc.

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 H.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ 31-1.º Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51478 532446 — AFRA FILHOS, Lda

Medicina

O «REFLEXO DO MERGULHO» DOS ANIMAIS PODE AJUDAR AS PESSOAS COM DETERMINADAS PREDISPOSIÇÕES CARDÍACAS

Sempre que um pato ou uma foca mergulham para procurar alimento dá-se um importante fenómeno neurológico. O ritmo cardíaco do animal baixa bruscamente 80 por cento, e os vasos sanguíneos dos membros e dos órgãos abdominais constrangem-se desviando o sangue para o cérebro e para o coração. Tal fenómeno é conhecido por «reflexo do mergulho», e a sua finalidade é conservar o oxigénio durante os mergulhos dos animais aquáticos.

Recentemente, este reflexo, que ocorre muito limitadamente nas pessoas, está a ser usado por investigadores do «Health Science Center», em Dallas, para ajudar os doentes que sofram de taquicardia paroxística atrisl («TPR»). Esta é um teipo comum de perturbações do ritmo cardíaco em pessoas jovens. Sempre que ocorre a «TPA», os impulsos das fibras musculosas da cavidade direita superior do coração, que regulam o ritmo cardíaco normal, são anulados por sinais provenientes de um outra parte do coração.

As pulsações podem chegar a 160 por minuto e o doente pode experimentar uma sensação de martelamento no peito acompanhada de náuseas e vertigens. Os episódicos de «TPA» geralmente corrigem-se espontaneamente a si próprios, mas quando prolongados e repetidos podem originar colapso cardíaco.

Os investigadores de Dallas desconbriram que quando alguns doentes «TPA» sofrem um ataque, os seus sintomas podem ser aliviados durante segundos,. A «terapêutica do mergulho», consiste em mergulhar a cara em água gelada. No entanto os investigadores avisam que este método não deve ser autotratamento na maior parte dos doentes e pode ser mesmo extremamente perigoso para aqueles que tenham sofrido já um ataque cardíaco e que tenham predisposição para outras perturbações do ritmo cardíaco.

A primeira experiência com a terapêutica do mergulho deve ser feita na presença do médico.

A EXTRACÇÃO DA GLÂNDULA PITUITÁRIA AJUDA O TRATAMENTO DE ALGUMAS LEUCEMIAS ANIMAIS — AFIRMA UM INVESTIGADOR

Um investigador afirma que fomentou um tratamento para a leucemia que, segundo parece, actua nas cobaias cerca de um terço do tempo. O tratamento para o cancro do sangue, geralmente fatal, consiste numa operação relativamente simples durante a qual se faz a extracção da glândula pituitária, um centro de ligação primordial da química orgânica que controla o crescimento.

Os investigadores afirmam que não há qualquer dúvida quanto à utilidade dessa extracção pois procedimentos experimentados fizeram longas curas, diversas vezes, em ratos com leucemias.

O investigador afirma que não se tem compreendido a aparente relação entre a glândula pituitária e o cancro sanguíneo, mas que a glândula pituitària pode segregar uma hormona que é requisitada pelas células sanguíneas cancerosas.

PURIFICAÇÃO DO SANGUE PELA AMBERLITE

Quando uma pessoa está intoxicada por qualquer droga e corre para o hospital, parte do tratamento consiste na remoção da droga, tanto quanto possível, do sangue.

Outrora utilizava-se a máquina hemodiálise (rim artificial) mas os resultados nem sempre eram satisfatórios. As máquinas removiam vagarosamente a substância tóxica e, por conseguinte, alguns doentes em coma não eram reanimados tão rapidamente como era necessário.

Jerry L. Rosenbaum, do Centro Médico Albert Einstein, de Filadélfia, projectou e apresentou um princípio novo que, através de testes, provou ser mais rápido e efectivo do que a hemodiálise. O sangue circula por uma coluna, com cerca de 25,4 centímetros, envolvida por uma resina chamada Aberlite XAD-2. As drogas gordurosas susceptíveis de serem dissolvidas, tais como os barbiturotos, aderem à resina e são removidas rapidamente e quase completamente do sangue.

A coluna é preparada com salina e uma solução de açucar e não são necessárias quaisquer transfusões de sangue, não havendo por isso o perigo da contaminação.

Rosenbaum experimentou a coluna extensivamente em cobaias e coentes drogados. Presentemente a coluna está a ser preparada e será distribuída aos investigadores.

DUAS TOXINAS PRODUZIDAS PELA MESMA BACTÉRIA

Durante vários anos afirmou-se que muitas das espécies de bactérias que produziam toxinas não as podiam produzir a não ser quando injectadas por bacteriófagos (vírus bacteriais). Tal é o caso de duas espécies insidiosas da classe Clostridium. Uma delas, quando injectada, produz a toxina botulínica e a outra produz toxinas letais nas feridas gangrenosas.

Muitas destas espécies, incluindo as acima mencionadas, são tão semelhantes na aparência e nas características fisiológicas que não se conseguem distingir apenas pela natureza das toxinas que produzem.

Uma equipe do Pacific Utilization Reserch Center em Seattle, chefiada por Melvin W. Eklund, declarou que as espécies geradoras do botulismo e as que geram gaz gangrenoso podem ser «interconvertidas». No fundo não são duas espécies, mas um grupo bacteriológico comum que produz a toxina do botulismo quando infectado por um bacteriófago, e a toxina gangrenosa quando infectado por um outro fago. Provavelmente esta descoberta afectará futuramente a classificação de tais espécies bacteriológicas, e pode conduzir a um método comum de controlar as duas temíveis calamidades.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

"A ODONTO - ESTOMATOLOGIA EM PORTUGAL"

Por DR. A. NUNES DA SILVA

«Imitando respeitosamente o que um dos livros santos diz do nascimento do mundo — in principio erat Verbum, diríamos nós nesta confinadíssima história da Arte Dentária: in principio erat dens...

Com o dente nasceu o Homem ou, se quiserdes, o primeiro dente apareceu com o primeiro Homem: o mesmo é afirmar-se que o Homem e o dente são contemporâneos».

«E viu Deus que isto era bom, diz o Livro Santo. Na verdade era bom até ao dia do primeiro Grande Pecado do Homem e da Mulher».

Com o castigo eterno: o sofrimento e a dor... ou, no nosso caso, a cárie... e a dor.

«E serão a cárie e a dor que hão-de merecer, na longa história da arte dentária, empenhadíssimas atenções dos que têm por dever aliviar os sofrimentos humanos» (1)

. No nosso país, as mais antigas referências às dores de dentes e às drogas usadas para as combater devem-se possivelmente a Pedro Hispano e a Vasco de Taranta, em pleno período medieval.

No período do Renascimento sobressaem Amato Lusitano, Tomás de Veiga e Garcia da Horta.

No século XVII, além dos textos científicos em partes dedicadas a esta matéria, surgem as primeiras medidas legislativas.

Num documento datado de 12 de Dezembro de 1631 pela primeira vez se diz que os Cirurgiões-Mores deveriam multar em dois mil reis as pessoas que tirassem dentes sem licença. De facto, era necessária uma licença para «sangrar, pôr ventosas, sarjar, pôr cáusticos, fazer pequenas intervenções cirúrgicas e tirar dentes».

No século XVIII dá-se uma expansão do profissionalismo dentário não escolar. Entre nós, publica-se em 1711 o Socorro Délfico do dr. Fonseca Henriques, em que este condensa todo o saber dentário do seu tempo, reflexo de preconceitos e práticas dentárias medievais ou renascentistas. «Ouvi-lo — como diz o prof. Luís de Pina — é ouvir toda essa extensa galeria de médicos e cirurgiões que desbastaram, lavraram e aperfeiçoaram as colunas mestras do monumento odontológico».

A profissão de dentista começa então a individualizar-se, em parte graças ao impulso científico que Fauchard lhe soube imprimir, tentanto alcançar a maioridade a que as outras especialidades médicas procuravam guindar-se.

Em 1800 ainda a odontologia se encontrava sensivelmente a par dos outros ramos cirúrgicos, como podemos apreciar pelo Plano de Exames, de 23 de Maio desse ano: «... aquelas pessoas que sem ter feito estudos regulares de Cirurgia, quiserem exercer singularmente algumas das operações da arte obstétrica, da Litotomia ou da catarata, etc., serão igualmente examinadas com o maior escrúpulo sobre aquele ramo da Cirurgia a que se propuseram, inquirindo-se não só sobre a Anatomia parcial e sobre os diferentes métodos de operar, e razões de preferência, como também sobre o método terapêutico de prevenir ou curar os diversos sintomas que algumas vezes costumam sobrevir; e da mesma forma se procederá com os Cirurgiões Herniários, Dentistas e Sangradores, precedendo Portaria da Real Junta, que não a expedirá sem ser requerida com Certidões de Mestres ou cartas de aprovação de Cirurgia».

Mas em 1808, com as invasões napoleónicas deu-se a transferência da corte para o Brasil e com ela a de um escol de intelectuais que espoliaram o nosso meio e assim retardaram a normal evolução de algumas ciências e artes.

De então para cá, a odontoestomatologia portuguesa tem tido um percurso difícil e espinhoso, cheio de estagnações e retrocessos, de indiferenças e incompreensões, que tem posto à prova a persistência e a fé de muitos de nós.

De facto, é bem desanimador não reconhecerem nem compreenderem os nossos esforços, os nossos problemas, o nosso interesse desprovido de interesses, o nosso entusiasmo que se acabará por desagregar, desfazer, deixando-nos indiferentes, egoístas, relutantes a todo o esforço de aperfeiçoamento científico considerado inútil e escusado.

E assim o entusiasmo conquistador e altruísta descamba em apatia, submergido por um «modus faciendi» rotineiro, quantas vezes subjugado por interesses económicos.

Uma das origens dos males que enfermam entre nós a Estomatologia é a permanência de conceitos velhos de séculos. As próprias expressões correntes são antigas e não traduzem evolução.

«Arrancar um dente» pressupõe qualquer coisa de brutal, isenta de qualquer técnica.

Que ideia se pode ter de «chumbar um dente» senão atafulhar um buraco com chumbo ou material que se assemelhe?

Ora são estes conceitos profundamente errados mas também profundamente arreigados, mesmo em classes diferenciadas, mesmo na própria classe médica, que é preciso combater e actualizar, não para defender interesses pessoais ou de classe, mas para salvaguardar o correcto exercício da odontoestomatologia.

Para além do aspecto mais ou menos mecânico ou de «arte» que exige a obturação de um dente, há um outro muito mais importante que é o da patologia do próprio dente. Para um doente, para um leigo, um «buraco» tapado, desde que não doa, significa problema resolvido. Mas quantos dentes não vimos nós, durante anos sem queixas, serem causas de complicações? Citemos apenas os quistos paradentários, do pequeno ao volumoso quisto que leva a fracturas patológicas, ou consigo arrasta uma patologia sinusal implicando métodos cirúrgicos inacessíveis e curiosos.

Há mais de 50 anos a Associação Estomatológica Internacional definiu Estomatologia como «ramo da Ciência médica que tem por objecto estudar e tratar as doenças da boca e anexos, ocupando-se de todos os problemas que lhe são respeitantes tanto no estado normal como patológico, da terapêutica médica e cirúrgica das suas afecções, assim como das questões de prótese e ortodôncia».

É preciso termos presente esta definição para repudiarmos de uma vez para sempre o conceito limitado, tacanho e mediavalesco da antiga «arte dentária».

Alguém se deixaria hoje operar por um «barbeiro» dos velhos tempos?

Algum cirurgião se sente desprestigiado por ter tido tal ascendência? Não, na medida em que com a evolução dos conhecimentos científicos a cirurgia se começou a transfigurar, progredidndo e nobilitando-se até atingir o mesmo plano dos outros ramos da Medicina.

Com a Estomatologia o mesmo deve acontecer, enroupada que foi e que está por conceitos e preconceitos desactualizados, fruto de um profissionalismo indouto que deve ceder o passo ao impaciente progresso das ciências médicas.

E assim caímos no problema do ensino odontoestomatológico, em que a nossa situação é única em paralelo com os países da Europa ou América, todos possuidores de ensino organizado.

Repisamos: qualquer que seja o critério adoptado — odontologia ou estomatologia — não há nenhum país americano ou europeu, de Oeste ou de Leste, que não tenha uma ou mais escolas superiores de odontoestomatologia. Para nos reportarmos a países com uma população sensivelmente igual á nossa, citamos a Hungria, com 5 escolas, 3 das quais anexas à Faculdade de Medicina; a Venezuela com 3 escolas de Odontologia de nível universitário e cursos de 4 e 5 anos de duração; a Checoslováquia com 9 escolas e cursos de 5 anos; a Bulgária e a Dinamarca, a Suécia e a Finlândia, a Noruega e a Áustria, para não citarmos a Costa Rica, a Guatemala ou o Haiti. Todos estes cursos têm uma duração de 4 a 6 anos e só a Jugoslávia e a Rússia tinham cursos acelerados de 3 anos a par de outros com a duração normal de 5. A partir de 1940 o Governo soviético estabeleceu um único programa de 5 anos, sendo os dois primeiros anos dedicados às ciências básicas e os três últimos à prática clínica. Para a admissão aos institutos estomatológicos são exigidos, pelo menos, dez anos de educação primária e secundária e provas em ciências biológicas e físicas. Os antigos graduados em 3 anos trabalham sob a supervisão destes profissionais melhor preparados.

Até a pequena Albânia que durante tempos nos acompanhou nesta atitude de incompreensão e atraso, possui, desde há anos, uma Faculdade de Estomatologia de elevado nível.

Na China, o Hospital do Povo n.º9, de Xangai, tem no seu departamento dentário 120 funcionários, o que dá uma ideia da importância que lhe é atribuída.

Na Escola Dentária de Pequim há vários departamentos como o de ortodôncia com vinte cadeiras, o de cirurgia maxilo-facial e o de radiologia, bem apetrechado.

Vemos, pois, como é gritante a nossa situação, comparando-a com o que se passa pelo mundo fora, da Rússia ao Senegal, da China à Nicarágua, da Roménia às Filipinas.

Entre nós, aliás, o reconhecimento desta grave lacuna não é de hoje. Já em 1895 o famoso dr. Sousa Martins lamentava não haver em Portugal uma escola dentária, pois a habilitação para dentista ainda se regulava pela Portaria de 13 de Julho de 1870, já anacrónica no fim do século.

Com o advento da República em Portugal, os decretos de 18 de Janeiro e 25 de Maio de 1911 determinam a suspensão dos exames de dentista regidos pela referida portaria e prescrevem que, de futuro, a profissão de dentista só possa ser exercida por médicos.

É pouco, porque não institui um ensino organizado, mas poderia ser um primeiro passo para a resolução do problema.

Mas em 1928, já no chamado Estado Novo, o Decreto 15.199 de 21 de Fevereiro, não só permitia os exames para dentista, embora transitoriamente, como dispensava a apresentação de documento comprovativo do exame de instrução primária e da tradução das línguas francesa e inglesa!...

Inécia, ignorância, suborno?

. Eis uma achega para a «obra cultural» do Governo de Salazar, desinteressado por razões ocultas no ensino odontoestomatológico, antes contrariando o legislado pela Primeira República em 1911.

Quando em todo o mundo civilizado a nossa especialidade acompanhava a evolução da medicina e da cirurgia, em Portugal, em 1928, nem sequer a 4.ª classe se reconhece ser necessária!

. Não admira que a má preparação, desprestigiando a classe, afaste dela uma boa parte de elementos válidos e promissores, e arraste, pelo contrário, alguns elementos, atraídos pela aparente simplicidade e pelo engodo de uma actividade economicamente rendável a curto prazo.

Todavia, se nos lembrarmos da riqueza e variedade da Patologia Oral e das exigências da Cirurgia Oral, somos obrigados a concluir que a Estomatologia é uma especialidade médico-cirúrgica vastíssima e que exige, para a sua realização integral, uma sólida preparação.

Recordemos o canoro da cavidade oral tão frequente e de prognóstico ainda mais sombrio se não for detectado precocemente; as lesões pré-cancerosas, cujo diagnóstico e terapêutica adequada poderão obviar à sua malignização; a localização oral das doenças dermatológicas, quantas vezes manifestadas primariamente na boca; as repercussões das doenças endocrinológicas; a traumatologia facial hoje tão frequente com o aumento incessante de acidentes industriais e de viação; o campo ainda tão obscuro das doenças das glândulas salivares.

É um sem número de doenças que nem se podem citar, porque o mesmo seria enunciar quase toda a nosologia médica, incluindo a tuberculose, a sífilis e a leucemia.

Num campo tão vasto e em que é tão escasso o número de especialistas — 1 para 20.000 habitantes — torna-se urgente a formação de novos profissionais, respeitando embora aquele mínimo de preparação teórica-prática, essencial a um correcto exercício da profissão.

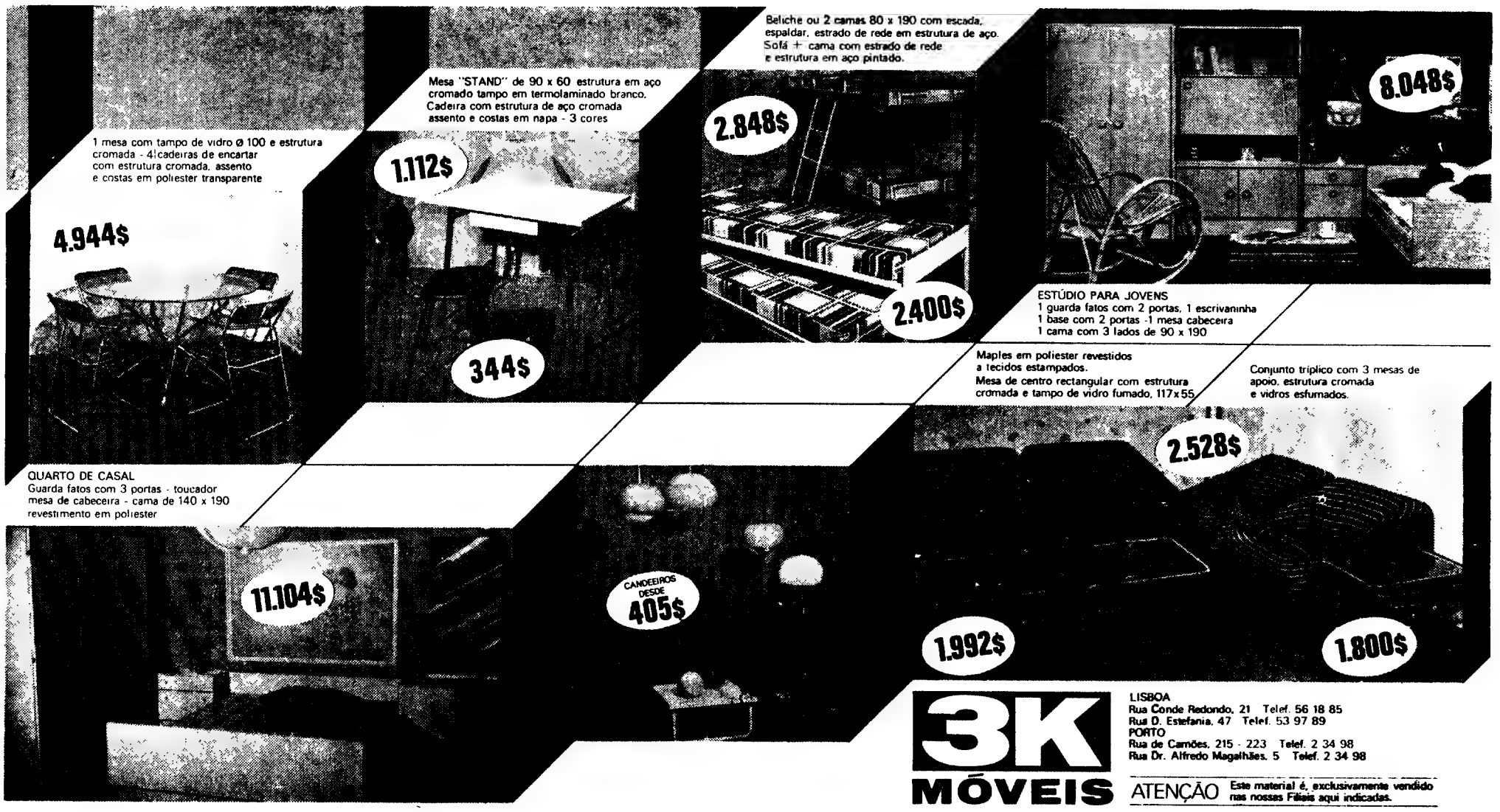
É um problema que exige uma **solução urgente mas não precipitada**, correcta e não leviana.

Bem gostaria que as entidades responsáveis meditassem nisto e não decidissem sobre o que não sabem, a fim de que não nos afundemos mais na lama que nos envolve.

Têm o exemplo, neste campo, da 1.ª República em que se legislou acertadamente, e o do Estado Novo em que se legislou estupidamente.

A saúde dos povos é demasiado importante para se comprazer com pressões de grupos, com influências pessoais

Continua na pág. 22



Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.

Também reabriu no dia 20 de Fevereiro a n/ filial Conde Redondo n.º 21, completamente remodelada

SINDICATOS BANCÁRIOS: COIMBRA, LISBOA E PORTO

VIÚVAS DE EMPREGADOS BANCÁRIOS

Avisam-se, por este meio, todas as viúvas de empregados bancários de que, a partir de 1 de Outubro de 1974, têm direito a uma pensão de sobrevivência correspondente a 35 % da retribuição que o cônjuge teria se estivesse ao serviço.

A pensão mínima é de 3 000$00.

Pelo exposto devem todas as viúvas reclamar das entidades patronais a respectiva actualização.

Caso surjam quaisquer dúvidas devem contactar os sindicatos respectivos.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE COIMBRA
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17 — Coimbra

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE LISBOA
Rua de S. José, 131 — Lisboa-2

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO PORTO
Av. Humberto Delgado, 287-5.º, Esq. — Porto

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

(TÉCNICOS DESENHO — INDÚSTRIAS QUÍMICAS)

Convocam-se todos os trabalhadores Técnicos de Desenho do Sector das Indústrias Químicas, para uma Reunião Geral a realizar no dia 26/2 (Quarta-Feira), pelas 21 horas, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco, n.º 33, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS :

— Discussão e Deliberação da Adesão ao Contrato Colectivo de Trabalho do Sector apresentado pela Federação dos Sindicatos Operários das Indústrias Químicas.

COMPARECE — PARTICIPA

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

PELA DIRECÇÃO
(Ilegível)

ORCONTA PORTUGAL

EXACTIDÃO NAS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE

E a experiência de 17 anos da n organização, são a garantia do apoio que podemos prestar às P. M. E no sector da contabilidade, para o que dispomos de:

- Equipamentos de decalque manuscritos e mecanizados a preços acessíveis.
- Gabinete para execução e actualização de escritas.
- Assistência por técnicos especializados.

CONSULTE-NOS

ORCONTA

Avenida da Igreja, 5 D Telef. 713435
Avenida do Brasil, 192, 1.º-dt.º Telef 713484
LISBOA-5

AGORA TÃO FÁCIL!...

A FOTO QUE LHE INTERESSA DA PROVA QUE LHE INTERESSOU

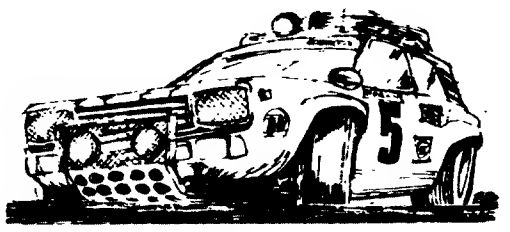
LOGO NA 3.ª FEIRA A SEGUIR À PROVA AUTOMOBILÍSTICA QUE O INTERESSOU (CAMPEONATOS NACIONAIS) PODE ESCOLHER E ENCOMENDAR AS FOTOS QUE QUISER NA DELEGAÇÃO DO

motor

RESTAURADORES, 7, — LISBOA

LEIA
ÀS QUARTAS-FEIRAS

motor



«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, nida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Nacional

ASSEMBLEIA DE AGRICULTORES EM PORTALEGRE

"QUE RAIO SE PASSA NESTE PAÍS?"

Reportagem de LOURDES FÉRIA

. «Quando as coisas estão mal somos nós que as temos de endireitar. Não é em Lisboa (no Terreiro do Paço) que se tem a noção do que se passa no distrito de Portalegre». Este foi um extracto do discurso proferido por João Carita, da Liga dos Pequenos Agricultores, na abertura da 1.ª Assembleia Distrital dos Pequenos e Médios Agricultores, que decorreu ontem em Portalegre. O orador acentuou ainda o papel relevante que aquela associação vai ter na transformação das estruturas da agricultura em Portugal. Estavam presentes na cerimónia que antecedeu os trabalhos o governador civil de Portalegre, Francisco Pereira de Moura, Blasco Hugo Fernandes, e representantes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, da Comissão Liquidária dos Grémios e do Movimento Democrático Português.

Francisco Pereira de Moura na sua breve intervenção referiu-se às iniciativas deste género desenvolvidas pelo M.D.P. «nada de esperar que as soluções venham de cima. São os agricultores que devem decidir as suas questões». Ao fazer alusão ao Plano Económico, o economista Pereira de Moura salientou «que era apenas uma linha geral encontrada pelo Governo, mas que a sua execução na prática cabia apenas aos trabalhadores que vivem no dia a dia os seus problemas. É importante verificar se os caminhos dos que trabalham jogam certo com as linhas apontadas pelo Governo».

Por sua vez o governador civil, Florindo Madeira, disse que era tempo de pensarmos na transformação do mundo rural.

A Assembleia funcionou durante todo o dia no anexo do liceu da cidade dividida em quatro secções onde eram tratados os seguintes assuntos: Fomento na Agricultura, Legislação favorável aos pequenos agricultores; Defesa democrática na pequena lavoura e Segurança Social na Agricultura. Depois de analisados os problemas (compareceram algumas centenas de pessoas) que afectam a vida da pequena lavoura, foram elaboradas as respectivas conclusões que servirão de base à actuação da Liga.

Na primeira secção, onde se tratava de Cooperativismo, Grémios, estratégia da Liga, concluiu-se que, tendo em conta a exploração dos pequenos e médios agricultores por parte dos Grémios, deveriam ser apuradas as responsabilidades daqueles organismos que ao longo dos anos cometeram tantas fraudes. Daí exigir-se: que parte correspondente à comercialização dos actuais grémios seja tranferida para as cooperativas de comercialização das Ligas; que as máquinas em condições de serem utilizadas terão que servir os pequenos e médios agricultores.

No respeitante às cooperativas ficou decidido que no futuro sejam fomentadas e dinamizadas pela Liga. Para isso o Governo terá que auxiliar essas cooperativas, quer através de apoio financeiro, quer técnico. Por outro lado chegou-se á conclusão da necessidade de modificar as actuais cooperativas, procedendo-se ao saneamento dos directores e alterando as estruturas em que assentavam.

A assistência tinha uma participação activa nos trabalhos expondo os seus casos, dando sugestões, apontando críticas e até as vias para uma radical remodelação da agricultura. As pessoas falavam como se estivessem numa reunião de amigos conhecidos de longa data e algumas delas expressavam-se com um humor mordaz (saudável) como só os camponenses o sabem fazer. Com aquela sabedoria milenária do trocadilho espontâneo. Com aquela linguagem povoada de metáforas. Com aquele primarismo tão ligado às condições de afastamento da chamada civilização. Com aquela cultura que brota da terra rude como a charneca alentejana.

«Tenho que pedir desculpa se disser alguma coisa que não calhe aqui bem... sou analfabeto. Trabalho numa herdade de um grande agrário» (este homem de Sousel faz uma pausa e continua), «... de um grande fascista que eu até para brincar um pouco costumo dizer que é uma boa pessoa. Chama-se João Basto Ribeiro, aliás o filho do patrão ou seja a mesma coisa porque são saco da mesma farinha. Antes do 25 de Abril tinha a terra bem tratada e preparada para levar com trigo em cima. Mas eles naturalmente gostam mais de aveia porque foi esse cereal que semearam. O sindicato mandou distribuir homens pelas propriedade deles pois esses senhores recusaram pagar-lhes o salário... Quanto ao gado vocês nem podem calcular como anda alombado de gordo» (outra vez o humor) «Coitadas das vacas se a gente deixa ao pé delas uma mancheia de paus comem-nos todos. Vejam lá como são tratadas!» Sempre nesta linha de humor, o camponês que se confessou analfabeto traçou um quadro elucidativo e didáctico da mais descarada sabotagem económica. Os camponeses do Alentejo sabem ou não sabem o que querem?

. Um outro homem semioperário agrícola, semipequeno agricultor que se apresentou como José Furtado Serrano, de Alapalhão, também em contraste com as lucubrações dos políticos decorados de chavões fez a análise da situação económica do País. Com clareza e objectividade.

«Que raio se passa neste País? A estudar é que se anda bem. Os que trabalham no campo não têm valor nenhum. Só dão dinheiro a quem anda de camioneta de cá para lá. Eu sou analfabeto. Ora o nosso Primeiro-Ministro disse no seu discurso que o País era pobre e que precisávamos de realizar dinheiro. Vejo por aí propriedades com bons pinheiros e oliveiras e respondem-me: pertencem a companhias estrangeiras. Pois é. Não percebo nada disto. Os nossos portugueses vão produzir para o estrangeiro, e eles, os de fora, vêm para cá estragar o nosso Portugal». As ilações que se tiram do discurso deste homem analfabeto são muito simples. Para quem as quiser entender. Ele percebe que o capital monopolista estrangeiro nos explora, que os estudantes atiram com muitas palavras de ordem por a frente e depois querem manter os seus privilégios, que o poder económico ainda se mantém nas mesmas mãos e tantas outras coisas...

Um filiado do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas faz questão em nos explicar que militava no Partido Comunista Português porque «Sempre me inclinei para esse partido desde os meus 15 anos. Queria falar nele e apanhava os pampéis do chão lá da minha aldeia; escutava também essas rádios que esclareciam coisas. O P.C.P. ensinou o caminho aos trabalhadores. Muitos tinham medo porque a autoridade estava contra eles. Agora apareceram outros partidos mas esse será sempre o meu». Em seguida José Manuel Mendes, natural de Casa Branca, concelho de Sousel, veio-nos entregar um papel escrito pelo seu punho (com muitos erros gramaticais) que dizia textualmente o seguinte:

«Há quatidade de anos que um senhor chamado Assunção Baptista, da freguesia de Pisão, vai comprar azeitona à minha terra, explorando os trabalhadores. Depois do 25 de Abril queria arranjar trabalhadores para emoreitada mas não conseguiu porque o Sindicato dessa fregesia não o deixa tomar tal atitude. Então o fascista como não pôde continuar com as empreitadas diz vingar-se dos trabalhadores na final da tarefa da azeitona e despediu-os antes de acabar a semana dizendo que não lhes pagava. Nós queremos que esse parasita seja obrigado a pagar o que nos deve.»

. Na segunda secção, entre outas conclusões que definem aspectos de arrendamento, foi aprovada uma moção muito importante na qual se pedia ao Governo para tomar conta de arrendamento compulsivo das herdades de Mouchão, Vale Baleia, D. João, Monte da Vinha e Arrelia situadas na freguesia de Casa Branca (concelho de Sousel) que se encontram em estado de desaproveitamento. Atendendo a esta situação propôs-se que seja dado de subarrendamento às referidas herdades a cooperativas de trabalhadores rurais e pequenos agricultores residentes no concelho com a assistência financeira e técnica do Estado. As 5 herdades totalizam uma área de 3365 hectares.

A assembleia terminou com a leitura das conclusões que foram largamente aplaudidas pelos agricultores.

Compra de azeite à lavoura

. A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, através do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, tem-se empenhado em dar um largo apoio ao sector da olivicultura nacional, no campo da comercialização dos seus produtos.

Assim, na campanha em curso e no que respeita a azeite, além de se ter procedido a uma elevação acentuada do preço de garantia, concedeu avales para a colheita de azeitona (operação em curso e para a qual se previram 40 mil contos) e para o financiamento da armazenagem do produto (de que se previram 50 mil contos).

Apesar deste apoio, tem-se verificado uma estagnação do mercado, causada, por um lado, por uma retracção do consumo e, por outro, por um desinteresse do comércio armazenista em adquirir junto da produção as quantidades necessárias ao seu aprovisionamento. Deste facto resulta que, apesar do nível reduzido da campanha, estimado em 40 milhões de litros, os produtores vêem dificuldades, em determinadas regiões em dar um rápido escoamento do seu azeite a preços compatíveis.

Justifica-se, assim, uma imediata acção do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos no mercado, adquirindo à produção todas as quantidades que esta disponha para venda, até à acidez máxima de 4. Esta operação de compra será feita a um preço que se entende remunerador para a produção e sem prejuízo dos legítimos interesses do consumidor.

Assim, decidiu-se que o Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos irá adquirir na produção, com base no preço de 50 escudos por litro, para 1 grau de acidez, posto pelo produtor na estação de caminhos-de-ferro mais próxima do seu armazém, em bidons do mesmo Instituto.

Para o efeito, os interessados deverão imediatamente contactar a sede do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, em Lisboa, ou as respectivas delegações distritais.

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA

R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121

Clínica particular c/ mais de 300 anos e das maiores da Europa
Quartos - enfermarias
7 salas operações
Serviço permanente de MATERNIDADE
Particulares — benef.ª da Previdência
Apoio clínico de uma centena de médicos

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos 7 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M.E.C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

S.T.E.T.
CATERPILLAR
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVEM) - BEJA - PORTO - COIMBRA - LEIRIA - FARO - COVILHÃ

forma-d-lit-75

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central Francos, 779 PORTO

Nacional

A FRELIMO E PORTUGAL EM CONVERSAÇÕES NO GUINCHO

..«A comunidade de interesses entre o povo português e o povo moçambicano tem força vigorosa para liquidar o passado fascista e colonialista» — acentuou o dr. Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros quando no sábado reabriu as negociações com a Frelimo num hotel do Guincho. Jorge Campinos sublinhou ainda que a cooperação a estabelecer entre Portugal e Moçambique deveria assentar no respeito mútuo, e na independência nacional afastando-se definitivamente opções neocolonialistas.

..Em resposta a esta saudação, Joaquim Carvalho, que chefia a delegação da Frelimo, agradeceu o acolhimento de que tem sido alvo em Portugal e citou Samora Machel para salientar que «com o povo português se devem estabelecer relações de tipo novo, que defendam os interesses comuns dopovoportuguêsemoçambicano, visto os dois países terem sido vítimas do mesmo regime opressor.»

..Até ao momento não foram revelados pormenores sobre as negociações. Um porta-voz da Frelimo referiu, todavia, que a agenda de trabalhos deveria ser semelhenate à reunião de Lourenço Marques registada em Dezembro último. Assim seriam provavelmente constituídas quatro subcomissões destinadas a ocuparem-se de problemas diversos. Entre esses pontos contam-se os respeitantes à transferência do departamento moçambicano do B. N. U., à delegação do Banco de Fomento Nacional, à situação da Sociedade Financeira Portuguesa e ao Fundo Monetário da Zona do Escudo. Outras duas subcomissões ocupar-se-ão de questões relacionadas com a dupla tributação e acordo comercial, enquanto a última terá a seu cargo os empreendimentos de Cabora Bassa, da Sonefe (companhia eléctrica) e da Sociedade Hidro-Eléctrica do Rovuma.

..As conversações estender-se-ão provavelmente até à próxima sexta-feira, altura em que será dada uma conferência de Imprensa sobre os resultados das mesmas.

..A delegação portuguesa compreende onze elementos e a da Frelimo apenas oito. Todavia, aos jornalistas não foi fornecida qualquer lista sobre a identidade dos membros de ambas as delegações. Os serviços de segurança às conversações convidaram os jornalistas a abandonar a sala, após a troca de saudações, no que foram imediatamente atendidos. Por outro lado, um funcionário português do secretariado (às conversações?) recusou-se a fornecer qualquer informação sobre a reunião contrariamente ao que haviam prometido aos jornalistas. Recorde-se que o início das conversações estava marcado para as 15 e 30, o mesmo só se tendo registado duas horas mais tarde. A delegação portuguesa foi a última a chegar. A delegação da Frelimo foi recebida no sábado pelo brigadeiro Vasco Gonçalves.

"Diário do Sul"

..Completou sete anos de existência o nosso prezado colega «Diário do Sul», que se publica em Évora.

Ao seu director, Manuel Madeira Piçarra, e a todos que nele trabalham, apresentamos as nossas felicitações.

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES-ESTUDANTES

"É NECESSÁRIO FAZER CHEGAR O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO ÀS ESCOLAS"

. «É necessário fazer chegar o processo revolucionário às escolas, não apressadamente, mas depressa. O povo já decidiu», declarou Paulo Varela Gomes, em nome do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e do Norte, no I Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes que ontem terminou no Pavilhão dos Desportos. O Encontro, promovido pelo Movimento da Juventude Trabalhadora e pela Intersindical, decorreu durante o último fim-de-semana com sessões de trabalho no Instituto Superior Técnico.

Reuniu cerca de 2500 estudantes, e teve a presença, no seu encerramento, de Octávio Pato, Sérgio Vilarigues, Aurélio Santo e Laura Lopes, do Partido Comunista Português; o alferes Aires Teixeira do M.F.A., Rui Dantas Ferreira, do M.D.P./C.D.E.; algumas delegações da pró-U.N.E.P., da U.E.C. e de muitos sindicatos.

A mesa era constituída por José Pedro Soares, e Cesar Roussado do M.J.T.; José Gaspar e Sequeira Branco da Intersindical e Paulo Varela Gomes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Dos sete temas propostos que motivaram a apresentação e discussão de 157 teses, foi elaborado um relatório a ser apresentado ao Governo Provisório, nomeadamente ao Ministério da Educação e Cultura e ao Ministério do Trabalho.

Assim, foi defendida a via escolar única, com vista a acabar com a discriminação de classes existentes no ensino. Esta via terá de passar necessariamente por «uma efectiva oficialização e obrigatoriedade do ensino pré-primário».

Aprovado também o «cumprimento efectivo da escolaridade obrigatória de seis anos e prolongamento para nove, a curto prazo».

Quanto ao acesso ao ensino, segundo tema de encontro, foi defendida a criação de transportes adequados às condições das escolas e consideradas diversas medidas de carácter social para os trabalhadores-estudantes, concretamente, o limite máximo de 10 escudos por refeição, a servir pelas cantinas escolares e a concessão generalizada de insenção de propinas e bolsas de estudo, bem como a necessidade de os livros escolares passarem a ser editados pela Imprensa Nacional.

RECICLAGEM DOS PROFESSORES

Ao serem discutidos os métodos pedagógicos foi aprovada uma proposta que entende dever reduzir-se o número de alunos por cada turma e actualizados os «programas que deverão inserir as matérias das actividades profissionais dos alunos».

Além de preconizada a redução das férias foi considerada ainda necessária a reciclagem de professores, incluindo cursos de sociologia, pedagogia e didáctica.

Quanto ao Ensino Profissional várias foram as conclusões a que chegaram os participantes do Encontro. A título de exemplo, a necessidade de ser promulgada a legislação no sentido de obrigar as grandes empresas ao pagamento de um imposto que permita ao Estado a criação de centros de formação profissional nos locais de trabalho, a «ncessidade urgente de tradução e elaboração de livros e revistas técnicas, possibilitando aos trabalhadores o acompanhamento da evolução técnica».

Levando em linha de conta que o decreto-lei sobre gestão nos ensino secundário e preparatório tem sido ponto quente de polémica entre estudantes, organizações juvenis, estruturas associativas e o M.E.C., opinam as conclusões do Encontro que «a legislação em vigor não se refere aos trabalhadores-estudantes» pelo que terá de ser «reformulada até Agosto do presente ano».

DIZENDO-SE DO COPCON

Cinco jovens mataram a tiro um industrial espanhol

..Cinco jovens armados de pistolas-metralhadoras assaltaram, esta madrugada, cerca da 1 hora, uma vivenda situada nas proximidades de Malveira da Serra, no concelho de Cascais, roubando jóias e moedas antigas no valor de dois mil contos ferindo mortalmente a tiro, Jerónimo Diaz Schwartz, de 55 anos, administrador da Companhia de Petróleos «Cepsa», natural de Madrid e ultimamente hospedado no Hotel Tivoli, em Lisboa.

..Os jovens, que se apresentaram como elementos do Copcon, amarraram o proprietário da vivenda, o jornalista espanhol Pedro Ruiz Aizpiri, e os seus quatro filhos menores, com fios metálicos retirados da extensão telefónica. E já se preparavam para abandonar o local quando apareceram Jerónimo Diaz e a sua mulher, Raquel Moreno, que vinham visitar o seu compatriota.

..Receando ser denunciados, os assaltantes dispararam então vários tiros sobre o casal, dois dos quais atingiram mortalmente o administrador da «Cepsa». Depois saltaram para o carro do proprietário da vivenda e puseram-se em fuga.

..O caso foi entregue à G. N. R. de Cascais que procura agora localizar os autores do assalto e homicídio e o carro roubado, um «Peugeot» modelo 504, amarelo-torrado, matrícula 833TTF 64

Infiltrações da C.I.A. na "Latina"

Uma vasta análise à actuação da agência de publicidade «Latina Thompson Associadas», levou os seus trabalhadores à conclusão de que existem suspeitas fundamentadas sobre a ligação da agência norte-americana Walter Thompson (25 por cento do capital da Latina) à CIA. Mais: a mesma agência está envolvida numa campanha de relações públicas, a nível mundial, a favor do regime de Pinochet.

Uma das provas apresentadas pelos trabalhadores da Latina é um artigo publicado a 3 de Fevereiro pelo magazine «Advertising Age», intitulado «Publicitários Agentes Secretos: J. W. T. ligada à C. I. A.». Através da leitura desse artigo se conclui que, não sendo a J. Walter Thompson «a única companhia internacional americana cuja ajuda tem sido procurada pelo Governo dos E. U. A. para recolha de informações secretas, ela é, no entanto, a única cujo nome aparece continuamente em diferentes contextos».

O contrato com o Governo de Pinochet é outro exemplo importante a ter em conta para se ter uma noção das actividades que se escondem por detrás das actuações de uma agência que se diz de publicidade, a qual não é demais referi-lo, detém grande parte das quotas da Latina.

Um outro documento uma carta datada de Outubro passado e enviada por J. G. Webster, responsável da Thompson no Chile, a um colaborador da empresa, em Londres, dizia coisas como estas: «Salvador Allende era uma pessoa que conseguia pôr-me fora de mim», «o marxismo está em oposição directa ao futuro da nossa companhia» e devemos trabalhar para o Chile e não para Cuba, Argélia, Albânia, Polónia, Hungria, Checoslováquia, Rússia, etc.»

. Perante tais factos, agravados, ainda, pela repentina ausência do administrador-delegado por parte do capital norte-americano, o brasileiro Álvaro Gurjão da Silveira, após ter recusado a reposição de 1 337 contos, gastos em proveito próprio e de colegas seus da J. W T., os trabalhadores da «Latina Thompson Associadas» exigiram à administração do capital português o seguinte:

. «1) A anulação imediata do acordo de associação com a J. W. T., como atentória não só dos direitos dos trabalhadores da L. T. A., como, principalmente dos interesses nacionais.

«2) Que seja exigida à J. W. T. a reposição em «caixa» da importância de 1.337.446$90, que faz parte do saldo a apurar no exercício de 1974.

E deliberaram ainda:

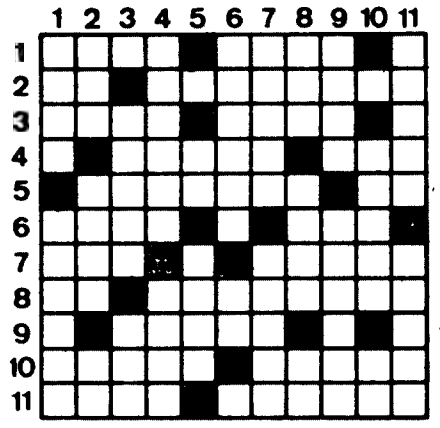
. «1) Impedir a entrada nas instalações da L. T. A., do ex-administrador-delegado da J. W. T., Álvaro Gurjão da Silveira, assim como de qualquer outro membro pertencente à J. W. T..

«2) Reservar-se o direito de entregar às autoridades oficiais a documentação que possuem, para que sejam evitadas em Portugal possíveis acções, que, de algum modo, possam prejudicar a democratização em curso e de tomar as medidas legais que possam vir a impôr-se.»

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 017



HORIZONTAIS:

1 A parte líquida do globo. Ilha do arquipélago de Sunda.
2 Gálio (s.q.). Oscilaram.
3 Guarnecer de asas. Cidade do Brasil
4 Uma das maiores montanhas da Ásia. Figura que simboliza o povo americano.
5 Roçados. Bário (s.q.).
6 Parte da mão. Mau cheiro.
7 Ena! Agita.
8 Basta. Adejaram.
9 Rio de França e da Alemanha
10 Disfarça (fig.). Magnetiza
11 Irra! Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas.

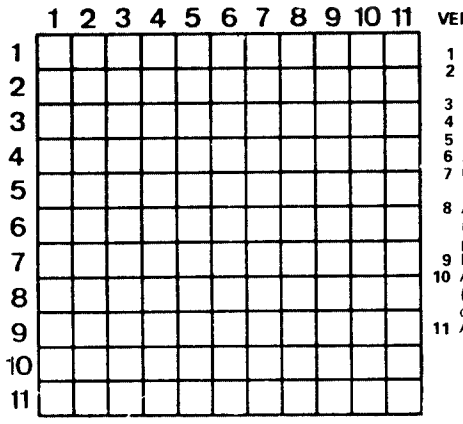
VERTICAIS:

1 Mãe de Ismael. Parada.
2 Flúido aeriforme. Comé à noite. Abreviatura que se usa em música
3 Moteja de. Senhor em inglês.
4 Amarro. Estacione.
5 Ruim. Preposição
6 Aquilo que se bebe. Caminhar.
7 Amargo. Conjunto de partículas granulosas de natureza mineral.
8 Norma Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Mulo.
9 Tempo do verbo ir. Sensual.
10 Agita. Neon. (s.q.).
11 Acarinha. As duas juntas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7175



HORIZONTAIS:

1 Faixa de crepe para luto. Afasta
2 Nome de mulher. Guarneci de arames.
3 Zombar. Nome de astro (inv.). Igual
4 Ofereceriam. Enrubesce.
5 Transfere para outro dia. Lavras.
6 Nome de mulher. Zombas.
7 Camareira. Filtra.
8 Laço. Aguçara.
9 APELIDO: Domestica.
10 Combatem. Aérea.
11 Patrões. Pegas.

VERTICAIS:

1 Roupagem. Destrói.
2 Ligava. Escudeiro. Artigo indefinido.
3 Cabecada. Prendo
4 Passada. Lavras.
5 Içai. Semelhante.
6 Aromatizar.
7 Utensílios domésticos. Encolerizadas.
8 Antes do meio dia. Cabelos brancos. Ave semelhante à pomba
9 Restabelecer. Leitos.
10 A dignidade pontifícia (Frg.). Preposição latina que designa movimento
11 Apagariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 016

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 SAPO. Safara.	1 Sa. Ana. Meãs.
2 Afim. Agar.	2 Afina. SALTA.
3 Ir. Ul No.	3 Pira. Te. Uro.
4 Anal. Catear.	4 Om. Lar. Qual.
5 Na. Ato. Rã.	5 Tabu.
6 Trama. Cr.	6 Sã. Com. Eras.
7 Se. Calar.	7 ÁGUA. Ac. NÃO.
8 Ma. QUE. Ba.	8 FALTA. Ab. Rã.
9 Elou. Rn. Ris.	9 Ar. Claros.
10 Atra. Aaro.	10 Narra.
11 Saul. Soasse.	11 Amora. Rosne.

Provérbio: SAPO QUE SALTA, ÁGUA NÃO FALTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7174

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Vitemberg.	1 V. A. Aba. Dura.
2 Aram. Omar.	2 Iroso. Urnas.
3 Orarmos.	3 Taratas. Eta.
4 Asa. Sam.	4 Ema. Alarmar.
5 Bota. Atraca.	5 Ru.
6 Aluda. Lar.	6 Bom. Adiaram.
7 Usa. Ira. Gr.	7 Emostar. Ura.
8 Dr. Rua. Mera.	8 Rasar. Amigo.
9 Unem. Rui. Or.	9 Gr. Mal. Am.
10 Rato. Arga.	10 Carro.
11 Asar. Maomé.	11 Ga. Largara.

Nacional

ARQUEÓLOGOS

Pela democracia contra os "padrinhos"

. A Comissão Coordenadora da Proposta de Projecto de Decreto-Lei regulador das Actividades Arqueológicas enviou-nos uma carta que responde a outra anteriormente publicada neste jornal e assinada por João Rosa Viegas. Pela representatividade efectiva que essa Comissão Coordenadora tem perante os arqueólogos portugueses, dado que foi eleita em plenário dos mesmos, e por essa representatividade ter sido (parace que) abusivamente contestada pelo sr. Rosa Viegas, publicamos hoje, na íntegra, a carta da Comissão Coordenadora, que é do seguinte teor:

. «A carta do sr. João Rosa Viegas, publicada no V. jornal de 19 de Fevereiro de 1975, justifica os seguintes esclarecimentos que antecipadamente agradecemos sejam publicados:

. «1. É a Comissão Coordenadora eleita em Plenário de arqueólogos que representa a maioria, ou o sr. João Rosa Viegas representará alguma «maioria silenciosa»?

. «2. Se a Comissão não podia tomar uma atitude, para que foi eleita? Para fazer vista? Não está na linha dos nossos poderes propor a regulamentação das actividades arqueológicas?

. «3. O sr. Rosa Viegas refere o «estado actual da Universidade, da nossa arqueologia e da nossa museologia...» Que é esse estado? O estado em que a deixaram os Farinhas dos Santos e outros, na época fascista? Não quererá afinal o sr. Viegas um novo «padrinho» de que se propõe já ser um solícito afilhado?

. «4. Não é propriamente o indivíduo dr. Bairrão Oleiro, embora inspector superior, que está em causa. É todo um sistema parasitário que à sombra de um padrinho proporcionava o avanço de incompetentes, de «caça tesouros» e de medíocres, os quais afogavam todo o trabalho criador.

«5. Retire o sr. Viegas e seus amigos o apoio que quiser à Comissão. O próximo Plenário resolverá se ela merece ou não a sua confiança.

«Enquanto não cessarem os seus poderes, a Comissão Coordenadora continuará com uma posição bem clara quanto à Direcção do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia:

. «A — Oposição ao poder autocrático, ao regime de padrinho, mesmo que ele venha de Coimbra, a cidade dos doutores.

«B — Defesa firme da «gestão colegial e democrática» exercida por 3 elementos: 1 representante dos arqueólogos e da Universidade, 1 representante do pessoal do Museu, ambos eleitos democraticamente, e 1 representante do M.E.C.

«Só a gestão colegial permitirá que o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia fique ao serviço dos arqueólogos, do Ensino e do povo português.»

Para confirmarmos uma quase certeza que tínhamos, entrámos em contacto com alguns elementos da Comissão Coordenadora dos Arqueólogos, os quais confirmaram as nossas suspeitas. Efectivamente, Farinha dos Santos, citado no documento atrás transcrito, desempenhou importantes cargos na arqueologia portuguesa, no tempo do fascismo, o que não admira, dado ter desempenhado, a par desses cargos, funções bem diferentes noutro ramo: o da Polícia Política. Efectivamente, esse senhor foi inspector da ex-P.I.D.E./D.G.S.

Entretanto, e mais dentro do problema fulcral desta questão, lembramos que moções aprovadas por arqueólogos e trabalhadores do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia e enviadas ao M.E.C. «antes» da nomeação do dr. Bairrão Oleiro para director do referido Museu defendiam a gestão colegial do mesmo. Ao que parece, e sem que qualquer justificação tenha sido dada, não foi respeitada a vontade dos mais directamente interessados.

EM OEIRAS:

"Quinzena da cultura árabe"

. A cultura árabe prepara-se para ir ao concelho de Oeiras. De facto, por iniciativa conjunta da Associação dos Amigos dos Países Árabes e da Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Oeiras, começará na segunda-feira uma Quinzena da Cultura Árabe durante a qual serão tratados os seguintes assuntos: O petróleo» «A presença árabe em Portugal»; o Islão e o cristrianismo».

As sessoes, todas elas marcadas para as 21 e 30, começam amanhã, no Centro Paroquial da Damaia, seguindo-se outros no dia 26 no salão dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, no dia 28 no 1.º Acto em Algés, no dia 3 de Março nos Bombeiros Voluntários de Oeiras e, a terminar, no Clube Desportivo de Paço de Arcos, a 8 de Março.

Também para Lisboa estão marcadas duas conferências: uma no dia 7 de Março à noite, na Casa do Algarve, sobre «A Civilização Árabe em Portugal, pelo dr. António Borges Coelho, e outra no dia 14 também pelas 21 e 30 no mesmo local, a ser proferida por Manuel Alegre, que tratará o tema «A Argélia, Não Alinhamento».

Depois de Oeiras, «será a vez de Setúbal, onde, entre 15 e 22 de Março, decorrerá uma Semana da Cultura Árabe na qual colabora também a a delegação do Sindicato dos Empregados Bancários.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

AVISO AOS CONSUMIDORES

Informa-se que a partir do próximo mês de Março o sistema de Leitura e Cobrança sofre alterações devidas à nova orgânica dos Serviços.

Assim, os Cobradores-Leitores passarão a visitar os consumidores somente de

2 EM 2 MESES

pelo que deixam de vigorar os horários anteriormente distribuídos.

As novas datas serão as indicadas nos bilhetes de leitura entregues pelos Cobradores-Leitores.

APARTAMENTOS
2 assoalhadas
370 CONTOS

EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO
j. pimenta
tem para venda em:

QUELUZ
OCIDENTAL

APARTAMENTOS		
2 ASSOALHADAS	370	CONTOS
	390	»
	410	»
ANDARES		
3 ASSOALHADAS	525	CONTOS
4 »	625	»
	720	»

PORTO SALVO
(a 2 Km de Paço de Arcos)

ANDARES		
3 ASSOALHADAS	500	CONTOS

CASCAIS
Pampilheira

APARTAMENTOS		
2 ASSOALHADAS	550	CONTOS
	600	»
	650	»
	750	»

CONSULTE-NOS

EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO J. PIMENTA SARL
CAPACIDADE DE CONSTRUIR

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇUCAR E DO ÁLCOOL

AVISO

Informa-se, para os devidos efeitos, que os industriais utilizadores de açúcar, os armazenistas e retalhistas que negoceiam o produto em causa, devem comunicar, por escrito, à Administração-Geral do Açúcar e do Álcool, Rua Castilho, n 14-C, 5., Lisboa, até ao fim de Fevereiro corrente, as existências de açúcar granulado (a granel, ensacado, empacotado ou em doses individuais) e refinado corrente em seu poder às 24 horas do dia 23 do mês em curso.

Chama-se a atenção para o facto de a falta de veracidade das informações prestadas acarretar a aplicação de sanções legalmente previstas.

A ADMINISTRAÇÃO

NOIVAS E DONAS DE CASA
A
JOFRAMA

R. Fanqueiros, 226-232

Tem

12 000 peças de pano de lençol, bons estampados, cores e brancos

10 000 cobertores lindos e bons

Atoalhados de banho de veludo — são uma tara * Bordados e pintados que são de sonho * Grande sortido de roupas de cama com lindos bordados suíços

TUDO A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
em qualquer parte do País

ALGUNS EXEMPLOS

Toalhões turcos, lindos, eram de 95$, agora	49$
Toalhões Jaquard, enormes, eram de 120$, agora	69$
Lençol b.co, com bordado, 1,5×2,5, eram de 120$, agora	79$

Milhares de lençóis, de barras de cor

1,4	1,6	1,8	2	Almofadões
69$	79$	89$	99$	14$80

Cobertor Leopardo, era 385$, agora	240$
Cobertor Avelulado, era 850$, agora	595$
Cobertor Double-face — Casal, era 275$, agora	175$
Cobertor Double-face — Solteiro, era 150$, agora	95$
Lindos e bons panos estampados, de 2 m. a	75$
(Padrões italianos)	m.t.
Jogos de cama, estampados, nosso exclusivo — Terylene — Algodão, valem 500$00, apenas a	28[illegible]
Grande Lote de toalhas de rosto, lindos desenhos, eram a 35$ — 40$ e 45$ — Em campanha, agora e só a 22$ — 25$ e 45$.	
Milhares de cortes para lençóis, grandes, em pano branco que nunca mais acaba, ao preço sensacional de	80$

ATENÇÃO
REVENDEDORES, FEIRANTES E COMERCIANTES

Todos os nossos artigos são vendidos a preços sem concorrência.

Panos de lençol — a metro e a kg

Atoalhados à dúzia e a kg

Cortinados de 2,5 e 1,5 m, em Terylene, à peça

Milhares de dúzias de peúgas, de reputada marca, a preço bombástico

Lotes de Estampados, de Turcos, de Malhas, de Panos e Lindos Bordados Suíços e Austríacos

JOFRAMA

Rua dos Fanqueiros, 226-232 (Todo o Edifício) — **Telefones P.P.C. 86 28 99**
Rua da Maladena, 207-209 — **86 85 72**
Rua João das Regras, 4 B-4 C — **87 21 56**
Praça da Figueira, 12-1.º Dt.º — **87 33 40**

L I S B O A

Enviamos à cobrança para todo o País e Ilhas

JOFRAMA

A CASA DOS PREÇOS DE FAMA

Desporto

Resultados e classificações

1.ª DIVISÃO

Benfica-Espinho, 2-0; Boavista-CUF, 6-1; Leixões-Oriental, 2-1; Farense-Sporting, 1-2; Tomar-Belenenses, 0-1; Atlético-Olhanense, 1-0; Setúbal-Académico, 2-0; Guimarães-Porto, 2-0.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	23	16	6	1	48- 8	38
Sporting ..	23	14	7	2	43-15	35
F. C. Porto	23	14	4	5	43-25	32
Guimarães	23	13	5	5	49-28	31
Boavista ..	23	12	5	6	48-25	29
Belenenses	22	10	4	8	34-30	24
Farense ...	22	10	3	9	33-33	23
Leixões ...	23	7	8	8	21-23	22
V. Setúbal	23	7	7	9	33-27	21
Atlético ...	23	8	4	11	29-55	20
CUF	23	6	7	10	24-33	19
U. Tomar .	23	7	4	12	27-42	18
Oriental ..	22	4	7	12	15-37	15
Académico	23	5	4	14	23-39	14
Espinho ...	23	4	5	14	20-44	13
Olhanense .	23	4	4	15	32-56	12

PRÓXIMA JORNADA

CUF-Espinho; Oriental-Boavista; Sporting-Leixões; Belenenses-Farense; Olhanense-Tomar, Académico-Atlético; Porto-Setúbal; Guimarães-Benfica.

2.ª DIVISÃO ZONA NORTE

Paços Ferreira-U. Coimbra, 2-1; Penafiel-Tirsense, 1-0; Varzim-Régua, 3-0; Braga-Riopele, 2-2; Fafe-Feirense, 1-0; Famalicão-Lourosa, 3-0; Sanjoanense-Beira Mar, 1-0; Chaves-Salgueiros; 3-0; Gil Vicente-Vila Novense, 3-0; Alba-Oliveirense, 2-0.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B.-MAR ...	24	11	8	5	37-16	30
Famalicão .	24	12	5	7	35-22	29
Braga	24	11	7	6	27-17	29
Riopele ...	24	11	6	7	33-24	28
Sanjoanense	24	10	7	7	23-25	27
Penafiel ..	24	9	8	7	23-17	26
G. Vicente	24	11	4	9	32-22	26
Varzim ...	23	9	8	6	34-18	26
P. Ferreira	24	9	7	8	36-30	25
Fafe	24	9	6	9	21-20	24
Salgueiros	24	9	5	10	37-35	23
U. Coimbra	24	10	3	11	35-36	23
Chaves ...	23	7	9	7	21-20	23
Lourosa ..	24	7	8	9	32-25	22
Régua	24	8	6	10	21-38	22
Alba	24	10	2	12	25-40	22
Oliveirense	24	6	8	10	25-38	20
Feirense ..	24	7	5	12	18-39	19
Vila-Novense	24	5	8	11	15-29	18
Tirsense ..	24	6	4	14	21-40	16

PRÓXIMA JORNADA

Oliveirense-Paços Ferreira; U. Coimbra-Penafiel; Tirsense-Varzim; Régua-Braga; Riopele-Fafe; Feirense-Famalicão; Lourosa-Sanjoanense; Beira-Mar-Chaves; Salgueiros-Gil Vicente; Vila Novense-Alba.

ZONA SUL

Estoril-Estrela, 6-0; Portimonenses-U. Leiria, 1-0; Montijo-Sesimbra, 2-0; Caldas-Lusitano, 0-0; Torriense-Odivelas, 3-0; Juventude-Peniche, 0-0; Almada-Barreirense, 1-1; Torres Novas-Montemor, 2-0; Marinhense-Sintrense, 0-0; Marítimo-Cova da Piedade, 2-0.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL .	24	16	6	2	62-16	38
Barrei ...	24	15	7	2	40-15	37
Portim. ...	24	13	4	7	47-30	30
Marítim. ..	24	13	4	7	44-28	30
Montijo ...	24	12	5	7	35-22	29
Caldas	24	10	9	5	42-24	29
Torrie.	24	12	3	9	39-34	27
Portale. ...	24	7	11	6	23-23	25
Marinh. ...	24	7	10	7	34-20	24
Sesim.	24	8	7	9	22-32	23
Juvent. ...	24	9	5	10	23-25	23
Leiria	24	9	4	11	33-37	22
Peniche ...	24	5	12	7	15-19	22
Almada ...	24	7	7	10	35-44	21
Lusita.	24	6	9	9	20-38	21
U. Sport ..	24	7	5	12	27-36	19
Sintre.	24	5	8	11	16-34	18
T. Novas ..	24	5	7	12	21-45	17
Piedade ...	24	4	5	15	12-39	13
Odivel. ...	24	5	2	17	27-56	12

PRÓXIMA JORNADA

Cova Piedade-Estoril; Estrela-Portimonense; U. Leiria-Montijo; Sesimbra-Caldas; Lusitano-Torriense; Odivelas-Juventude; Peniche-Almada; Barreirense-Torres Novas; Montemor-Marinhense; Sintrense-Marítimo.

NACIONAIS DE FUTEBOL

DOIS PARA O TÍTULO

. Com o fracasso do F. C. do Porto na cidade berço, restam apenas dois candidatos ao título nacional de futebol os eternos rivais, conforme vai sendo uso e costume.

Na verdade, depois de derrotados no seu ambiente pelo Benfica, há apenas oito dias, o F. C. do Porto (de quem nos restam boas recordações por uma primeira «volta» simplesmente sensacional) foi a Guimarães ver esboroar-se o castelo de sonhos que era a conquista de um campeonato nacional. A turma de Mário Wilson encarregou-se de desferir o golpe de misericórdia nas aspirações do clube das Antas, fazendo diminuir de intensidade o coro de descontentes que já reinava por entre os sócios e simpatizantes, do grande clube da Invicta.

Desferida esta cutelada nas

Rui Rodrigues: excelente. Marco Aurélio: fracasso. O espelho do embate em Guimarães.

aspirações dos «azuis» do Norte; ficam agora na corrida para o título o Benfica e o Sporting, porque os «encarnados» conseguiram ultrapassar um Espinho que se mostrou bem fechado na Luz e o Sporting alcançou o tento do triunfo, no jogo de Faro, quando o ponteiro do cronómetro indicava já o caminho para os vestiários. Enquanto o Benfica suou (e fez suar os seus adeptos) durante 74 minutos (até marcar o primeiro golo) o seu parceiro na corrida para o título manteve suspensa toda a falange de apoio até ao final do espectáculo. Quer dizer: tanto Benfica como Sporting tiveram de trabalhar muito para aproveitarem bem mais este deslize do F. C. do Porto.

Mas, o torneio principal não se resume a estes três concorrentes: para além dos «shows» que movimentaram os jogadores principais merecem realce alguns outros que tiveram igualmente, importância no escalonamento da classificação geral. Assim, por exemplo, na Tapadinha lutou-se muito por uma fuga à zona perigosa: os alcantarenses acabaram por ser os mais felizes, triunfando por um solitário tento conseguido na transformação de uma grande penalidade, em partida profundamente contestada e crivada de casos.

Leixões e Oriental encontraram-se em outro jogo que prendeu a atenção de muita gente: os lisboetas a tentarem um ponto que fosse, os leixonenses a procurarem chamar a si o sinal positivo. Os da casa marcaram primeiro, os lisboetas chegaram ao empate mas, depois, os mais bem classificados garantiram o triunfo pela diferença mínima.

Em Tomar, o Belenenses foi beber a água do Nabão: e ela não lhe fez mal, pois trouxe consigo os dois pontos da vitória e um único tento bastou.

O Académico foi ao «Alfredo da Silva» para defrontar o Vitória de Setúbal e saiu derrotado por 0-2; o auto-golo de um seu defesa terá resolvido o problema cedo demais.

No sábado, à tarde, o Boavista recebeu o Desportivo da Cuf e bateu-o por 6-1. O resultado fala por si.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão, novidades de monta no que toca aos primeiros classificados de ambas as zonas: na Norte, o Beira-Mar, perde frente à Sanjoanense, mas beneficia do empate do Sporting de Braga frente ao Riopele, na cidade dos arcebispos. Assim, o clube de Aveiro continua primeiro, agora com um único ponto sobre o par Sporting de Braga-Famalicão.

Na zona sul, o Barreirense não vai além de um empate (1-1) em Almada, enquanto o Estoril soma 6 golos sem resposta ao Estrela de Portalegre. Temos assim desfeito o par que desde há algumas semanas seguia na vanguarda da classificação. Um ponto é o mini-fosso que separa o Estoril do Barreirense.

ORLANDO DIAS AGUDO

3.ª DIVISÃO

Resultados da jornada numero 24, na serie «A»:

. Desp. Aves-Avintes, 1-1; Cabeceirense-U. Lamas, 1-1; Vizela Monção, 3 0; Moncorvo-Esposende, 0-3; Bairro Latino-Vila Real, 0 0; Vianense-Desp. Bragança, 2-0; Ponte Barca-Paços Brandão, 1-1; Sp. Lamego-Paredes, 0-1; Leça-Freamunde, 2-1 e Rio Ave-Limianos, 0-0. PRÓXIMA JORNADA: Limianos-Desp. Aves; Avintes-Cabeceirense; U. Lamas-Vizela; Monção-Moncorvo; Esposende-Bairro Latino; Vila Real-Vianense; Desp. Bragança-Ponte Barca; Paços Brandão-Sp. Lamego; Paredes-Leça e Freamunde-Rio Ave. Ponte da Barca e Paredes comandam, com 35 pontos.

NA SÉRIE B: Desp. Gouveia-Ovarense, 3-0; Valecambrense-Pinhelenses, 9-0; Anadia-Naval, 1-1; Agueda-Mangualde, 4-0; Acad. Viseu-Lusitano, 0-0; P. Castelo-Oliv. Bairro, 1-1; Febres-Marialvas, 0-3; Sp. Covilhã-Lousanense, 3-0; Desp. Guarda-Cucujães, 2-1 e Esperança-Ala Arriba, 3-0. PRÓXIMA JORNADA: Ala Arriba-Desp. Gouveia; Ovarense-Valecambrense; Pinhelenses-Anadia; Naval-Agueda; Mangualde-Académico Viseu; Lusitano-Penalva Castelo; Oliveira Bairro-Febres; Marialvas-Sp. Covilhã; Lousanense-Desp. Guarda e Cucujães-Esperança. O Sporting da Covilhã lidera esta zona, com 42 pontos.

NA SÉRIE C: Nazarenos-Sacavenense, 1-2; Vila-franquense-Sp. Pombal, 2-0; Almeirim-Benf. C. Branco, 3-1; Cartaxo-Elvas, 2-2; Bombarralense-Alcanenense, 3-0; Campomaiorense-Alverca, 0-1; U. Mirense-U. Santarém, 1-1; Tramagal-Alhandra, 3-5; Marrazes-Gin. Alcobaça, 2-0 e Portalegrense-Ponte de Sôr, 1-0. PRÓXIMA RONDA: PonteSôr-Nazarenos; Sacavenense-Vila-franquense; Sp. Pombal-Almeirim; Benfica e Castelo Branco-Cartaxo; Elvas-Bombarralense; Alcanenense-Campomaiorense; Alverca-U.Mirense; U.Santarém-Tramagal; Alhandra-Marrazes e Ginásio Alcobaça-Portalegrense. O Portalegrense e o Sacavenense são os primeiros na classsificação da zona, com 31 pontos.

NA SÉRIE D: Aljustrelense-A. Reguengos, 1-2; Desp. Beja-Vasco Gama, 2-2; Luso-Esperança Lagos, 1-2; U. Sambrazense-Amora, 2-1; Casa Pia-Paio Pires, 2-1; Seixal-Operário, 0-1; L. Olivais-Alcochetense, 0-3; Silves-Torralta, 4-1; U. Santiago-Odemirense, 1-0 e Lusitano V. R.-Costa Caparica, 2-1. PRÓXIMOS EMBATES: Costa Caparica-Aljustrelense; A. Reguengos-Desp. Beja; Vasco Gama-Luso; Esperanca Lagos-U. Sambrazense; Amora-Casa Pia; Paio Pires-Seixal; Operário-L. Olivais; Acochetense-Silves; Torralta-U. Santiago e Odemirense-Lusitano V R. Comanda a classificação desta zona o Esperança de Lagos, com 33 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

Resultados dos juniores: na ZONA NORTE: Anadia-Sousense, 0-2; Sp. Braga-F. C. Porto, 1-1; U. Coimbra-Desp. Guarda, 4-0; Varzim-Paços Brandão, 4-1; V. Guimarães-Sanjoanense, 0-1 e Boavista-Amarante, 3-0. PRÓXIMA JORNADA: Em 9 de Março: Anadia-Amarante (1-3); Sousense-Sp. Braga (0-5); F. C. Porto-União Coimbra (1-0); Desp. Guarda-Varzim (0-3); V. Guimarães-Paços Brandão (0-4) e Sanjoanense-Boavista (0-0). Entre parentesis, os desfechos da 1.ª «mão».

NA ZONA SUL: Ferroviários-U. Tomar, 1-3; V. Setúbal-Belenenses, 2-1; Loures-Farense, 4-0; Atlético-Académico, 1-2; Sporting-Benfica, 2-4 e Lusitano-Sesimbra, 2-2. A seguir: Ferroviários-Sesimbra (0-4); U. Tomar-V. Setúbal (1-3); Belenenses-Loures (0-0); Farense-Atlético (1-1); Académico-Sporting (1-4) e Benfica-Lusitano (3-0).

Eusébio: reaparecimento e contributo para a vitória.

TOTOBOLA A CHAVE

Leixões - Oriental	1
Farense - Sporting	2
U. Tomar - Belenenses	2
Atlético - Olhanense	1
Setúbal - Académico	1
Guimarães - Porto	1
Sanjoanense - B.-Mar	1
Chaves - Salgueiros	1
Alba - Oliveirense	1
Montijo - Sesimbra	1
Juventude - Peniche	X
Almada - Barreirense	X
T. Novas - U Montemor	1

CURIOSIDADES

. Em vista dos resultados e classificações dos campeonatos nacionais das três divisões, Benfica e Estoril Praia merecem destaque especial; o segundo pela razão do ataque mais realizador. Efectivamente, o Benfica sofreu até agora apenas 8 tentos, enquanto o Estoril Praia (mercê da robusta vitória de ontem) já conseguiu 62 golos. Atrás de si segue o Sporting da Covilhã, apenas com menos um golo marcado...

Entretanto, vejamos quais os melhores ataques e as defesas menos batidas de cada um dos campeonatos: na 1.ª divisão, a melhor dianteira continua a ser a do Vitória de Guimarães (49 tentos conseguidos) e a melhor defesa é a do Benfica (8 golos sofridos). Na 2.ª divisão, o ataque mais realizador pertence ao Estoril Praia (com 62 golos marcados) enquanto que a melhor defesa é a do Barreirense (somente com 15 golos sofridos). Finalmente, na 2.ª divisão, o melhor ataque é o do Sporting da Covilhã (61 golos) que possui, igualmente, a defesa menos batida (11 golos consentidos).

Nota curiosa no que diz respeito à 1.ª divisão nacional: no próximo domingo, em Guimarães, defrontam-se o ataque mais realizador e a defesa menos batida. Mais um aliciante para o espectáculo.

CONTINUA A INDISCIPLINA

A indisciplina dos jogadores continua a ser um facto: ontem mais dois tristes exemplos (pelo menos) vieram ensombrar a boa e sã camaradagem que deve pontificar nas relações entre os jogadores e os juízes. Em Cascais, em jogo da 3.ª Divisão regional, o jogador Quaresma, do Abóboda, ao ser distinguido com o cartão amarelo pelo árbitro Joaquim Heitor, resolveu pura e simplesmente socá-lo. Entrou em campo a autoridade que o acompanhou aos vestiários sob prisão. Foi esta manhã julgado em tribunal.

O outro caso passou-se no Norte, num jogo de juniores: o jogador Alfredo, do Paços de Brandão agrediu o árbitro Celestino Antunes. Imediatamente o delegado do jogo desta equipa (ao qual já havia sido mostrado o «cartão encarnado») entrou no campo e ordenou o abandono da sua equipa. O adversário era o Varzim e estes incidentes aconteceram a quatro minutos do final.

PARA MEDITAR

MORTE

Foi removido, esta manhã, do Hospital de S. João (Porto) para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver do marítimo José Pinho Branco Cheta Junior, de 72 anos, que residia na Rua Heróis de França, 838 (em Matosinhos) e ontem sofreu comoção mortal quando assistia ao jogo Leixões-Oriental.

RISO

Um caracol, chamado «Lightning» («Relâmpago»), atingiu uma velocidade de 27 metros horários e ganhou ontem o Campeonato Mundial de Corridas entre aqueles moluscos, que se realizou em Falmouth.

Numa corrida com fins de beneficência disputada naquela cidade no Sudoeste de Inglaterra, «Lightning» bateu 23 adversários e cobriu o percurso de seis decímetros em um minuto e 2o segundos. O caracol pertence a Chris Hudson, um adolescente.

ALIENAÇÃO

Quando a equipa de futebol de Borgosesia (Itália) perdeu cinco jogos consecutivos em casa, os «furiosos» afirmaram que o campo estava enfeitiçado por um fantasma e convenceram o pároco local a esconjurá-lo, ou, pelo menos, esperavam que o fizesse... Ontem, porém, dois dias após o exorcismo, Borgosesia jogou com o Borgomanero e perdeu por 1 a 0.

A teoria do fantasma surgiu porque, como salientaram os «tiffosi», o Borgosesia achava-se à frente da classificação do seu grupo na IV Divisão italiana devido às vitórias fora.

Noutra área do país, em Barletta, os «furiosos da bola» atribuíram o empate a duas bolas (ontem) em casa da equipa local a uma pessoa mais tangível, o árbitro. E a sua reacção foi, na verdade, menos espiritual...

A Polícia de Barletta viu-se forçada a disparar granadas de gás lacrimogéneo para dispersar centenas de espectadores, de cabeça perdida, que sitiaram o árbitro, os jogadores e jornalistas nas cabines, durante quatro horas.

Os adeptos do Barletta afirmam que foi já fora do tempo regulamentar que o Lecce (rival da III Divisão) marcou o golo de empate.

Em consequência da grande desordem que se registou depois, ficaram feridos quatro polícias e vários espectadores.

Desporto

FARENSE,1-SPORTING,2

A SAGA DOS INDOMÁVEIS

Por NEVES DE SOUSA

..Incontestável: o êxito sportinguista em Faro, fruto da deslumbrante actuação de Fraguito em moldura que teve colegas a alto nível (Bastos, Vagner e o espectacular Damas). Meritório e de salientar: a réplica (vibrante e correctíssima) dos aprumados pupilos de Mário Lino, com relevância (toda especial) ofertada ao jovem Pedro (a reduzir Dinis à expressão mais simples) e para a dupla Farias-Mirobaldo (em fintas e deambulações) mas, no topo, para o magnífico Almeida I, sem qualquer falha de fio a pavio. E, como fiel da balança, uma nota para a arbitragem do setubalense Inácio de Almeida: ao «recital» de apito que rubricou na fase inicial (talvez para se apossar das rédeas do jogo) sucedeu um período de brilho, com discernimento calmo e grande segurança na acção, mormente quando o esboço de «sururu» poderia ter descambado para a «batalha campal».

..Marcação cerradissima: homem-a-homem. Lampreia colado a Márinho, Pedro agregado a Dinis com uma charneira, Almeida I a bloquear Chico. Pelo tempo fora, Sério renderia o estafado Lampreia: e (por sinal) nasceriam os «casos» que provocariam a troca de fiscais de linha.

..Todavia, vamos primeiro desbobinar uma rápida imagem captada do espelho dos três quartos de hora de abertura: o rosto de um duelo que teve esgrima com períodos apaixonantes.

..Farias a enrolar Alhinho: o «internacional» verde a deixar-se ir na conversa. Manaca, muito adiantado, a soluçar perante o possante Mirobaldo. Adilson, a meio-campo, querendo pôr a casa em ordem. Mas, logo ao silvo de abertura, Damas a fazer uma estirada brilhante e a dupla Fraguito-Vagner a ganhar lances sobre lances, com o ex-boavisteiro a suplantar tudo e todos em matéria de entusiasmo e colocação, em agilidade e destemor. Um raio de luz, sobre a relva mal tratada do bonito estádio de Faro.

..Conforme os minutos tombavam, Damas e Bastos e Fraguito e Vagner iam fazendo esboroar-se as tentativas dos «brancos», embora Almeida I, Benje e Pedro (impecáveis) reflectissem todo um trabalho de coordenação, psicologicamente incutido (com habilidade) pelo modesto mas eficiente técnico açoriano que os comanda. Evidentemente que, protegendo a sorte os audaciosos, houve um momento em que Damas falhou o mergulho mas repeliu a bola de cabeça, rés-vés ao solo. E, outro em que Benje, sentado no chão, recolheu o esférico vindo de um emaranhado de ideias diferentes. Isso, porém, são contingências de um espectáculo que vive de alternantes e surpresas.

..Para complemento de 45 minutos sem golos, vieram três tentos: porém, tão espaçados que quase diríamos que o decisivo (sufocando os anseios locais) contribuiu para agravos cardíacos, solucionando o despique das forças rivais mas aparecendo inoportunamente para os algarvios e tarde de mais para o labor dos campeões de corpo inteiro. O Sporting, que se enlevara em toques laterais e de fraca flexibilidade, regressou dos balneários para apressar o desfecho. Chico (cabeceamento certeiro, aos 2 minutos) abriu a actividade. Sem se remeter a conformismo, o Farense buscou com afã a igualdade: conseguida (20 m) num toque de cabeça por Farias, ante a passividade de Alhinho. Entre os dois golpes, o insólito que se condena: o fiscal de linha Darvin Lopes a ser contemplado com a «oferta» de um chapéu-de-chuva, as coisas a embrulharem-se junto à bancada central, com muitos cachecóis verdes a quererem «pegar» o homem da bandeira erguida, porque, no entender de alguns possuidores de bilhete, não assinalava as entradas de Sério sobre Márinho, castigando sistematicamente o extremo lisboeta. Até que, depois de segunda esvoaçadela de pau e metal sobre a cabeça do auxiliar arbitral, quando uma pequena multidão já «dialogava» com as forças da ordem, o juiz Inácio de Almeida acabou com o mal pela raiz: trocou os «bandeirinhas», restituindo João da Luz ao posto em que estivera no galope de abertura.

..Voltou-se ao jogo, decorridos 300 segundos de travagem e de passeio de estranhos pela relva, ainda que na melhor compreensão de que era necessário refrear os ânimos. E, quando se reatou o verdadeiro espectáculo, o Farense tinha adormecido, estava sem força: o diabólico Fraguito e os sensacionais Damas e Bastos, mais Vagner e Manaca, continuavam a destroçar o entusiasmo dos emblemas da casa. E surgiu, no seu único lance válido em toda a partida, que o fora-de-forma Dinis arrancou um centro de primor. Falhando a entrada, Pedro (que pena este deslize...) deixou a sorte do remate de Márinho entregue à argúcia do especado Benje: que, exactamente por estar soldado à terra, se limitou a contemplar o que poderia ter sido evitável. Afinal (estava-se no minuto 45) escrevera-se a história autêntica através de uma torta linha de conclusão.

..O que, todavia, não chegaria para sossegar os «leões»: antes, numa brincadeira escusada, Bastos deixou a bola nos pés de Mirobaldo que, deslumbrado, atirou de encontro a um poste. Pensando nisso, Fraguito pediu a «redonda»: e, no centro da relva com terra, enrolou a sua equipa em torno do esférico, de tal modo que ninguém mais o captaria, até que o sacrifício terminasse e o dinheiro do justo prémio viesse de rompante para os bolsos dos lisboetas.

..Resultado cem por cento fixe. E, algumas pequenas palavras ainda, ao sabor das circunstâncias. Para a alegria de Amâncio e a tristeza de Manuel José, no sentido disciplinar de Almeida II (na manobra da equipa) e para a eficiência de Adilson. Mais: à subida de Baltasar consoante o relógio ia rodopiando, à carência de pé esquerdo de Nelson (um falhanço clamoroso, de baliza toda rasgada), para o belo tempo de salto de Chico e, também, para a chamada intempestiva de Dinis, que apenas se explica dada a sua capacidade técnica e a (talvez) necessidade de rodagem após a grande pausa a que foi obrigado. Nota final: de aplauso para o «show», que teve (ainda) como intervenientes um algarvio muito esperançoso (Domingos) e um árbitro à altura do acontecimento.

Mirobaldo atira: Damas defende

Damas: entrada a punhos. A cobertura é feita pelo eficiente Bastos

Modalidades

. **ANDEBOL**: efectuou-se a 14.ª jornada do «nacional». Resultados: Passos Manuel-Vitória de Setúbal, 14-10; Porto-Técnico, 22-18; Sporting-C.A.C.O., 28-6 e Beira-Mar-Benfica, 11-20. O jogo Belenenses-Almada disputa-se na 5.ª feira. O Benfica continua em primeiro lugar (40 pontos) seguido do Sporting (39) e do Porto (38)

. **BASQUETEBOL**: teve lugar a 11.ª jornada do «nacional». Desfechos: Belenenses-Cuf, 69-65, Académica-Conimbricense, 50-72, 50-72, Sangalhos-Porto, 63-59, Sporting-Algés, 86-75 e Académico-Benfica, 64-100. O Benfica mantém-se em primeiro lugar, agora distanciado do Porto dois pontos.

RÁGUEBI: jornada 12.ª. Marcas: C.D.U.L.-Benfica, 7-12; C.D.U.P.-Estrela da Amadora, 6-3; Direito-Belenenses, 12-13; Agronomia-Medicina, 8-14 e Académica-Técnico, 10-6. O Benfica voltou ao comando da classificação (32 pontos) sendo o Belenenses o segundo (com 31) seguindo-se Direito (30).

VOLEIBOL: andou o «nacional». Marcas: C.D.U.P.-Porto, 3-2; Benfica-C.N.O.C.A., 3-0; Espinho-Académica, 2-3; Avintes-Leixões, 0-3. O Benfica é novamente guia.

BILHAR: O F.C. Porto é campeão nacional às 3 tabelas, tendo derrotado o Sporting.

CICLISMO: a prova Revista «Podium» foi ganha por Fernando Mendes, do Benfica.

FUTEBOL: jogo da 2.ª-mão, com a Itália, a disputar em Évora, no dia 3. Estão seleccionados os seguintes juniores: Zuledo, Alberto, Chalana, Salvado e Cavungi (Bf.); Fernando Martins, Avelar e Amaral (Atlético); Vicente e Libânio (Sp); João e Teixeira (Porto); João Maria (Cuf); António Sousa (Sanjoanense); Formosinho (V. Setúbal) e Freitas (Académico).

LUTA: o Benfica é campeão de «esperanças», após ter derrotado o Runa, por 6-2. O Sporting venceu o Coina, também por 6-2.

ATLETISMO: nos «regionais» de corta-mato (femininos), notas curiosas. Vencedora em infantis: Teresa João (Bf.); iniciados: Rosa Ratinho (Sp.); juvenis: Anabela Dias (Cuf); juniores: Alda Oliveira (Sp.); seniores: Branca Seabra (Bel.).

Na estafeta III Coimbra-Lousã, a equipa do Sporting (Carlos Lopes, Carlos Cabral, Fernando Mamede, Américo Barros e Armando Aldegalega) foi a vencedora, com o tempo de 1h. 26m. e 42,8 s.

Andebol internacional: ontem na Luz, o Partizan não conseguiu vencer o Benfica e acabou por ceder o único empate da sua digressão entre nós. Resultado, 22.22

Hoje

. Benfica e Sporting vão logo à noite decidir o título do Torneio de Abertura em hóquei em patins. O jogo disputar-se-á no Pavilhão dos Desportos e está marcado para as 22 horas.

Depois de todas as «deserções» verificadas na equipa «encarnada», esta autêntica final assume particular interesse, já que os jovens do Benfica (chamados à primeira categoria) têm vindo a demonstrar um apuro de forma inesperado, «fazendo» resultados e sobretudo exibições, que não estariam na previsão dos mais optimistas.

Por sua vez o Sporting apresenta-se como favorito, com um lote de jogadores de primeirissimo plano e (também) um apuro de forma invulgar, se tivermos em linha de conta que estamos no limiar da época. Por tudo isto se prevê um emocionante encontro entre os eternos rivais; por tudo isto se admite que o Pavilhão dos Desportos seja pequeno para albergar todos quantos acreditam numa excelente réplica do Benfica, frente ao Sporting.

Além de hóquei em patins o programa desportivo para hoje indica: andebol de sete, Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão; ténis de mesa, Campeonato de Lisboa de juniores-equipas; grande torneio popular de seniores; voleibol, diversos jogos dos diversos campeonatos, nos locais habituais.

O CICLISMO PORTUGUÊS À PORTA DO COLAPSO

Ao cabo de cinco horas (tantas foram as que durou a reunião entre os dirigentes da Federação de Ciclismo e os representantes das associações e dos clubes, e à qual assistiram também os organizadores da Volta a Portugal e representantes dos órgãos de Informação) foram escalpelizados os problemas que afligem o ciclismo, nesta hora grave da sua existência. Mas, mais fundas e preocupantes se tornaram as dúvidas que já vinham alarmando os sectores ligados à modalidade.

Debates estéreis (ainda assim de alguma utilidade) ocuparam a maior parte da sessão de trabalhos, distraída na análise de pormenores, quando o que estava em causa eram questões de fundo, só cantilados na parte final da reunião, altura em que o cansaço já não permitia uma apreciação serena e cautelosa da estratégia a adoptar na busca de soluções imediatas, que não comprometessem o plano a estudar para o futuro.

Uma proposta da Associação do Porto, apresentada ainda no começo dos trabalhos, deu origem à dispersão dos debates sobre questões de pormenor, quando o que estaria indicado teria sido fazer de imediato aquilo que veio por fim a ocorrer: decidir em conformidade com directrizes fundamentais que aquele documento apontava com prioridade.

E assim, por que ficou demonstrada a inviabilidade de se realizar a Volta-75 apenas com três equipas de profissionais (Sporting, Benfica e Coelima) foi encarada a possibilidade, na época em curso, abrir as provas de profissionais a amadores seniores (incluindo a Volta e o Porto-Lisboa) para o que se torna indispensável a federação solicitar à União Ciclista Internacional a retirada daquelas corridas do calendário internacional e a correspondente autorização para que as duas categorias possam correr em conjunto (o que não é permitido na regulamentação internacional, a respeitar por todos os filiados naquele organismo, como é o caso da nossa Federação).

Entretanto, foi também eleita uma comissão para proceder ao estudo pormenorizado da proposta da Associação do Porto que visa a reorganização democrática do ciclismo.

Nomes: António Fernandes, António de Sousa Fernandes, Jorge Lara e António Barbosa (tudo gente do Norte, o que facilita os trabalhos).

Estas decisões, no entanto, estão longe de resolver os mais candentes problemas do sector ciclista, pois a existência de um grupo de trabalho (no âmbito da Direcção-Geral dos Desportos) para estudar, igualmente, uma nova estrutura para o ciclismo, é motivo de justificadas apreensões para os dirigentes: tanto da Federação, como das associações e clubes, E, particularmente, para os organizadores da Volta, pois receiam que os critérios que eventualmente possam ser definidos com vista à orgânica daquela competição estabeleçam condicionalismos que tornem impraticável a sua realização.

Dos debates travados a este respeito (e face às implicações de vária ordem que impõem grande maleabilidade nas acções a desenvolver com o espírito de conciliar os múltiplos interesses em jogo) conclue-se que ninguém pode garantir a realização da Volta prova que constitui o fulcro de toda a actividade velocipédica só será possível em certas condições. A saber: que aos organizadores seja confiada a responsabilidade de estruturar a prova segundo os condicionalismos próprios da mesma sem comprometer os interesses desportivos; que a U. C. I., atendendo às dificuldades do momento, autorize a retirada da prova do calendário internacional e, também, que os amadores séniores corram à lado dos profissionais; que, facultada esta possibilidade, o C. Porto e a Âmbar se demovam da sua atitude de abandonar a modalidade, completado a sua equipa de profissionais com amadores seniores estilo que será igualmente adoptado pelos Tavira e Sangalhos. Mesmo assim, se tudo isto não for feito com certa celeridade, corre-se o risco de ser demasiado tarde para os organizadores retomarem a actividade que já tiveram de interromper.

As perspectivas no ciclismo não são animadoras: se não se acudir prontamente ao esclarecimento de todas as dúvidas, ao F. C. Porto e à Âmbar seguir-se-ão, na suspensão das suas secções de ciclismo, outros clubes como o Tavira e o Sangalhos, sem falar já do Louletano e do Salgueiros. E, não será apenas o ciclismo profissional a sofrer as consequências, pois também nas restantes categorias o abalo poderá vir a ser mortal.

Geral

"A ESTOMATOLOGIA EM PORTUGAL"

Continuação da pág. 15

ou políticas, com decisões irresponsáveis.

Por mim, falo com isenção porque não defendo «terreno coutado».

Pelo contrário, atendendo às condições do nosso país sempre pugnei pelo ensino odontológico ou odontoestomatológico a par de uma estomatologia de nível, verdadeiramente médica. Só assim poderemos formar profissionais em número suficiente de modo a satisfazer as exigências de um serviço de saúde pública.

Qualquer discussão no que diz respeito à profissão dentária deve ter em conta a explosão demoráfica, exigindo mais especialistas e a explosão dos conhecimentos, exigindo daqueles uma maior soma de conhecimentos teóricos e práticos.

Ao amitir exclusivamente cursos de alto nível, mas longos e pouco aliciantes, erramos tanto como ao impor cursos acelerados, sem conhecimentos básicos.

Estes cursos são de encarar, e eu admito-os, aceito-os e defendo-os, quando é possível o trabalho de equipa com uma supervisão responsável. Relembremos o que atrás citei sobre a preparação dos dentistas na Rússia, em que desde 1940 acabaram os cursos de 3 anos por se verificar ser insuficiente a sua preparação.

A gravidade do nosso problema não reside na assistência médica nos grandes centros, mas sim na cobertura sanitária das cidades e zonas do interior. Se há poucos especialistas como se poderão constituir equipas com auxiliares de dentista sem um supervisor? Por outro lado e por definição a sua preparação teórico-prática não é suficente para uma ctividade profissional autónoma.

Parece-me ser pois, no nosso caso específico, de propor cursos suficientemente estruturados, de modo a obter a melhor preparação compatível com a menor duração.

Ora incidindo a nossa atenção sobre a orgânica das várias escolas odonto-estomatológicas, verificamos que a duração dos cursos vai de 4 a 6 anos, após 10 a 12 anos de escolaridade.

E quem já alguma vez tentou estruturar um curso, verá como é difícil espartilhá-lo em menos tempo. Ou se abdica das cadeiras básicas e o futuro dentista não tem noções de farmacologia ou bacteriologia, o que é uma lacuna grave, ou estas disciplinas são ministradas com desprezo da formação específica o que ainda é erro maior.

Não nos devemos, pois, guiar cegamente por padrões estrangeiros sob risco de resultados desastrosos. Foi o que aconteceu há anos em países como a Índia, Paquistão, Indonésia e Filipinas, e que se importaram os conceitos americanos, isto é, produzir dentistas equipados para fornecer os mais altos padrões de dentisteria para aqueles que a podem pagar na clínica particular...

«Cada escola deve produzir dentistas treinados para fornecer um serviço compatível com as necessidades da população do país em que funciona». Esta asserção que me parece muito válida, só tem um defeito: é poder ser mal interpretada (embora neste caso o erro seja do interpretador...) passando a advogar-se cursos ultra-acelerados.

Ora «toda a teoria de que a territórios subdesenvolvidos devem corresponder universidades subdesenvolvidas, está profundamente eivada de retrogradismo e conduz inabalavelmente não só ao trilhar de caminhos de mediocridade, mas também ao gerar de estados de completa incompreensão pelo espírito da revolução social dos nossos tempos».

De resto, num mundo em permanente mutação, mesmo aqueles países que aparentemente tinham o seu problema resolvido, estão reexaminando os seus programas e métodos de ensino com o intuito de vir a formar dentistas e auxiliares aptos a realizar uma dentisteria equivalente à de um serviço de saúde pública dentário para a comunidade, e não um serviço de luxo para uns poucos que podem pagar altos preços por isso.

Como escreveu John Hein «cada vez mais cuidados dentários de boa qualidade ao mais baixo custo devem ser disponíveis para cada comunidade».

Parece-nos que seria uma grave lacuna falar de ensino sem falar dos estudantes pelo que transcrevo a pertinente declaração de Jack Tenenbaum, presidente do Comité da Associação Americana de Estudantes Dentários: «Os objectivos de um estudante dentário de hoje não são os mesmos do estudante dentário de ontem. Suas preocupações vão para além dos problemas financeiros, categoria e conforto. Preocupar-se-á com os problemas dos povos. A injustiça, a desigualdade e o tratamento diferencial inquieta-o hoje também».

Falta-nos focar a nossa atenção sobre um elemento muito importante que constitui o nosso objectivo final — a população — a qual tem que ser motivada a fim de fazer uso integral dos métodos preventivos e curativos postos à sua disposição.

Na Inglaterra, depois de 25 anos de Serviço Nacional de Saúde, só cerca de 40 por cento da população se serve desses serviços, o que revela falta de comunicação e compreensão.

Conclui-se, assim, que se quisermos equacionar o problea odonto-estomatológico em Portugal, teremos não só que encarar o programa e duração dos estudos, como a mentalização num sentido de medicina comunitária do estudante, e ainda a informação, formacão e motivação do utente dos serviços de saúde pública. Também não nos devemos contentar com uma medicina curativa, mas sim lançar as linhas mestras de uma campanha preventiva que deverá assentar na detecção precoce dos tumores orais, na prevenção das anomalias dento-faciais, no controlo da doença periodontal e na prevenção da cárie dentária, a mais corrente de todas as doenças crónicas, dentárias ou médicas, e a de mais elevado custo.

Termino com Green quando afirma pue «a nossa impotência em fornecer soluções aos problemas críticos da saúde dentária é, em essência, um falhanço social e não científico», mas isto não supõe, claro está, que simultaneamente com a solução dos problemas sociais, se não procure elevar cada vez mais o nível científico do futuro profissional, o que só se pode obter através de um ensino correctamente estruturado em duração e profundidade.

(1) Prof. Luís de Lima: «Luzes e sombras da velha arte dentária», lição inaugural do II Congresso Nacional de Estomatologia (1964)

O DIREITO NA SOCIEDADE SOCIALISTA

Continuação da pág. 2

ela própria constituir uma força progressista.

Nesta análise foi infelizmente necessário sacrificar toda a parte de filosofia e de sociologia jurídica muito rica que o livro comporta; tivemos que nos limitar ao que ele tem de mais político no sentido lato do termo.

A própria crítica da obra, exigiria para ser séria, desenvolvimentos mais extensos. É tácil imaginar em que é que ela incidiria a contestação factual sobre a União Soviética, quando é nítida a impressão dum bloqueio que deixa pouco a desejar comparado com aquele de que as sociedades capitalistas são vítimas; o carácter acrobático das teses sobre o enfraquecimento do Estado através do seu fortalecimento; o cepticismo provocado pela evocação das instituições soviéticas que deixa na sombra a ditadura de um partido autoritário e centralizado; a dosagem subtil mas quase impossível de determinar dos vícios e das virtudes do direito burguês.

No entanto é necessário que este livro seja largamente lido e discutido. Duas categorias de destinatários deveriam meditar nele muito particularmente. De um lado aqueles que, desconhecendo quase por completo os sentimentos da maioria das pessoas sujeitas à justiça, julgam dever relegar para a prateleira da reacção, princípios como o respeito pela lei em proveito do impressionismo comprometido. Do outro lado os amigos da pretensa eficácia, para quem os juristas são apenas os criadores de obstáculos e que esquecem — aquilo que os americanos relembraram duramente a Nixon — que a primeira necessidade de um povo livre não é a riqueza nem o poder, mas a própria liberdade.

(c) «Le Monde»

Pedida a nacionalização da empresa Conceição Silva

Os trabalhadores da Empresa Conceição Silva, Projectos e Planeamento, S.A.R.L., reunidos em plenário, concluíram não estar a empresa a funcionar em termos de contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País e para a satisfação dos interesses superiores da colectividade nacional. E salientam em comunicado agora difundido:

«Por se ter verificado o abandono das suas funções de presidente do conselho de administração por parte do sr. arq. Conceição Silva, (sócio maioritário, único detentor do capital dentro do actual corpo social da empresa, alegando incapacidade física após o atentado de que foi vítima; por se suspeitar que o mesmo arquitecto Conceição Silva se ausentou do País, para destino desconhecido; por a empresa se encontrar numa situação de dívida perante os trabalhadores, por incumprimento das suas obrigações contratuais — (nomeadamente o pagamento do 13.º); por a actual administração se ter já considerado incapaz de sair do impasse em que se encontram as negociações com a Empresa Torralta que tinham em vista assegurar a continuidade de trabalho e a sobrevivência económica do grupo.», é pedida a nacionalização ao abrigo do Decreto-Lei n.º 660/74.

MAIS MORTOS EM ANGOLA

Continuação da pág. 1

criar a confusão política e praticar actos de diversão militar. O pedido de protecção à F.N.L.A. vem confirmar e clarificar a actuação deste agente imperialista no seio e contra o M.P.L.A..»

A terminar, afirma-se:

«As F.A.P.L.A., declaram, finalmente, para que as dúvidas não subsistam, que a atitude intransigente de defesa dos interesses fundamentais do povo angolano e, em especial, das suas camadas mais exploradas, que sempre assumiu, no decurso de 14 anos de luta armada de libertação nacional, será mantida e reforçada nesta nova fase de luta contra as forças do imperialismo. As F.A.P.L.A. afirmam-se prontas a ripostar com a necessária violência revolucionária, a todas as agressões políticas ou militares visando roubar o povo angolano das conquistas realizadas durante a luta armada de libertação de Angola».

FIM DAS GREVES NO PORTO DE LUANDA?

Segundo informa um comunicado do Ministério do Trabalho do Governo de Transição de Angola, foi estabelecido um acordo de princípio entre os trabalhadores do porto de Luanda, os três movimentos de libertação (M.P.L.A., UNITA e F.N.L.A.) e as secretarias de Estado do Trabalho e das Comunicações.

Este acordo, que tem por base o caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores em 21 de Janeiro passado, tornar-se-á efectivo «após a publicação de medidas legislativas que estão em estudo e que deverão ser promulgadas muito brevemente. Deste modo — acrescenta o comunicado — o Governo espera que o trabalho no porto prossiga normalmente até ser oficializado este acordo».

SILVA PORTO ISOLADA

Estão cortadas as comunicações rodoviárias entre a capital da província do Bié, Silva Porto, e o resto do país.

Devido às chuvas, ruiu a ponte da Cangala, sobre o rio Cutato, perto de Chinguar. Posteriormente, o Caminho-de-Ferro de Benguela interrompeu também as comunicações entre Nova Lisboa e Lobito, devido ao ruir de parte da linha, cerca de 60 metros, perto do Cutato.

BANCÁRIOS

Um desfecho do ministro do Trabalho, datado de 20 do corrente, determina a uniformização das «condições de trabalho mínimas aplicáveis aos trabalhadores das instituições bancárias». O protocolo do aditamento ao Contrato Colectivo de Trabalho dos Bancários, que fica deste modo com aplicação legal, passa a vincular, também o Banco de Portugal, Banco de Angola, Banco Nacional Ultramarino, Banco de Fomento Nacional e Sociedade Financeira Portuguesa.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco e chovia no litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **16,5º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,3º
Atmosfera	10,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
15.09	3,8 m	20.46	0,7 m
2.39	3,8 m	8.29	0,7 m
Dia 25			
3.29	4,1 m	9.17	0,5 m
15.56	4,0 m	21.32	0,5 m
Dia 26			
4.15	4,3 m	10.01	0,3 m
16.40	4,2 m	22.16	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros e chuva fraca na faixa costeira a norte do rio Tejo; agravamento do estado do tempo a partir da tarde de amanhã com vento moderado do quadrante Sul e chuva.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.16
OCASO ÁS 19.24

Dia 26 Dia 4 Dia 13 Dia 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Informação da bolsa; música folk
16.20 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O nome das coisas», por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes-Informação de trânsito; Música variada.
20.00 Jornal da noite
21.00 Perspectivas de rock.
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
22.30 Música variada
23.05 Leis, por Meneres Pimentel; De um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa); Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Ópera: 1.º acto da Ópera «Arabella», de Strauss
17.05 Música de bailado: Gisela, suite de bailado, de Adam
18.05 Antologia sonora: A Primavera, de Claude le Jeune
18.25 Música de tecla: Variações e Fuga sobre um tema de Telemann, de Max Reger
19.00 Música de câmara: Quinteto em lá menor, Op. 81, de Karkbrenner
19.30 Um concerto de Mozart: Concerto n.º 4 em ré maior k. 218 (para violino e orquestra)
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras de câmara: Concerto de câmara, de Honegger
21.30 Concerto sinfónico: 1.ª parte; O Corsário, abertura Op. 21, de Berlioz. Concerto n.º 2 em sol maior, Op. 44 (para piano e orq). Intervalo: O Pastor no Richefo, Op. 29, de Shubert. 2.ª parte: Sinfonia n.º 1 em ré maior, de Mahler
23.35 Música de câmara: Trio em ré maior Op. 22, de Tenayev
00.15 Uma saúde de Poulenc: Os animais modelo
00.40 Música concreta: Os animais modelo
00.40 Música concreta: Captura Efémera, de Parmegiani
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera: 3.º acto da Ópera «Lohengrin», de Wagner
23.12 Sinfonia n.º 9 e mi menor, de Williams
23.50 Divertimento em si bemol maior k. 287, de Mozart
00.28 O Mar, suite, de Debussy
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

BARS BOITES

ESPECTÁCULOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar JACKIE LA LOUVE
ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 725443); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C, à Av. dos Estados Unidos da América (T. 721409)
ANJOS
Jaime de Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T. 821671)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira R. Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (T. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94/96 (T. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)
XABREGAS
Conceição, C. de D. Gastão, 30/32 (T. 381279)

TURNO A-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9 D/E (T. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, R. das Pretas, 12/14 (T. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A, à Feira Popular e Av. 28 de Maio (T. 763016); Cardeira, Av. D. d'Ávila, 32-C, esquina da Av. da República (T. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Av. Paulo Jorge, 1, às Galinheiras (T. 790969)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131/133 (T. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, C. do Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
RATO
Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281070)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I-lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756)
Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
G **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef. 970530)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
Serra e Pinto
CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Colares Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques R. Bernardo Francis co da Costa, lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Bocageana R. do Romeu (Telef. 23425)
Bairros B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroismo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Oriental, Rua do Bonjardim, 727; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; **NAZARÉ** — Rua Ferreira Borges; **SANTA ISABEL** — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
O TESOURO DE TARZAN

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
4.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY
c/ Peter Fonda e Susan George

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª

D JOÃO V
T. 971794 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A GRANDE FARRA (LA GRANDE BOUFFE)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos
5.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
c/ Lando Buzzanca

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
9.ª Semana

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
18.ª Semana de êxito

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo C - 14 anos
KITT, O VINGADOR

SATÉLITE
T. 562632 15, 17, 19, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
4.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
5.ª Semana de enchentes

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
5.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
6.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRE-MATRIMONIAL
Hoje às 18.30 e 00.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
20.ª Semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
9.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
3.ª Semana

EUROPA
T. 661016 15.15 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
Hoje às 00.15
A BELA HELENA

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
2.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«A raição do Padre Martinho»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Grande Farra»
OLÍMPIA
14 anos
«A um passo da forca»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«A grande corrida à volta do Mundo»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Os 4 sargentos de boinas verdes»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Morte e traição»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
21.30 (18 anos)
«Malícia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (13 anos)
«Z — Orgia do Poder»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Acção executiva»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«O gendarme de Saint Tropez»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21,30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Os Oprimidos»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amar se Mal»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Week-End»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
COLISEU
18 anos)
«Cama com música»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A noite dos generais»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Fogo de Palha»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
S. TEOTÓNIO
21.30 (14 anos)
«Operação Relâmpago»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 65453 1 2 3 4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545 3202712 3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O CONSELHO DE MINISTROS VOLTA A REUNIR-SE

● Um único círculo para emigrantes

. O Conselho de Ministros volta a reunir-se hoje, excepcionalmente, sendo muito possível que se dedique finalmente à apreciação do decreto-lei sobre arrendamento rural. Na reunião de sábado passado, sob a presidência do Primeiro-Ministro, participaram dos trabalhos em substituição dos titulares das pastas, os secretários de Estado da Justiça e dos Negócios Estrangeiros.

Acompanhando os respectivos ministros também participaram os secretários de Estado do Fianeamento Económico e da Agricultura.

O Conselho apreciou um projecto de decreto-lei, relativo ao processo eleitoral no estrangeiro.

O projecto de decreto-lei prevê um círculo único para todos os emigrantes.

O Conselho aprovou um decreto regulamentar de lei eleitoral que, pela sua importância, subiu a Conselho. O diploma prevê quais os elementos a apresentar pelos candidatos e pelos partidos relativamente às eleições para a Constituinte. Foram ainda aprovados dois diplomas de alteração à lei eleitoral.

O Conselho apreciou as alterações sugeridas pelo Conselho de Estado em relação à Lei de Imprensa.

O Conselho aprovou os seguintes diplomas:

. Do Ministério dos Assuntos Sociais: projecto de decreto-lei que altera a legislação respeitante à distribuição dos lucros da Lotaria Nacional. projecto de decreto-lei que estabelece a dependência dos serviços sociais do M. A. S., da secretaria-geral do mesmo Ministério, e prevê a possibilidade de delegação de poderes no secretário geral do Ministério.

Ministério da Economia projecto de decreto-lei e de três decretos simples sobre regras de concorrência para produtos siderúrgicos no âmbito do acordo Portugal-CECA. Projecto de decreto-lei que altera os artigos 4 e 9 do estatuto de normalização portuguesa; proposta que submete à aprovação a intervenção do Estado na exploração agrícola «Donas Marias e Cevacedo», de que é rendeiro o sr. Francisco Gonçalves da Cruz; proposta do gabinete do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo sobre a nomeação do eng.º Adilio José Zeferino Corvo, vice-presidente da Junta Nacional de Frutas, para exercer em acumulação as funções de administrador por parte do Estado na Sunexpor.

Do Ministério das Finanças; projecto de decreto-lei sobre seguro obrigatório de responsabilidade civil dos caçadores.

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente; projecto de decreto-lei relativo à comparticipação do Estado no financiamento de obras a executar na rede rodoviária nacional dos arquipélagos da Madeira e Açores; projecto de decreto-lei sobre horas extraordinárias do pessoal do serviço de dragagem e dos portos.

Do Ministério da Justiça; projecto de decreto-lei relativo à organização dos concursos para os cargos de juízes de direito e delegados do Procurador da República.

Carlos Fabião a caminho da Roménia

. . Partiu esta manhã para a Roménia, via Roma, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, que se desloca em visita oficial àquele país, a convite do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas romenas.

VOLTA E MEIA

A. PEREIRA DA SILVA

Aprovado o Plano, divulgado o Plano, vamos a factos. Não é o que muita gente esperava — já se sabia — é o que aí está, e já era, em grande parte, conhecido. A propósito de factos e de coisas conhecidas, lembramos o decreto-lei sobre arrendamento rural, extremamente importante nas actuais circunstâncias. Foi posto à discussão pública, já há bastante tempo. Foi, até, bastante discutido. Os trabalhadores do campo, os pequenos e médios agricultores, os interessados na matéria debateram no duro e fizeram trabalho construtivo. Reelaborado, o decreto voltou a Conselho de Ministros.

Mas ainda não andou. E é urgente que ande.Avançará hoje, em Conselho de Ministros? Trata-se de uma lei para o povo, que o povo espera para solução e clarificação de muitos dos seus problemas de sobrevivência. Instrumento de defesa individual contra a sabotagem, aquele diploma é também um motor de progresso, por bastante adiantado qualitativamente em relação a legislação semelhante em outros países da Europa. Não é perfeito, porque mantém discrepâncias para nós incompreensíveis em relação, por exemplo, ao arrendamento urbano. Seja como for, não é lícito retardar uma das leis mais importantes do Governo Provisório. Não se justificam atrasos burocráticos, os mesmos devem ser evitados. Devem desaparecer. A vitória nos campos depende da capacidade de resposta do Poder aos problemas mais imediatos. Neste processo, o arrendamento rural é assunto instante. Ou anda, ou perdem-se as colheitas. Quem tem interesse nisso?

RÁDIO RENASCENÇA

"ASSINATURAS" DE CRIANÇAS CONTRA OS TRABALHADORES

. Entra hoje no sexto dia a greve dos trabalhadores da Rádio Renascença, em sinal de protesto contra a prepotência da entidade patronal, neste caso o episcopado, que através de uma campanha desenfreada, especialmente junto dos católicos menos esclarecidos, tem tentado transformar esta luta pelo direito ao trabalho e à Informação num conflito ideológico. O que está em causa, como os leitores devem estar lembrados, é o despedimento, sem justa causa, de 11 camaradas. Assim, inúmeras têm sido as manifestações de solidariedade provenientes de todas as camadas do povo (católicos ou não), a apoiar esta luta. É de salientar, sobretudo, a posição de organizações vincadamente católicas, designadamente: Juventude Escolar Católica (J. E. C.); Juventude Operário Católica (J. O. C.); Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas; Movimento Cristão pelo Socialismo; Equipa Coordenadora da Juventude Universitária Católica de Lisboa; Movimento Cristão de Juventude Rural e Movimento Rural Cristão.

Estas organizações distribuiram ontem um comunicado conjunto de solidariedade, o que provocou, nas paróquias de S. João de Brito e Carnide, confrontos físicos com elementos reaccionários.

Nesse comunicado, as referidas organizações, após terem sublinhado que se sentem solidárias «com a luta dos oprimidos e com a construção de uma Igreja libertadora», refutam o conteúdo da nota da Conferência Episcopal de 12 de Fevereiro. Noutro ponto, fazem as seguintes afirmações, que propõem à reflexão dos cristãos:

. «1) O processo revolucionário que a classe operária desencadeou em Portugal é irreversível na perspectiva da libertação dos explorados e oprimidos e exige locais e meios para se expressar; 2) Neste processo nós reconhecemos o dinamismo da mensagem evangélica de libertação; 3) Uma Rádio que se diz Voz da Igreja e não seja porta-voz deste processo libertador, nega-se a si própria; 4) É impulsionando os dinamismos que brotam dos factos concretos, que a Igreja realiza a mensagem da Boa Nova, de que é portadora; isso implica, desde já, que ela ponha tudo quanto possui ao serviço da libertação dos oprimidos e explorados.

«Estamos, portanto, solidários com os trabalhadores da Rádio Renascença, reafirmando assim a nossa disposição de lutar por uma Rádio que seja expressão das aspirações e da luta pela libertação dos explorados, conscientes de que o anúncio da mensagem de Jesus Cristo passe por esta luta de libertação.»

«VOZ PORTUCALENSE»

Na sua última edição, o semanário católico «Voz Portucalense», da diocese do Porto, antecedendo a transcrição da nota do Episcopado, já referida, diz, nomeadamente:

. «Na sequência de um plano de assalto aos órgãos de Informação e no seguimento de uma prova de força às instituições da Igreja — lembre-se o seminário de Almada e do Funchal, o colégio de Proença-a-Nova, em insistência quase mórbida nos «padres reaccionários» — a R.R., (...) foi e continua a ser usurpada por um grupo de trabalhadores que não foram admitidos por não preencherem as condições de admissão, mas que se recusam a sair, alegando despedimento sem justa causa.»

«ASSINATURAS» DE CRIANÇAS

Entretanto, durante as cerimónias religiosas deste fim-de-semana, os sacerdotes responsáveis por algumas paróquias iniciaram as missas com a leitura da nota do episcopado português, de 12 do corrente, seguida de comentários desfavoráveis à luta dos trabalhadores da R. R.

Aproveitando-se da falta de esclarecimento de alguns fiéis, à saída de algumas igrejas foi feita a recolha de assinaturas contra a luta na R. R. Relacionada com este facto há a registar a atitude abusiva de dois catequistas da igreja de Carnide, que obtiveram, segundo o testemunho de três menores, assinaturas de crianças em idades escolar e pré-escolar.

Esta informação foi dada na própria R.R., onde Maria Elisa Rosa Martins, Maria de Fátima Oliveira de Sousa e Fernanda Valente Ferreira se dirigiram, indignadas, após terem vindo da igreja em causa, onde uma tal Rosa, chefe dos catequistas, se negou a entregar um exemplar dos documentos onde eram recolhidas as assinaturas das crianças.

São estes os nomes das três crianças testemunhas da insidiosa manobra: Maria Fernanda Sousa de Almeida, de 9 anos; Joaquim Manuel Martins, de 12, e Carla Sofia Ferreira Sobral, de 5 anos.

Há ainda a assinalar o facto de, por esta última criança ainda não saber escrever, a assinatura foi feita por um tal Fernando, catequista daquela paróquia.

O NOSSO APOIO

Num abaixo-assinado enviado aos nossos camaradas em greve, os jornalistas do «D.L.» solidarizam-se com a luta na R.R. e «repudiam as manobras das autoridades eclesiásticas que pretendem manipular a população católica para fazerem a sua prova de força contra as correntes progressistas e democráticas».

ENGENHO EXPLOSIVO SOB O AUTOMÓVEL DO DIRECTOR DO "EXPRESSO"

. Um engenho explosivo de fraca potência rebentou sob o carro do dr. Francisco Pinto Balsemão, director do semanário «Expresso» e dirigente do Partido Popular Democrático. O rebentamento verificou-se cerca da 1 e 30 de hoje, quando o automóvel estava estacionado em frente à residência do proprietário, em Cascais.

O dr. Pinto Balsemão encontra-se actualmente nos E. U. A., em viagem relacionada com a actividade do P. P. D.

Segundo apurámos, a explosão provocou danos na viatura e fez acorrer ao local muitas pessoas. Entretanto, a P. S. P. tomou conta da ocorrência que vai participar à Polícia Judiciária para a correspondente investigação.

Comissões de moradores assumem o controlo das casas devolutas

Continuação da pág. 1

dos transportes; controlo dos preços e luta contra o açambarcamento e especulação. De acordo com o mesmo projecto, as comissões de moradores far-se-ão representar nos conselhos de moradores que participarão nas reuniões das comissões administrativas das juntas de freguesia. As comissões deverão ser consultadas sempre que tenha de se decidir sobre problemas em que venha trabalhando ou para a nomeação de comissões administrativas das autarquias locais.

A DESTRUIÇÃO DE HABITAÇÕES

Da parte da tarde, foi dado conhecimento e apreciado um documento, a que atrás fizemos referência, aprovado pela comissão de moradores da zona centro da freguesia de Santo Condestável sobre a destruição de habitações por alguns senhorios. O documento, enviado à Câmara Municipal de Lisboa, sendo do mesmo dado conhecimento ao Governo Provisório, à Junta de Salvação Nacional, à Junta de Freguesia do Santo Condestável, ao M. F. A., ao Copcon, aos comandos da P. S. P. e G. N. R., aos órgãos de Informação e à população, é do seguinte teor:

«Esta comissão reunida de emergência em 22/2/75, face aos atropelos cometidos aos mais elementares direitos do povo à habitação, por parte dos proprietários, deliberou:

. 1. Chamar a atenção da C. M. L. para a gravidade resultante dos actos de destruição cometidos pelos proprietários, em habitações vagas existentes em prédios, alguns dos quais parcialmente ocupados, o que se condidera um acto de sabotagem contra a economia nacional e contra o processo pré-revolucionário iniciado em 25 de Abril.

2. Exigir medidas inérgicas e imediatas por parte dessa Câmara com vista a resolver completamente e de forma definitiva esta situação.

3. Exigir que os proprietários procedam à imediata reparação de todos os estragos efectuados.

4. Exigir a suspensão de todas as demolições, autorizadas ou não, antes ou após 25 de Abril e uma imediata vistoria por parte de uma comissão técnica a nomear por essa Câmara e pelas comissões de moradores, em paridade de elementos.

5. Exigir a expropriação de todos os edifícios pertencentes aos proprietários que não estejam a cumprir a função social mesmo na actual etapa do processo pré-revolucionário, em que ainda vigoram leis do regime fascista, as quais foram elaboradas para defender esses mesmos proprietários e não obstante estes se recusam a cumprir.

Caso não sejam tomadas quaisquer medidas que resolvam correctamente este problema, a comissão de moradores reserva-se o direito de optar pelas formas de luta que em conjunto com a população forem consideradas mais convenientes.»

EM LAGOS, NO PORTO E EM ÉVORA

O problema da habitação esteve, entretanto, a ser discutido também noutras cidades.

Em Lagos, na Casa da Cultura, o secretário de Estado da Habitação, arq. Nuno Portas, tomou parte nos trabalhos do I Seminário de Estudos, S. A. A. L. do Algarve, iniciativa da equipa S. A. A. L. em cooperação com a comissão administrativa da Câmara Municipal. Com a participação de outros técnicos de organismos oficiais e Municípios da zona, foram tratados assuntos de grande interesse para a construção de moradias para as classes mais desprotegidas, já que, afirmou o arq. Nuno Portas, «cerca de um quarto da população não tem possibilidade de pagar rendas de casa».

No Porto, o Município satisfez, entretanto, diversas reivindicações das comissões de moradores, que deste modo anularam uma manifestação convocada para 1 de Março. Fica assim suspenso o regulamento fascista dos bairros, que ainda estava em vigor; é criada uma comissão paritária de elementos dos bairros e da Câmara a qual elaborará um projecto de regulamento; são eliminados os fiscais de bairro, desviados para outros serviços; a comissão administrativa consultará os representantes dos moradores; as zonas serão policiadas; o bairro de S. Roque da Lameira fica com esta designação a título definitivo; será respeitado o direito dos moradores à habitação; é reconhecida a representatividade das comissões de moradores.

Finalmente, na reunião da Câmara Municipal de Évora foi anunciado que estão em andamento normal certos projectos de habitação, o que permitiu diminuir substancialmente o desemprego na região. Diversos departamentos oficiais, juntamente com a C. M. E., interessaram-se em conjunto na resolução do problema, a nível satisfatório.